

**As Expressões Artísticas no Currículo do 1º Ciclo:  
Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno**

**Maria Helena Ribeiro da Rocha**

Lisboa, setembro de 2014



## **Mestrado em Arte e Educação**

### **As Expressões Artísticas no Currículo do 1º Ciclo: Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno**

**Maria Helena Ribeiro da Rocha**

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em  
Arte e Educação

Orientadora: Professora Doutora Maria do Céu Marques

Lisboa, setembro de 2014



## RESUMO

O estudo que nos propomos efetuar, partiu do pressuposto geral de que a Educação Artística continua a ter um lugar pouco significativo no contexto do Sistema Educativo Português. As conceções atuais sobre a aprendizagem apontam para uma escola de saberes e competências que preparam os alunos não só para as áreas de estudo, mas também para a vida, encarando o indivíduo num sentido holístico. Consideramos relevante para esta investigação, compreender o valor, a perceção, as ideias, significados, interpretações e os sentimentos dos professores sobre o ensino das expressões artísticas no 1º ciclo do ensino básico, no desenvolvimento global da criança e se estes põem em prática as expressões artísticas, conforme preconiza o currículo do 1º ciclo. As principais linhas de força que orientaram este trabalho de investigação estão ligadas a duas vertentes que constituem o quadro teórico-concetual desta pesquisa: a educação artística como prioridade essencial na escola e as expressões artísticas como relevância no desenvolvimento integral do aluno. O trabalho empírico assenta numa abordagem fenomenológica, de natureza descritiva e interpretativa, centrado numa metodologia qualitativa. O instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário. A análise e a interpretação de dados foram feitas através da técnica de análise de conteúdo que permitiu a obtenção de informação relevante para o nosso estudo. Os resultados obtidos revelam que os professores, apesar de terem uma carga horária semanal de 3 horas para a prática das expressões artísticas, as subvalorizam na gestão e prática do currículo em relação às outras áreas curriculares, considerando que as áreas curriculares de matemática e português são objeto de exame nacional. Os professores sinalizam a necessidade de haver mais formação para a aquisição de conhecimentos e competências para se sentirem mais à vontade na realização de atividades de expressões artísticas e reconhecem a importância da coadjuvação na melhoria da sua prática letiva. Embora os professores sintam dificuldade na prática efetiva das expressões artísticas, consideram-nas importantes no desenvolvimento pessoal e cultural da criança, possibilitando uma formação integral.

Com este estudo, pretende-se a promoção da educação artística na escola e, de alguma forma, contribuir para que as expressões artísticas ocupem o seu verdadeiro lugar no 1º ciclo do ensino básico.

### Palavras-Chave

Arte; Educação Artística; Expressões Artísticas, Currículo 1º Ciclo; Aprendizagem



## **ABSTRACT**

The study that we propose to undertake, lays its foundations on the general assumption that Artistic Education continues to have a low key role in the context of the Portuguese Education System. The current thinking regarding learning, points to a school of knowledge based on competencies which prepares the students not only academically but also for real life, looking at the person holistically. We consider relevant for this research, to understand the value, perception, ideas, meanings, interpretations and the feelings of the teachers about the teaching of artistic expressions in the primary school in the overall development of the child and put in practice the artistic expressions, as per the curriculum of the primary school. The main forces guiding this research are connected to the conceptual and theoretical framework of this research: The artistic education as an essential priority at the school and the relevance of the artistic expressions in the overall development of the student. The empiric work lies on a phenomenological approach of descriptive and interpretative nature, centred in a qualitative methodology. The data collection method used was the enquiry by questionnaire. The analysis and interpretation of the data was performed using the content analysis technique which enabled getting the relevant information for the study. The obtained results indicate that teachers, despite having 3 hours per week dedicated to artistic expressions, they neglect them in the management and practice of the curriculum when compared with other curricular fields, considering that curricular areas of maths and portuguese are subject to national exams. The teachers highlight the need for more training to gain more knowledge and competencies in order to feel comfortable in performing artistic expressions activities and they acknowledge the importance of cooperation in the improvement of the teaching practice. Although the teachers face difficulties in teaching artistic expressions, they consider them important for the personal and cultural development of the child, enabling an integral training. This study aims to promote the artistic education at the school and that artistic expressions have a real place in the primary school.

### **Key words**

Art; Artistic Education; Artistic Expressions; Primary School Curriculum; Learning



**DEDICATÓRIA**

*Ao meu filho Dinis, um abraço.*

*Ao Cleto, com amor.*



## AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria do Céu Marques, minha Orientadora nesta Dissertação de Mestrado, um agradecimento muito especial pelo privilégio de contactar com o seu conhecimento científico e pedagógico e rigor com que orientou esta Dissertação e ainda pela amizade, apoio e conselhos oportunos e valiosos sempre ao longo da orientação deste projeto.

Ao Professor Doutor Amílcar Martins, Coordenador do Mestrado, e aos restantes professores do Mestrado em Arte e Educação, agradeço todos os seus ensinamentos que conduziram à realização deste trabalho.

À Diretora do Agrupamento de Escolas de Arouca, aos Encarregados de Educação, aos Alunos e aos Docentes, pela disponibilidade e atenção demonstrada.

Ao Pedro da Silva, pelos seus conhecimentos de Língua Inglesa.

À minha família e principalmente à minha mãe e irmã, pelo apoio que sempre me deram, e que sei que vão continuar a dar e por acreditarem em mim na concretização dos meus sonhos.

Ao meu marido e filho, pela presença constante na minha vida, pela compreensão nos momentos de ausência, pela força, apoio e permanente disponibilidade para me ouvirem e ajudarem a alcançar mais uma meta tão importante na minha vida.

**Agradeço a todos de coração.**



## ÍNDICE

RESUMO .....	III
ABSTRACT .....	V
DEDICATÓRIA .....	VII
AGRADECIMENTOS.....	IX
ÍNDICE GERAL .....	XI
ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS.....	XIII
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
Questão central da pesquisa .....	2
Questões de investigação .....	2
Objetivo principal .....	3
Objetivos específicos .....	3
Justificação e relevância do estudo.....	3
Plano da pesquisa.....	5
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCETUAL.....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I – Educação artística - prioridade essencial na escola .....</b>	<b>9</b>
Introdução.....	9
1.1. Conceitos de arte e educação.....	9
1.2. A importância da educação artística no desenvolvimento do ser humano .....	13
1.3. Objetivos da educação artística – Decreto - Lei nº 344/90.....	15
1.4. Educação no século XXI.....	18
<b>CAPÍTULO II – Expressões artísticas - relevância no desenvolvimento integral do aluno .....</b>	<b>25</b>
Introdução.....	25
2.1. Capacidade de expressão.....	25
2.2. As expressões artísticas no Currículo Nacional do Ensino Básico e as metas curriculares .....	28
2.3. As expressões artísticas no desenvolvimento integral do aluno .....	36
2.4. Abordagem das expressões artísticas no contexto educacional.....	39

---

<b>PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO .....</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO III – Abordagem metodológica.....</b>	<b>45</b>
Introdução.....	45
3.1. Opções metodológicas.....	45
3.2. Procedimentos e instrumentos aplicados na recolha de dados .....	46
3.2.1. Análise documental .....	47
3.2.2. Inquéritos por questionário .....	47
3.3. Sujeitos da pesquisa .....	48
3.4. Análise de conteúdo .....	49
<b>CAPÍTULO IV - Análise e interpretação de dados .....</b>	<b>51</b>
Introdução.....	51
4.1. Análise e interpretação de dados.....	51
4.1.1. Análise do questionário realizado aos professores .....	52
4.1.1.1. Formação dos professores.....	52
4.1.1.2. Trabalho pedagógico .....	58
4.1.1.3. As expressões artísticas e a comunidade educativa .....	75
4.1.2. Análise do questionário realizado aos alunos .....	79
4.1.2.1. Identificação dos alunos .....	79
4.1.2. 2. Trabalho pedagógico .....	81
4.1.2. 3. A comunidade educativa .....	88
<b>CAPÍTULO V - Considerações finais .....</b>	<b>93</b>
Considerações finais .....	93
Limitações da pesquisa .....	98
Recomendações futuras.....	99
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>101</b>
<b>LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>I</b>
Anexo 1: Metas finais das áreas artísticas no 1º ciclo .....	III
Anexo 2: Guião do perfil das atitudes e competências dos educadores.....	IX

Anexo 3: Autorização da realização de inquéritos por questionário em meio escolar pela Direção Geral de Educação .....	X
Anexo 4: Pedido de autorização para aplicação de inquéritos por questionário à presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento .....	XI
Anexo 5: Pedido de colaboração no preenchimento do questionário aos professores do 1º ciclo do agrupamento.....	XII
Anexo 6: Inquérito por questionário aos professores do 1º ciclo .....	XIII
Anexo 7: Pedido de autorização aos encarregados de educação para aplicação de um questionário aos alunos do 1º ciclo.....	XVI
Anexo 8: Inquérito por questionário aos alunos do 1º ciclo.....	XVII

## ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: População do estudo .....	48
Tabela 2: Seleção da amostra do estudo para o inquérito por questionário .....	49
<b>Tabelas e gráficos referentes ao questionário dos professores</b>	
Gráfico 1: Formação em expressões artísticas no curso académico .....	53
Gráfico 1.1: Grau de satisfação em relação à formação no curso académico .....	54
Gráfico 2: Aquisição de conhecimentos em expressões artísticas em formação contínua.....	55
Gráfico 2.1: Áreas artísticas em que os professores adquiriram formação .....	56
Gráfico 3: Investimento dos centros de formação/agrupamento de escolas em ações de formação.....	57
Tabela 4: Integração das expressões artísticas no currículo do 1º ciclo .....	58
Tabela 5: Cumprimento das horas letivas das expressões artísticas.....	60
Gráfico 6: As expressões artísticas e as datas comemorativas .....	61
Gráfico 7: Importância das expressões artísticas comparativamente às restantes áreas curriculares.....	62
Tabela 8: Valorização das quatro áreas artísticas na preparação da prática letiva.....	63
Tabela 9: Dificuldade no ensino das expressões .....	64
Tabela 10: Definição da experiência na orientação das atividades .....	65
Tabela 11: Coadjuvação por professores especialistas .....	67
Gráfico 12: Sensibilização das crianças para as artes.....	68
Tabela 13: Aquisição e desenvolvimento do sentido criativo e expressivo dos	

alunos em relação ao que ocorria no final do século passado .....	69
Tabela 14: Utilização das expressões artísticas para a aprendizagem de conteúdos de outras áreas curriculares .....	71
Gráfico 15: Importância das expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural do aluno .....	72
Tabela 16: Competências desenvolvidas pela educação artística.....	73
Gráfico 17: Envolvimento dos alunos nas atividades de expressão artística .....	74
Gráfico 18: Os alunos costumam sugerir atividades de expressão artística.....	74
Gráfico 19: Valorização das expressões artísticas pelos pais.....	75
Tabela 20: Expectativas dos pais e outros membros da comunidade em relação às expressões artísticas na escola.....	76
Gráfico 21: A escola/expressões artísticas correspondem às expectativas da comunidade.....	77
Gráfico 22: Participação da comunidade em relação à escola/expressões artísticas.....	78
<b>Tabelas e gráficos referentes ao questionário dos alunos</b>	
Gráfico 1 – Idade dos elementos da amostra.....	79
Gráfico 2 – Escolaridade dos elementos da amostra .....	80
Gráfico 3 – Frequência nas atividades de enriquecimento curricular.....	80
Gráfico 4 – Interesse na área das expressões artísticas.....	81
Gráfico 4.1 – Expressão artística preferida .....	82
Gráfico 4.2 – Atividades realizadas na expressão artística preferida .....	82
Gráfico 5 – Interesse nas atividades de expressão artística realizadas na escola .....	83
Gráfico 5.1 – Atividades artísticas trabalhadas em sala de aula .....	84
Gráfico 5.2 – Atividades artísticas mais trabalhadas em sala de aula .....	84
Gráfico 5.3 – Atividades artísticas menos trabalhadas em sala de aula .....	85
Gráfico 6 – Importância das atividades artísticas .....	86
Gráfico 7 – Competências desenvolvidas pelas atividades artísticas .....	86
Gráfico 8 – Realização de festas de natal, janeiras e final de ano na escola .....	87
Gráfico 9 – Participação nas festas da escola .....	87
Gráfico 10 – Diálogo entre pais e filhos sobre os acontecimentos da escola .....	88
Gráfico 11 – Participação dos pais nas festas da escola.....	89
Tabela 11.1 – Referência às festas da escola.....	89
Gráfico 12 – Visita dos pais à escola .....	90

## INTRODUÇÃO

*As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.*

(Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Específicas, 2001: 149)

A sociedade moderna é orientada por novos valores que influenciam o nosso modo de vida. Neste novo contexto, consideramos que a educação artística tem um papel importante no desenvolvimento de competências transversais para uma evolução global do aluno num mundo em transformação. A criança deve experimentar aprendizagens variadas, vocacionadas para o desenvolvimento das competências artísticas, e para a consolidação da sua identidade pessoal e cultural.

Uma Educação Artística visa o conhecimento e a compreensão do mundo, associando o saber à sensibilidade, numa linha de desenvolvimento pessoal e de desenvolvimento estético. É sem dúvida urgente que se reconheça que as expressões artísticas no 1º ciclo do ensino básico devam ser parte integrante e enriquecedora da interdisciplinaridade da escola, de forma a contribuir para o desenvolvimento do aluno. O facto de ser professora do 1º ciclo do ensino básico, a minha experiência profissional, tem-me levado a refletir sobre o ensino das expressões artísticas na escola, e parece-me haver uma discrepância entre as orientações do Ministério da Educação e a prática efetiva das expressões artísticas neste nível de ensino, considerando que as atividades artísticas neste ciclo, são colocadas em segundo plano, não estando em pé de igualdade com as outras áreas curriculares disciplinares, não assumindo, portanto, o papel que deviam ter no desenvolvimento integral do indivíduo. De referir ainda que o Currículo Nacional menciona que o professor da classe pode ser coadjuvado por professores especialistas, e isto só acontece em alguns projetos pontuais que asseguram a presença regular de professores especialistas nas áreas artísticas em articulação com as diferentes áreas curriculares.

A Lei de Bases do Sistema Educativo define entre outros objetivos: desenvolver as capacidades de expressão e comunicação, a criatividade e sensibilidade estética, impulsionar a educação artística, sensibilizar para as distintas formas de expressão estética, sendo desta forma, importante a educação artística constituir-se como uma área curricular a privilegiar no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança

neste ciclo de ensino. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. A educação artística surge, assim, como essencial para uma educação integral e para a construção de indivíduos autônomos, interventivos e críticos, de forma a aperfeiçoá-los em todos os planos, ou seja, devemos aceitá-los na sua globalidade. Desse modo, a escola deve desempenhar um papel central de sensibilização para o mundo das artes e os agentes educativos devem encorajar o desenvolvimento global da criança promovendo as expressões artísticas no processo educativo. Torna-se importante, por isso, saber qual o papel que os professores atribuem às expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural da criança em contexto escolar do 1º ciclo. Neste trabalho, pretendemos refletir, fundamentar, descrever, analisar e avaliar o envolvimento e a motivação dos professores sobre o ensino das expressões artísticas no desenvolvimento integral da criança e se põem em prática as expressões artísticas, conforme preconiza o currículo. Tendo presente todas estas considerações teóricas, e sabendo da importância das artes na educação, passamos, em seguida, à questão central desta pesquisa.

### **Questão central da pesquisa**

Através das diferentes formas de arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. Por isso, torna-se importante que a Educação Artística seja uma área curricular a privilegiar no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança neste ciclo de ensino, que nos conduz à questão central desta pesquisa: Qual o papel que se atribui às expressões artísticas no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança em contexto escolar do 1º ciclo?

### **Questões de investigação**

Para responder à questão que define o problema da investigação, decidimos colocar três questões de investigação:

- Como se desenvolvem as expressões artísticas em contexto de sala de aula?

- Qual a importância que o professor atribui às expressões artísticas no desenvolvimento global da criança?
- Em que medida o ensino das expressões artísticas é fundamental para desenvolver competências essenciais da criança do século XXI?

Considerando a problemática em estudo, e tendo em vista a questão de partida desta pesquisa, apresentamos os objetivos desta investigação.

### **Objetivo principal**

O objetivo central do trabalho consiste em compreender a importância que se atribui às expressões artísticas no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança.

### **Objetivos específicos**

- Determinar a importância da educação artística na escola;
- Demonstrar a relevância das expressões artísticas na formação integral do aluno;
- Abordar as expressões artísticas no contexto educacional;
- Compreender de que forma os professores valorizam as expressões artísticas;
- Parecer dos alunos relativamente às expressões artísticas.

### **Justificação e relevância do estudo**

Numa sociedade em que desde muito cedo, a escola representa um lugar importantíssimo na vida das crianças, acreditamos que todas as vivências e aprendizagens serão marcantes no seu percurso. Se a prática artística se realizar, oferece-se à criança a oportunidade de adquirir as aptidões, habilidades e sensibilidade artística necessárias para dominar no futuro este tipo de expressão como afirma Gordon:

*Considerando duas crianças nascidas com idênticas capacidades e motivação, aquela que for orientada para a aquisição numa base de aprendizagem numa*

---

*idade mais tardia nunca aprenderá tanto quanto a outra, que recebe uma formação similar em tenra idade* (Gordon, 2000:305).

A criança não deve limitar-se a contemplar a arte, mas sim a participar nela, visto a área das Expressões permanecer no centro do currículo. Conscientes do papel dos professores na formação das crianças, consideramos importante que o professor promova as expressões artísticas na escola em articulação com outras matérias promovendo a transversalidade dos saberes. A educação artística é capaz de enriquecer o ser humano em todas as dimensões, proporcionando-lhe a aquisição de competências que lhe permitem apreciar e vivenciar a arte na sua globalidade, tornando-o mais crítico e criativo, sendo uma prioridade na educação e na formação do cidadão. Na Conferência Mundial de Educação Artística, organizada pela UNESCO, afirmava-se como uma das conclusões, que a educação, cada vez mais, deve ter uma componente artística, para um favorável desenvolvimento das crianças.

A educação artística na escola deverá ser feita numa grande proximidade entre o professor e aluno, para o desenvolvimento de uma dimensão criativa na relação do indivíduo com o mundo. Nesta perspetiva, o papel da escola deverá ser o de fomentar a descoberta dos modos de expressão e cultivar a necessidade da experiência artística.

Muitos documentos orientadores, de referência e recomendações, evidenciam as potencialidades da arte e confirmam a importância dos domínios expressivos no desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais, bem como a promoção de práticas pedagógicas com abordagem nas expressões artísticas, de forma a que as várias linguagens expressivas sejam desenvolvidas desde muito cedo. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano.

A arte, pela sua abrangência pedagógica, é um meio privilegiado para o desenvolvimento global do aluno e como refere Bamford (2007), os programas de educação artística de qualidade têm um impacto na criança, no ambiente de aprendizagem, de ensino e sobre a comunidade.

Tendo presente todas estas considerações, partimos para este estudo com a aspiração de podermos entender melhor as perspetivas dos professores relativamente às expressões artísticas e como podemos melhorar as nossas competências e atitudes face à prática de uma educação com e pela arte no 1º ciclo do ensino básico.

## **Plano da pesquisa**

Para responder à questão de partida desta pesquisa e cumprir os objetivos enunciados, estruturaremos o nosso trabalho em duas partes. A primeira constará de um enquadramento teórico-conceitual que se desenvolverá ao longo de dois capítulos que contêm a revisão bibliográfica que norteiam a reflexão sobre a educação artística na escola e a importância das expressões artísticas na formação integral do aluno. A segunda consistirá no trabalho empírico centrado numa metodologia qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. O trabalho empírico estrutura-se em três capítulos que incluem as opções metodológicas, a interpretação de dados e as considerações finais. De uma forma sucinta, passaremos a enunciar as temáticas que compõem os vários capítulos.

A primeira parte apresenta dois capítulos.

No capítulo I, Educação artística – prioridade essencial na escola, iremos debruçar-nos sobre a importância da educação artística como prioridade na educação. Abordaremos os diferentes conceitos de arte e de educação, a importância da educação artística no desenvolvimento do ser humano, os objetivos da educação artística – Decreto-Lei nº 344/90 e a educação no século XXI.

No capítulo II, Expressões artísticas – relevância no desenvolvimento integral do aluno, faremos referência aos conceitos de expressão e currículo, às expressões artísticas no Currículo Nacional do Ensino Básico e as metas curriculares, às expressões artísticas no desenvolvimento integral do aluno e uma abordagem das expressões artísticas no contexto educacional.

Na segunda parte, apresentamos três capítulos.

No capítulo III, Metodologia, abordaremos as opções metodológicas, os procedimentos e instrumentos aplicados na recolha de dados, através da análise documental e dos inquéritos por questionário aos professores e alunos, e os sujeitos da pesquisa.

No capítulo IV, Análise e interpretação de dados, daremos conta dos resultados e da sua análise, através do tratamento de dados recolhidos, conduzindo a leituras interpretativas para este estudo.

No capítulo V, Considerações finais, com as conclusões finais desta pesquisa e possíveis recomendações para pesquisas posteriores, possibilitando ampliar o estudo no tema a que esta investigação respeita.



**PARTE I**

**ENQUADRAMENTO TEÓRICO – CONCETUAL**



---

## **CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PRIORIDADE ESSENCIAL NA ESCOLA**

### **Introdução**

Na sociedade atual, à escola, é proposto um desafio que apele à diversidade e à criatividade para um desenvolvimento integral do ser humano. A educação artística, surge assim, como uma intervenção metodológica estimulante para o ensino de saberes e como meio de formação e desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo, contribuindo para uma formação mais completa e promovendo a melhoria do Sistema Educativo. Neste capítulo iremos proceder ao enquadramento da educação artística como prioridade essencial na educação, ou seja, na formação integral do homem. Abordaremos alguns conceitos de arte e educação, faremos referência à importância da educação artística, aos seus objetivos segundo o Decreto-Lei 344/90 e à educação no século XXI, tendo em conta os novos paradigmas educativos e sua implicação na construção integral do indivíduo. Pretendemos dar o nosso contributo através desta reflexão do binómio arte e educação, de forma, a que cada vez mais, a valorização das boas práticas educativas pela arte sejam uma realidade nas nossas escolas.

### **1.1 Conceitos de arte e educação**

Ao longo dos séculos, o Homem tem tentado aprofundar o significado e as implicações da arte na vida das sociedades, tema que, pela sua complexidade, continua a merecer a atenção dos investigadores que têm procurado uma definição, sem, contudo, terem conseguido encontrar uma conclusão definitiva para o conceito de arte. Alberto Sousa (2003), na sua obra *Educação Pela Arte e Artes na Educação*, faz referência a Abel Salazar (1922), que referia a impossibilidade de uma definição de arte, uma vez, que para ele definir arte seria preciso definir vida. Reconhecendo que a arte existe e que devemos valorizá-la, vamos procurar refletir sobre os significados de arte. Do latim *ars*, *artis*, o termo arte, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001), é definida como a “*habilidade ou conhecimento especial, desenvolvido de forma*

---

*reflectida e com uma finalidade, por oposição a natureza que é espontânea e irreflectida*” (p.366). Generalizando, a arte pode ser entendida como uma forma de linguagem criada para expressar sentimentos, emoções, comunicar ideias, história, cultura, e provocar sensações e reações no homem, utilizando um conjunto de procedimentos na realização das obras. Para Fernando Pessoa (1973), a arte está ligada ao sentido da dimensão do homem enquanto criador e experimentador da arte, da beleza, da experimentação e considera um aspeto fulcral da arte: “*O essencial na arte é exprimir. A arte é (...) a expressão de uma emoção*” (citado por Amílcar Martins, 2002:52). Na sua reflexão, o poeta, atenta três princípios que devem integrar a arte: a generalidade, a universalidade e a limitação. Define a generalidade referindo que a sensação que o artista exprime deve ser de tal forma que todos os homens a possam sentir e compreender. Relativamente à universalidade refere que o artista deve exprimir o que é de todos os homens e de todos os tempos, que deve tentar elevar-se fora da sua época. Fernando Pessoa explica a limitação referenciando que cada arte tem o seu modo de expressão diferenciando-se uma das outras.

Amílcar Martins (2002), além de referir, na sua obra *Didáctica das Expressões*, este conjunto de conceitos, também acentua a ideia de que Fernando Pessoa (1973) observa relações de complementaridade entre arte e ciência, mas atribui-lhes funções e finalidades distintas referindo que, enquanto, a finalidade da arte é a ascensão do homem por meio da beleza, a da ciência é a ascensão do homem por meio da verdade.

Numa vertente mais filosófica, a arte está unida a algo que engrandece a alma do homem, sendo o belo de natureza espiritual e não material, dando importância à educação estética como via para o crescimento, valorização pessoal e evolução espiritual, de que são exemplo Platão, Aristóteles e Schiller. Valorizavam o fenómeno da arte e procuravam os seus significados:

*Acerca da Arte, Platão concebia-a como algo inatingível e infinitamente superior ao homem, algo luminoso que é o reflexo do esplendor dos deuses, de nível transcendente mas para o qual o homem tende e através da qual se aproxima da sua vida espiritual, que é motivada pela contemplação de obras que despertam esse sentimento espiritual que é o Belo. (...) O belo é, pois, para Platão, sempre de natureza espiritual e está intimamente associado à verdade e às virtudes morais. É na contemplação da beleza que o homem se pode inspirar para conceber e criar a beleza, não apenas simples objetos artísticos, meras imagens da beleza, mas imagens internas, espirituais, que o elevam na sua ascensão espiritual. Segundo Platão, a*

---

*contemplação leva à inspiração, esta à criação e o acto de criar ao estado de elevação espiritual* (Alberto Sousa, 2003:18).

Aristóteles, um seguidor desta concepção, considera a arte como possuidora de uma dimensão psicológica, própria do homem e não dos deuses, não concedendo a beleza das formas físicas, mas a beleza emocional que essas formas físicas produzem em quem as contempla.

Para Schiller, o homem é conduzido na sua elevação espiritual, por meio da beleza e nomeadamente por meio da criação da beleza, possibilitando a evolução estética e moral.

Nesta procura e aprofundamento da definição de arte, na obra *Educação pela Arte* encontramos H. Read (2007), um dos estudiosos e críticos da arte com maior exposição nos países de língua inglesa, que retoma a perspectiva de Platão, de que a arte deverá ser a base de toda a educação e também partilha as ideias de que a arte se refere aos sentimentos, com elevação espiritual e não à percepção consciente, considerando que a obra de arte provoca alterações a nível espiritual porque a sua presença não se faz sentir ao nível do pensamento, mas sim do sentimento.

Para o autor é sempre possível melhorar a definição de arte, a qual ele considera ser um dos conceitos mais difíceis na história do pensamento humano, por ser continuamente tratada como um conceito transcendente e trata-se principalmente de um fenómeno orgânico. O seu objetivo de definição consiste em construir uma concepção de arte como parte do processo orgânico da evolução humana.

*Muitos homens inteligentes têm tentado responder à pergunta «o que é a arte?», mas nunca satisfazendo toda a gente. A arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos* (Herbert Read, 2007:28).

Após estas reflexões sobre o conceito de arte, prosseguimos na abordagem do binómio arte e educação, que está profundamente ligado com o nosso objeto de estudo que pretende realçar o contributo da educação artística no desenvolvimento integral da criança: físico, cognitivo, emocional e social. Vários autores têm dado contributos reflexivos, procurando acentuar os benefícios dessa conjugação. Enunciamos, novamente, Herbert Read (2007) que na sua obra *Educação pela Arte*, define educação

como o cultivo de várias maneiras de expressão criando artistas eficientes. O objetivo geral da educação é o de estimular o desenvolvimento daquilo que é característico em cada indivíduo, conciliando a especificidade de cada um com a unidade orgânica do grupo social a que pertence.

A educação artística considera educação como desenvolvimento da personalidade, como um modo de evolução da pessoa de maneira harmoniosa e numa inter-relação social apoiada em valores estético-éticos.

Também se verifica na legislação, como é o caso da lei nº46/86, Lei de Bases do Sistema Educativo, uma definição de educação direcionada para o desenvolvimento da personalidade e para os valores espirituais, estéticos e morais. Aponta para os seguintes objetivos educacionais, entre outros:

*(...) contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho (art. 2º, 4.);*

*A educação promove (...) cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (art. 2º, 5.);*

*Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, (...) preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico (art. 3º, b));*

*Assegurar a formação cívica e moral dos jovens (art. 3º, c));*

*Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, (...) mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres (art. 3º, f));*

*Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social (art. 7º, a));*

*Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios (art. 7º, c)).*

---

Ao estado competirá assegurar uma organização escolar que não seja apenas direcionada para valores científicos e técnicos, mas voltada para o equilibrado desenvolvimento da personalidade, que só pode ser conseguido através da implementação de uma eficiente educação artística. Desta forma, a educação artística será uma forma de aperfeiçoar o indivíduo em todos os planos, aceitá-lo na sua globalidade, como um campo de experiências e de descobertas, oferecendo meios para o Ser Humano se conquistar, organizar as suas ações, se explorar e desenvolver o seu EU. No seguimento destes pensamentos, passaremos a uma reflexão sobre a importância da educação artística na construção do ser, em conformidade com as definições anteriormente dadas sobre os termos *Arte e Educação*.

## **1.2 – A importância da educação artística no desenvolvimento do ser humano**

Considerando o valor que se deve atribuir à educação artística no desenvolvimento holístico do ser humano e do processo de construção do seu percurso de formação e da vida, a educação artística define-se como uma educação atuante nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e culturais, valorizando-as de igual modo. Refere-se, portanto, a uma educação com objetivos direcionados para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, como refere a Constituição da República Portuguesa (art. 73º, 2), e a Lei de Bases do Sistema Educativo (art. 2º, 4 e art. 3º, b). *“Trata-se, pois, de uma educação que proporciona uma equilibrada cultura geral, com vivências culturais no domínio das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa, no seu todo”* (Alberto Sousa, 2003:61). Pode-se encará-la como uma pedagogia ativa, na medida em que engloba várias vertentes do exercício da atividade educativa, possuindo todas elas um carácter criador e, acima de tudo, expressivo. O objetivo da educação artística é *“a criatividade mais do que a criação, o homem mais do que o artista, o cidadão mais do que o especialista”* (Brassart e Rouquet, 1977:25). Já não se trata, portanto, de fazer nascer aptidões artísticas, mas cuidar do desenvolvimento global do indivíduo e de uma auto - conquista da sua personalidade, ficando num segundo plano a manifestação do talento. A educação artística não pretende formar artistas nas mais diversas áreas (música, dança teatro, artes plásticas...), mas, sensibilizar a criança para as artes, mostrando-lhe as suas

potencialidades, das quais poderá servir-se para comunicar com os outros transmitindo aquilo que pensa, sente e vê. Tendo em conta este pensamento, H. Read (2007) defende o desenvolvimento pleno do indivíduo num modelo educacional integrado. Para Brassart e Rouquet (1977), a educação artística estimula, revela e prepara a pessoa na sua formação global. Nestas perspetivas, podemos perceber que é fundamental uma educação artística para um desenvolvimento equilibrado da pessoa e, para isso, é preciso procurar dinamizar a implementação eficiente e efetiva da educação artística nas nossas escolas. Alberto Sousa (2003) cita Rui Grácio, pedagogo e investigador das ciências da educação, que considera que o homem nunca dispôs de meios técnicos e institucionais de divulgação artística tão formidáveis como os do nosso tempo e que cabe à escola uma aproximação com as artes para educar o mais cedo possível o gosto, sugerir atividades criativas e revelar aptidões.

É com a Lei de Bases do Sistema Educativo (lei nº 46/86, de 14 de outubro) e com o Decreto – Lei da Educação Artística (nº344/90 de 2 de novembro), que a educação artística é oficializada no Sistema Educativo Português, resultando numa abertura para a consideração das artes nos currículos e em todos os níveis escolares, mas com relevância, sobretudo a nível do pré – escolar e do 1ºciclo do ensino básico. Já Arquimedes Santos (1989), impulsionador da educação artística em Portugal, alertava que o ensino básico deve estimular as capacidades artísticas que cada aluno apresenta e que o cultivo dos meios expressivos oferecem uma maior exteriorização das capacidades criativas de cada um.

Neste contexto, a educação artística desenvolve um papel crucial na formação do aluno que deve ser genérica e virada para uma forte cultura geral, pelo menos nos anos escolares básicos, com uma organização curricular equilibrada e homogénea e com uma integração interdisciplinar de todas as áreas curriculares e não apenas as artísticas, numa junção de procedimentos e de decisões nitidamente voltada para a verdadeira essência da arte já referida por Platão. A este respeito, Alberto de Sousa (2003) afirma:

*Nesta perspectiva, uma Educação Artística, não poderá nunca, pois, ser abordada apenas pela via cognoscitiva, dado que se colocam como objectivos prioritários aspectos emocionais sentimentais. Mais importante do que «aprender», «conhecer» e «saber»; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir (p. 63).*

A importância da educação artística no desenvolvimento global da criança e o seu enquadramento no currículo e na prática dos professores e educadores tem sido alvo de debate no nosso país e têm surgido diversas recomendações dirigidas aos diferentes intervenientes educativos como refere Alberto Sousa (2003):

*Estes pressupostos levam, necessariamente, a radicais alterações de posicionamento pedagógico por parte de todos os agentes educativos, bem como a profundas alterações metodológicas e programáticas em todas as áreas disciplinares (e não apenas, (...) nas artísticas).*

*Ao longo dos últimos anos, vários têm sido os governos que procuraram fazer reformas educacionais, com maior êxito assinalável, num ou noutro ponto. A abertura, porém, na Lei de Bases do Sistema Educativo, para efectivação de uma Educação Artística e o Decreto que a vem regulamentar, deram origem, sem dúvida alguma à maior revolução (no bom sentido) da educação em Portugal. Será que algum ministro terá dimensão e coragem para prosseguir com a expansão desta extraordinária revolução educativa, latente há décadas e agora acabada de despoletar? (op.cit., pp. 63-64).*

Se nos decidirmos por uma pedagogia sustentada em estratégias curriculares artísticas, ou seja, uma pedagogia ativa que promova valores estético-artísticos contribuindo para o despertar da própria criança e o seu despertar para o mundo que promove o seu desenvolvimento global, preconizamos uma escola transformada, baseada em metodologias de movimento: jogar, dançar, cantar, tocar música, dramatizar, mimar, correr e saltar, que devem ser o fundamento de uma educação artística, o oposto de uma escola tradicional: assistir, ouvir e memorizar. É nesta atitude de mudança que continuamos o nosso estudo, fazendo uma abordagem dos principais objetivos da educação artística.

### **1.3- Objetivos da educação artística – Decreto – Lei nº 344/90**

É determinado pela lei nº 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo que as artes constituam uma dimensão necessária da educação básica de todos. A lei aponta para a relevância da Educação pela Arte ao referir como objetivos o desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação, a criatividade e sensibilidade estética, a promoção da educação artística e a sensibilização para as diversas formas de expressão estética. Tendo como referência a Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1990, o

Decreto – Lei nº 344/90, de 2 de novembro, com as bases gerais da organização da educação artística, em que a educação artística genérica está contemplada. “A educação artística processa-se genericamente em todos os níveis de ensino como componente geral dos alunos” (art. 3º) com a seguinte definição: “Entende-se por educação artística genérica a que se destina a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral” (art. 7º). Consideramos que este Decreto – Lei vai de encontro às perspectivas de Almeida Garrett (1829), um grande defensor da inclusão do ensino das artes na educação, considerando-as como elemento necessário de toda a educação, fundamentais na formação da personalidade.

Alberto Sousa (2003) admite que se encontra na legislação do nosso país

*uma clara definição educacional voltada para o desenvolvimento da personalidade e para os valores espirituais, estéticos e morais (...) os pedagogos portugueses têm vindo a apontar ao longo de séculos e que são os mesmos objectivos há muito apontados pela Educação pela Arte (p.48).*

No entanto, o autor refere que “a forma como está curricularmente a ser posta em prática (...), poderá eventualmente ser posta em causa, há muito que deixa a desejar, mas os princípios gerais, esses, estão definitivamente lançados” (op. cit., 2003, p.33).

A educação artística fazendo parte integrante do currículo do 1º e 2º ciclos do ensino básico (art. 9º, 2.) tem que ter a mesma relevância que as outras áreas curriculares, de forma a proporcionar às crianças uma formação cultural completa e equilibrada. Para uma implementação dinâmica e eficaz da educação artística na escola, expomos os objetivos da educação artística (art. 2º) referidos no Decreto – Lei nº 344/90:

- a) *Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado;*

Este objetivo refere-se ao nível de sentimentos e não cognitiva. A expressão e a criatividade são fatores importantes da estruturação e desenvolvimento da personalidade.

Outro objetivo refere-se a

- b) *Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;*

Entende-se por diversas linguagens artísticas, as áreas referidas no Decreto – Lei (art. 1º, 2.): “*Música, Dança, Teatro, Cinema e áudio-visual e Artes plásticas*”.

Segue-se outro objetivo que refere

c) *Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;*

Em 1829, já Almeida Garrett, referia o objetivo da formação estética voltado para a formação da personalidade, tendente para o belo espiritual.

Alberto Sousa (2003), cita o pedagogo português Rui Grácio (1966), que entende por estética a formação educativa que recorre a determinadas formas de valores, de sensações e criações, num apelo às condições afetivas.

Outro dos objetivos menciona

d) *Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com actividades de natureza artística;*

Relativamente a este objetivo, Alberto Sousa (2003) declara: “*À escola compete, pois, proporcionar actividades artísticas como disciplinas integradas na sua organização curricular ou como actividades de tempos livres, onde se promovam actividades criativas individuais ou em grupo*” (p.65). É importante que a escola estimule no aluno a sua capacidade de criação, levá-lo a ter consciência das possibilidades espontâneas que tem e orientá-lo para o desenvolvimento do seu sentido artístico e formação da sua personalidade.

Seguem-se os restantes objetivos do Decreto – Lei:

e) *Detectar aptidões específicas em alguma área artística;*

f) *Proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente, a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural;*

g) *Desenvolver o ensino e a investigação nas áreas das diferentes ciências das artes;*

h) *Formar docentes para todos os ramos e graus do ensino artístico, bem como animadores culturais, críticos, gestores e promotores artísticos.*

Estes objetivos referenciam aspetos que são fundamentais para uma verdadeira implementação da educação artística a nível superior que poderá fomentar uma formação artística profissional especializada, de nível técnico, artístico e cultural excelente, desenvolver a investigação e formar professores e outros dinamizadores da arte.

No conjunto dos objetivos apresentados, a educação artística, constitui de facto uma prioridade na educação e na formação do cidadão. Através de uma integração disciplinar, a educação artística promove a aquisição de outros saberes ao articular-se com as diversas áreas do saber, facilita o desenvolvimento cognitivo, a expressão, a imaginação, a criatividade, o espírito de colaboração e persistência, enriquecendo o ser humano em todas as dimensões, proporcionando-lhe a aquisição de competências que lhe permitem apreciar, vivenciar, descobrir, e sentir, tornando-o mais crítico e criativo. Implica que a educação através da arte funcione como condutora de aprendizagens de conteúdos de outras disciplinas e seja um meio de demonstrar e conseguir resultados educacionais. Nesta perspetiva, o papel da escola deverá ser o de fomentar a descoberta dos modos de expressão e cultivar a necessidade da experiência artística. E neste contexto, prosseguimos com uma reflexão sobre a educação no novo paradigma social.

#### **1.4 – Educação no século XXI**

*À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele (Jacques Delors e al., 1998:89).*

Em 1829, Almeida Garrett, na sua obra pedagógica *Da Educação*, escreve que o desenvolvimento de Portugal só poderia ser realizado através da educação e que as escolas deveriam ser analisadas e estudados os sistemas de educação dos países mais instruídos para as escolas serem melhoradas.

Numa sociedade caracterizada por um conjunto de novas competências e desafios, no domínio político, económico, social e de âmbito individual, competirá ao estado assegurar uma organização escolar não apenas voltada para valores científicos e técnicos, mas voltada para o desenvolvimento estável da personalidade que poderá ser conseguido através da implementação de uma eficiente educação artística. No âmbito desta sociedade, a resposta aos novos paradigmas da educação, está na capacidade de

---

fazer uma revisão sobre as finalidades da educação nestes tempos modernos. Segundo o pensador e sociólogo francês Edgar Morin (2002), que solicitado pela UNESCO, expressou as suas ideias sobre a essência da educação do futuro, na obra *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*, é essencial uma reforma de pensamento “*para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo*” (p.39). Em sua opinião, é preciso religar os saberes e interligar o conhecimento, rompendo com a fragmentação do conhecimento. Com essa finalidade, apresenta sete saberes indispensáveis para a educação do futuro:

O primeiro saber, “*as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão*”, desenvolver no ensino o estudo da natureza do conhecimento humano, como preparação para se encarar os riscos de erro e de ilusão, pois, todo o conhecimento suporta em si o risco do erro e da ilusão.

O segundo saber, “*os princípios de um conhecimento pertinente*” – um conhecimento capaz de interligar as informações num contexto e num conjunto para combater a fragmentação. Há que conjugar o pensamento que separa e reduz com o pensamento que distingue e religa.

O terceiro saber, “*ensinar a condição humana*” no conhecimento da sua identidade complexa e identidade comum a todos os homens e a necessidade de incluir a contribuição das humanidades, além da filosofia e história, a literatura, a poesia e as artes que deverá ser a educação do futuro.

O quarto saber, “*ensinar a identidade terrena*” e o conhecimento dos desenvolvimentos do nosso planeta, devem tornar-se uma prioridade do ensino, mostrando que todos os homens têm o seu destino comum. A imposição da era planetária é a de refletir a sua globalidade, a ligação todo-partes, desenvolver o pensamento que esta atrofiado em nós e que piora a dificuldade de entender o nosso mundo.

O quinto saber, “*afrentar as incertezas*”, o ensino deverá ensinar os princípios de estratégia que possibilitem enfrentar o imprevisto e o duvidoso e alterar o seu desenvolvimento. É preciso aprender a encarar a incerteza numa época em mudança.

O sexto saber, “*ensinar a compreensão*” mútua entre todos os indivíduos nas causas dos racismos, xenofobias, desrezos, assegurando uma educação para a paz, à qual estamos unidos. Educar para o entendimento humano é a missão espiritual da educação.

O sétimo saber, “*a ética do género humano*” deve formar-se a partir da consciência de que cada um de nós é ao mesmo tempo indivíduo, parte de uma sociedade e parte de uma espécie de onde surgem a nossa consciência e o nosso espírito propriamente humano.

O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, organizado por Jacques Delors (1998) evidencia quatro pilares da educação, os quais procuram contemplar as aprendizagens fundamentais ao indivíduo, que serão de certa forma, os pilares do conhecimento ao longo de toda a vida, essenciais a uma harmonia mais perfeita entre trabalho e aprendizagem, bem como ao exercício de uma cidadania ativa para numa sociedade em constantes mudanças:

A primeira aprendizagem, “*aprender a conhecer*”, considera a ampliação dos saberes, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e a capacidade de compreender o mundo que nos rodeia.

*(...) combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida (Jacques Delors, 1998:101).*

A segunda aprendizagem, “*aprender a fazer*”, está direcionada para a forma de ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos, bem como trabalhar em grupo, para poder atuar no meio envolvente.

*(...) a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, duma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho (op.cit., 1998, pp.101-102).*

A terceira aprendizagem, “*aprender a viver juntos*”, propõe a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns ao longo da vida, para resolver ou evitar conflitos.

*(...) desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projectos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (op.cit., 1998, p.102).*

A quarta aprendizagem, “*aprender a ser*”, que integra as três anteriores, pretende que a educação contribua para o desenvolvimento total do ser humano, para produzir

pensamentos autônomos e críticos e ser capaz de refletir e tomar decisões nos diversos contextos da vida.

*(...) para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação humana das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (ibidem).*

Nesta perspectiva de uma sociedade capitalista e globalizada, é fundamental haver uma mudança de paradigma, rompendo com o conhecimento fragmentado e dando relevância ao conhecimento integral, para que o indivíduo ao longo da sua vida possa ter uma resposta para a satisfação das suas necessidades e as da sociedade.

*Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, de futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto a nível de elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas (ibidem).*

Com esta renovação social, espera-se que a educação, possa, finalmente, recuperar as dimensões emocionais e afetivas, para “*uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir*” (op.cit., 1998, p.106). Para isso, é preciso uma escola, cada vez mais perto da criatividade, da autonomia e liberdade, e, simultaneamente, de relações próximas e de cooperação, para que todos os indivíduos dominem os conhecimentos necessários à compreensão do mundo em que vivem.

*Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo — revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser (op.cit., 1998, p. 90).*

Neste novo quadro paradigmático da educação, estruturam-se políticas educativas para a promoção do desenvolvimento da educação artística no espaço curricular. Na

---

Conferência Mundial de Educação Artística, organizada pela UNESCO, que decorreu em Lisboa, em 2006, vários especialistas de diferentes países, debateram o tema *Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*, em que foi reconhecida a importância que as artes desempenham nos currículos educativos para a promoção das dimensões emocional, ética e moral do desenvolvimento humano, resultando numa formação equilibrada da pessoa. No *Roteiro para a Educação Artística* (2006), baseado nos debates realizados durante e depois da Conferência Mundial, objetiva-se a promoção consensual da importância e essência da educação artística na melhoria da qualidade da educação, na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente, e reunir recursos financeiros e humanos essenciais para uma inclusão mais completa da educação artística nos sistemas educativos e nas escolas. De todo o conjunto de assuntos que integram o roteiro, destacamos as recomendações feitas à UNESCO e às Outras Organizações Intergovernamentais e Não – governamentais, compiladas das conferências e das reuniões de grupo, que consideramos relevantes:

- *reflectir as importantes contribuições que a Educação Artística pode oferecer em todos os sectores da sociedade e identificar a Educação Artística como uma estratégia transversal muito importante;*
- *ligar a Educação Artística aos recursos apropriados e às áreas relacionadas tais como a Educação para Todos e a Educação para um Desenvolvimento Sustentável;*
- *insistir na necessidade de estratégias da base para o topo que capacitem e validem as iniciativas exequíveis e alicerçadas no terreno;*
- *promover o conhecimento dos problemas sócio-culturais e ambientais através dos programas de Educação Artística, de modo a que os alunos tomem consciência dos valores do seu meio ambiente, adquiram um sentimento de pertença e se empenhem num desenvolvimento sustentável;*
- *encorajar a comunicação social a apoiar os objectivos da Educação Artística, com vista a promover uma sensibilidade estética e a impulsionar valores artísticos entre o público em geral;*
- *continuar a incluir a Educação Artística nos programas internacionais;*
- *prever provisões orçamentais para apoiar a Educação Artística e promover a sua inclusão nos currículos das escolas;*

- *promover o desenvolvimento e a aplicação da Educação Artística a diferentes níveis e nas diferentes modalidades dos programas de educação, partindo de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, com o propósito de abrir novas vias estéticas;*
- *promover os investimentos que dotem a Educação Artística com bens culturais, recursos materiais e fundos para: criar áreas especializadas nas escolas e nos espaços culturais que oferecem várias modalidades de Educação Artística; fornecer materiais didáticos especializados, incluindo publicações nas línguas maternas; garantir o desenvolvimento da Educação Artística e promover uma remuneração e condições de trabalho justas para os professores que desenvolvem este domínio do conhecimento;*
- *encorajar activamente os governos e outras entidades a facilitarem a colaboração entre os ministérios, serviços culturais, organizações não governamentais e profissionais de artes;*
- *convocar futuras conferências sobre Educação Artística em reconhecimento da importância de promover uma reflexão periódica e um aperfeiçoamento contínuo. Nesta conformidade, os Ministros e outros participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística apoiam a oferta da República da Coreia de acolher uma segunda Conferência Mundial em Seul (Francisco Agarez, 2006: 24-25).*

Esta visão prospectiva reforça o vínculo da educação artística com o recente quadro paradigmático da educação atual e que apesar de todo o esforço que se tem feito pela integração da educação artística na formação geral das crianças, é preciso continuar a valorizar a educação artística, proporcionando meios e estratégias eficazes para a sua prática criativa no quotidiano das escolas e dos alunos. Nesta linha de pensamento, não podíamos deixar de referir o Clube UNESCO de Educação Artística em Portugal, que desde 2008, constitui um espaço de debate sobre a importância da educação artística no nosso país, e de divulgação das suas práticas, como é o caso do Projeto *Educação Artística para um Currículo de Excelência: Projecto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico* financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, bem como, o *Programa de Educação Estética e Artística*, uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, que teve início no ano letivo 2010/2011, para crianças do pré-escolar e 1º ciclo, cujo modelo de implementação preconiza três eixos de orientação: fruição/contemplação, reflexão/interpretação e experimentação/criação, com o objetivo de desenvolver um plano de intervenção nas artes plásticas, música, dança e teatro em contexto escolar,

numa dimensão de relação entre a escola e as diversas instituições culturais, permitindo ações conjuntas e enriquecedoras e a formação de docentes nestas diversas áreas, para a ampliação de perspectivas culturais dos alunos e a melhoria das práticas educativas no âmbito das expressões artísticas. Sem dúvida, que um dos maiores desafios que se coloca, será a capacidade de se construir novos modelos de abordar a educação artística. Prosseguiremos no capítulo II com a reflexão sobre a relevância das expressões artísticas no desenvolvimento integral do aluno.

---

## CAPÍTULO II – EXPRESSÕES ARTÍSTICAS RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

### Introdução

Tendo em conta o aspeto holístico do ser humano, em que todo o seu desenvolvimento, desde o nascimento até à morte, se processa desta forma e nunca isoladamente, as expressões artísticas são uma prioridade na educação e na formação do indivíduo, capaz de o enriquecer em todas as dimensões, proporcionando-lhe a aquisição de competências que lhe permitem apreciar e vivenciar a arte na sua globalidade, tornando-o mais crítico e criativo. A área das expressões artísticas, no 1º ciclo do ensino básico, deverá ser trabalhada efetivamente segundo as orientações do ministério, numa grande proximidade entre o professor e aluno, para o desenvolvimento de uma dimensão criativa na relação do indivíduo com o mundo. Nesta perspetiva, o papel da escola deverá ser o de fomentar a descoberta dos modos de expressão e cultivar a necessidade da experiência artística contribuindo para a formação integral das crianças.

Conscientes da importância das expressões artísticas na construção do indivíduo abordaremos, ao longo deste capítulo, os conceitos de expressão e currículo e sua implementação, bem como, uma referência às metas finais de aprendizagem das expressões artísticas, a importância desta área no desenvolvimento integral do aluno e uma abordagem no contexto educacional.

### 2.1 – Capacidade de expressão

Segundo Herbert Read (2007), uma explicação adequada do significado da palavra expressão, qualquer que seja, deve estabelecer-se numa psicologia que atente a relação do indivíduo com o grupo, porque *“temos de reconhecer que a expressão é também comunicação, ou pelo menos uma tentativa para comunicar (...), e é por isso uma actividade social”* (p.199). Para o autor, todos os géneros de crianças, *“usam os seus desenhos (...) como um «sensor», uma extensão espontânea para o mundo exterior, à primeira tentativa, mas capaz de se tornar no factor dominante no ajustamento do indivíduo à sociedade”* (op.cit., 2007, p.200). Por isso, ele considera como tarefa

fundamental da educação, a criação de uma harmonia entre a sociedade e os indivíduos que a constituem, defendendo que “*a arte é a base de qualquer técnica eficaz de educação*” (*ibidem*). O autor refere que as crianças tentam comunicar com os outros desde o nascimento, portanto, começam a exprimir-se desde muito cedo. Distingue dois tipos de expressão: a expressão instintual e a expressão sentimental, estando estes relacionados:

*Mas já nas primeiras semanas da sua vida podemos distinguir entre expressão que é dirigida a um fim específico – nomeadamente, assegurar a satisfação de algum apetite, como a fome – e expressão que não é dirigida e cujo único objectivo é exteriorizar um sentimento mais generalizada, como o prazer, a ansiedade ou a raiva (op.cit., 2007, p.135).*

Alberto Sousa (2003), na obra *Educação pela Arte e Artes na Educação* apresenta um resumo dos significados atribuídos ao termo expressão. Começou por considerar a definição dada pelo *Dicionário Enciclopédico Lello Universal* (1979), segundo o qual o termo «*expressão*» deriva do latim «*expressione*» e cujo significado é: “*acto de espremer, de extrair o suco; maneira de exprimir, frase, palavra. Manifestação de um sentimento: expressão de dor, de alegria. Carácter, sentimentos íntimos*” (p.177). Considera a definição dada por R. Lafon, no seu *Vocabulaire de Psychopedagogie* (1969), em que «*expressão*» significa: “*o que manifesta extritamente o sentimento, a paixão, o pensamento*” (*ibidem*). O autor refere a definição de Buytendijk (1934), no sentido mais amplo, que «*expressão*» poderá significar toda a atuação humana como expressiva:

*Tudo o que o homem ou o animal realiza, deve ser entendido como uma acção transitiva (o agir) ou como uma expressão... Qualquer tomada de contacto, mesmo superficial, com as manifestações da existência humana, obriga-nos a conceber estas manifestações como expressões desta existência e de modo nenhum como uma série de eventos ou de processos (ibidem).*

Segundo Alberto Sousa, Aristóteles, terá sido o primeiro a preocupar-se com a expressão, definindo-a como *Katharsis* (*catarse, saída, purga, evacuação, alívio, purificação*) (*op.cit.*, 2003, p.178). O resultado da catarse seria semelhante ao das exteriorizações psíquicas que uma determinada ação fictícia (como ocorria no teatro grego próprio da sua época) provocava nos assistentes. A obra de arte funcionaria, desta

forma, como um estímulo que causava descargas capazes de aliviar as sobretensões psíquicas das pessoas, deixando-as relaxadas, possibilitando-lhes recuperar o equilíbrio. A catarse, energia propulsora do funcionamento do aparelho psíquico viria a ser recuperada por Freud (1915) que na opinião de Sousa:

*compara figurativamente esta energia a um rio de grande caudal que brota continuamente de uma fonte situada no inconsciente e que, como todos os rios, procura o caminho que o leve a desaguar no mar (a expressão). Bloqueios (frustrações e conflitos) ao seu natural correr pelo leito, causam problemas de pressão (agressividade) contra esses bloqueios, em que a energia os procura ultrapassar ou eliminar; não conseguindo ultrapassar os bloqueios, há um retorno das energias, o seu subsequente aumento (repressões) e a sua saída por outros leitos mais ou menos adequados (compensação, sublimação) ou inadequados (aberrações, perversões, descompensações) (ibid).*

A expressão é um requisito fundamental para a preservação de uma vida mental saudável, sendo uma forma de atividade compensadora de problemas segundo alguns psicólogos. As atividades de expressão musical, dramática e as de expressão dançada, entre outras, oferecem uma ação homeostática e uma influência de natureza preventiva relativamente a problemas psicológicos, para além, obviamente do seu indiscutível valor educativo. A expressão refere-se particularmente a uma força psicológica interna, inconsciente, é algo de muito íntimo e pessoal em que a “criança expressa-se apenas pelo prazer de o fazer, pela necessidade que sente, e sem quaisquer entraves sociais ou culturais em o fazer” (op.cit., 2003, p.185). O autor faz ainda, referência a Jean Piaget (1961), que diz que a expressão produz a energia essencial ao funcionamento da cognição:

*Expressão será a exteriorização da personalidade. Efectua-se através do jogo simbólico, realizando desejos, a compensação, a livre satisfação das necessidades subjectivas. Numa palavra, a expressão tão completa quanto possível do “Eu”, distinto da realidade material e social (op. cit., 2003, p.184).*

Determinados problemas da criança e do jovem resultam justamente da falta de expressão, ou seja, do momento oportuno para darem expressão ao que sentem, o que destaca a relevância de uma educação pela expressão. Seja através do movimento, da música, do drama, da pintura, das palavras ou da escrita, a expressão atua como “um modo individual de escape das tensões acumuladas e, sendo uma emergência de

*sentimentos, é escusado procurar compreendê-la através da razão” (op.cit., 2003, p.183). É importante que o adulto facilite a expressão e, naturalmente, a liberdade, que ajude “a desinibir a expressividade e não a aumentar a inibição, coartando a liberdade da sua natural emergência” (op.cit., 2003, p.186).*

Também Amílcar Martins (2002), em sua obra *Didáctica das Expressões*, apresenta uma síntese elaborada por Michel Houle (1987) das várias formas de definir expressão:

*Exprimir-se é viver um momento fora do tempo e do espaço real, num mundo que se organiza em torno de sensações e que se constrói segundo necessidades pessoais. (Lobrot).*

*A expressão não é qualquer coisa que se vem adicionar à vida, é a definição mesma do indivíduo, correspondendo a ausência de expressão à morte. (A. Paré).*

*Exprimir-se é explorar o ser que somos o mais possível, o melhor possível, de acordo com a nossa própria natureza. (C. Wautelet).*

*É através da expressão e do reconhecimento do seu desejo pelo outro, numa experiência de prazer partilhado, que a criança adquire e confirma o sentimento de existir e de ter uma identidade pessoal. (M. Pagès) (p.53).*

Considerando que a criança tem uma grande necessidade de comunicar, de agir, de exteriorizar, de interagir consigo própria e com o outro, é fundamental que o professor lhe proporcione situações de aprendizagem com objetivos expressivos, para que possa libertar as suas sensações, emoções, sentimentos, ideias e intuições, através das várias expressões artísticas que favorecem a desenvoltura, a eficiência e a criatividade, bem como, o desenvolvimento da compreensão da criança, relativamente ao mundo e a si própria, para um eficiente equilíbrio da personalidade. Nesta conjuntura seguimos com uma abordagem à importância das expressões artísticas no currículo do 1º ciclo.

## **2.2 - As expressões artísticas no Currículo Nacional do Ensino Básico e as metas curriculares**

A ideia de que as expressões artísticas pressupõem uma integração interdisciplinar, um religar de conhecimentos e contribuem para o percurso geral de formação e de vida das crianças e para o seu desenvolvimento global, justifica uma nova conceção de currículo,

num período de mudanças sociais bem visíveis e profundas. Segundo Roldão (1999), o currículo já não se pode entender como um resumo programático do conhecimento disponível e da sua estruturação didática.

*É visivelmente inadequado continuar a pensar o currículo em termos da sua redução a um suposto cumprimento de programas – no sentido de textos programáticos e recorde-se que frequentemente concretizados apenas vias manuais – idênticos para todos os utentes do sistema, mesmo quando excelentes, rigorosos e bem estruturados (op.cit., 1999, pp.35-36).*

Se pensarmos numa educação de qualidade e de um bom nível cultural para todos, é imprescindível que se diferencie o currículo, para se conseguirem aproximar todos dos resultados de aprendizagem pretendidos, numa escola que se destina a indivíduos cada vez mais heterogêneos cultural e socialmente. Nesta perspetiva, é emergente uma conjuntura que valorize a construção de um ambiente de aprendizagens estimulantes e a potencialização da iniciativa das escolas e do desenvolvimento de projetos, sendo importante “*repensar o currículo escolar em torno de alguns vectores de mudança, de que se destacam*”:

- i. a necessidade de diferenciação das propostas curriculares articuladas em torno de metas comuns;*
- ii. o enfoque na aquisição de níveis desejáveis de competências nos domínios abrangidos pela aprendizagem escolar;*
- iii. a ancoragem das práticas curriculares em referentes e contextos significativos para todos os que frequentam a escola;*
- iv. a reconstrução do currículo como projecto específico de cada escola, apropriado pelos seus actores e gestores, substituindo-se o discurso da norma pelo discurso da contextualidade (op.cit., 1999, p.38).*

Os fatores económicos, sociais, políticos e culturais são a origem de todas as mudanças visíveis nos nossos dias face à complexidade crescente das sociedades atuais que exigem uma escola destinada a públicos cada vez mais heterogêneos cultural e socialmente, tornando-se necessário uma adequação curricular de acordo com as necessidades de cada contexto, envolvendo um trabalho diferenciado, cooperativo e interdisciplinar de professores, a criação de condições apropriadas do tempo de permanência dos alunos na escola e o desenvolvimento de atividades e espaços

pedagógicos que promovam a igualdade de oportunidades. Neste contexto de diversidade, característica da sociedade atual, a escola para cumprir a sua função, tem de integrar no currículo, *um leque diferente de conteúdos de aprendizagem que compreendem:*

- i. *domínio de saberes de referência sem os quais o acesso ao conhecimento não se operacionaliza;*
- ii. *activação e consolidação de processos autónomos de construção de saber;*
- iii. *domínio de instrumentos de acesso ao conhecimento na diversidade das suas formas;*
- iv. *desenvolvimento de atitudes e competências sociais;*
- v. *desenvolvimento de mecanismos de desenvolvimento individual e melhoria da qualidade de vida (op.cit., 1999, p.36).*

A construção desta adequação curricular implica o reconhecimento do currículo como unidade integradora que compreende um conjunto de aprendizagens em que se pretende que todos os alunos aprendam de forma eficaz, não se esgotando no plano de estudos e nos programas, tendo o professor o papel de decisor e gestor do processo curricular:

*não pode mais entender-se o professor como o detentor de uma espécie de propriedade solitária de uma disciplina que se justificava por si mesma. Trata-se sim de equacionar os saberes específicos em função de finalidades curriculares e de articulá-las num projecto coerente que se corporize na eficácia das aprendizagens conseguidas (op.cit., 1999, p.39).*

Para assegurar esta aprendizagem eficaz é necessário diversificar e adaptar o ensino aos alunos, de forma a aprenderem aquilo que irão precisar ao longo da vida, valorizando-se a escolha de oportunidades e as ofertas variadas de aprendizagem, desenvolvendo um conjunto de conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, numa escola, na perspectiva de Roldão (1999), *“a instituir-se em centro fundamental de decisão educativa e de gestão curricular diferenciada e contextualizada”* (ibidem) num trabalho mais autónomo e de divulgação de experiências desenvolvidas em projetos que demonstram a melhoria das práticas educativas e dos resultados no sentido de uma maior eficácia educativa.

*Tal dinâmica só pode desenvolver-se em relação interactiva com as envolventes sociais e com outras instâncias e parceiros sociais e educativos,*

---

*não apenas no espaço local próximo mas aos diversos níveis das agências produtoras de saber e de competências, qualquer que seja o seu âmbito (ibidem).*

Segundo a autora, as responsabilidades da gestão do modo de desenvolvimento curricular cabem ao professor, visto ser ele o mediador entre a proposta indicada no currículo e a concretização, pelos alunos, das aprendizagens apontadas, pelo que refere que é imprescindível adotarem um maior protagonismo na gestão das suas práticas, enquanto gestores do currículo, e o efeito das práticas criticamente refletidas têm impactos ao nível das mudanças da regulação do sistema. Neste sentido, e visto disporem de um contexto organizacional facilitador de interações e oferecedor de alguma autonomia, é desejável que as escolas do 1º ciclo avancem com propostas e práticas de uma maior e mais coerente integração curricular potencializando os níveis de integração de saberes, de forma a dinamizar efeitos transformadores a nível do ensino básico no seu todo.

*Espera-se das escolas e dos professores um salto qualitativo relevante que permita modernizar o nosso sistema curricular e garantir que a escola básica cumprirá melhor para todos a sua função de formação de base, fundamentadora e viabilizadora da aprendizagem ao longo da vida que é indispensável à sobrevivência e à realização dos indivíduos nas sociedades actuais, quer prossigam estudos, quer se integrem mais cedo na vida activa (op.cit., 1999, p.45).*

A perspetiva artística no currículo educacional facilita o acompanhamento das mudanças culturais que atuam na sociedade global e o envolvimento de processos cooperativos essenciais ao desenvolvimento da expressão e da criação. O *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Específicas* (2001) é revelador da importância atribuída à educação artística:

*As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.*

*A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.*

---

*As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida (op.cit., p.149).*

O currículo reforça a importância das artes no desenvolvimento harmonioso da criança como um ser global capaz de desenvolver aptidões que permitam a sua interação com o meio e com os outros, tornando-se indispensável no crescimento da criança como um ser biopsicossocial.

Os princípios e valores orientadores, no que respeita à educação artística, apresentam como intenção na formação geral dos alunos “a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão e o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo” (op.cit., 2001, p.15) através de experiências de aprendizagens diversificadas que permitam o desenvolvimento de competências artísticas e ao mesmo tempo a consolidação da identidade pessoal e social. Entre essas aprendizagens registam-se:

- as práticas de investigação, com a promoção de projetos de pesquisa em artes com significado para os alunos, visando a proteção do património artístico;
- a produção e realização de espetáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros, proporcionando o desenvolvimento de atividades individuais e de grupo e de trabalho interdisciplinar;
- a utilização das tecnologias da informação e comunicação, criando momentos de trabalho com recurso à internet, programas e material informático;
- a assistência a diferentes espetáculos, exposições, instalações e outros eventos artísticos, de naturezas e orientações estéticas variadas;
- as práticas interdisciplinares, desenvolvendo projetos com as outras áreas disciplinares possibilitando a transferência de saberes;
- o contacto com diferentes tipos de culturas artísticas, alargando as referências culturais e estéticas e ajudando para o aumento de uma consciência multicultural;
- o conhecimento do património artístico nacional, promovendo a sua valorização de forma ativa e interventiva, contemplando trabalhos de investigação que prevejam recolha, registo, exploração, avaliação de dados e visitas de estudo;

- os intercâmbios entre escolas e outras instituições, possibilitando o conhecimento mútuo, a troca de experiências e a valorização dos respectivos patrimônios artístico-culturais, assim como, a criação de parcerias com instituições sociais, culturais e de recreio, estabelecendo vínculos importantes para a dinamização cultural da escola;
- a exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais, compreendendo como interagem os diversos elementos artísticos e o desenvolvimento da capacidade de selecionar e aplicar técnicas no processo de criação artística, bem como, o incentivo de formas personalizadas de expressão e comunicação.

O CNEB – CE (2001) também faz referência à literacia em artes, revelando-se o seu domínio cada vez mais importante, num mundo em que coexistem literacias múltiplas, sendo necessário, cada vez mais, desenvolver uma literacia artística que:

- i. (...) pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas;*
- ii. implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para perceber e converter mensagens e significados;*
- iii. requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele (op.cit., p.151).*

Determina, ainda, que as competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas, devem ser desenvolvidas pelo aluno, de forma evolutiva e gradual, organizadas segundo quatro eixos interdependentes:

- i. Apropriação das linguagens elementares das artes;*
- ii. Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;*
- iii. Desenvolvimento da criatividade;*
- iv. Compreensão das artes no contexto (op.cit., 2001, p.152).*

Torna-se relevante mencionar os três eixos estruturantes do documento que fundamentam as competências essenciais, nomeadamente a “*fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação*” (op.cit., 2001, p.155), sendo através destes eixos que a importância das artes no sistema educativo se centra no desenvolvimento de diferentes dimensões do indivíduo; cabendo à escola, nas suas variadas experiências educativas, oferecer a possibilidade de vivência e fruição do património cultural e artístico, de forma a contribuir para a intervenção crítica, para o apuramento da sensibilidade e da criatividade do aluno, sendo intenção do CNEB-CE (2001) que à saída da educação básica este seja capaz, entre outras competências, de:

*usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;*

*realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;*

*relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida (op.cit., p.15).*

A educação artística no CNEB-CE (2001) está dividida em várias disciplinas distintas, com competências e metas de aprendizagem próprias, de acordo com os vários níveis de ensino. Ao nível do 1º ciclo do ensino básico, a área das expressões artísticas está integrada na área curricular disciplinar de frequência obrigatória. A educação artística desenvolve-se através de quatro áreas artísticas: “*Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico - Motora/Dança*” (op.cit., 2001, p. 149), estruturando - se na base de conceitos, formas, técnicas e saberes específicos de cada linguagem, salientando a importância da influência das atividades artísticas que deve ser trabalhada de uma forma integrada pelo professor da turma, em regime de monodocência, podendo ser coadjuvado por professores especialistas. O professor deve pôr em prática as expressões artísticas, conforme preconiza o Currículo Nacional referenciando que “*ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social*” (op.cit., 2001, p.150) e ter a responsabilidade de coordenar e gerir globalmente o currículo. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os

significados do quotidiano e com a operacionalização destas áreas desenvolve-se as capacidades de observação, contemplação, expressão, comunicação, relacionamento, fruição, criatividade, imaginação, motricidade, socialização, entre outras.

Em termos curriculares, é no 1º ciclo que se desenvolvem e sistematizam as aprendizagens que serão o suporte principal para todas as aprendizagens futuras. É neste ciclo que se consolida e concretiza a aprendizagem das literacias e que se estruturam as bases do conhecimento tecnológico, científico e cultural, isto é, as bases fundamentais para a entrada na comunidade do saber, a inserção na sociedade e o entendimento do mundo. Nesta faixa etária, devido às características do desenvolvimento da criança e da forma como aprendem o real, é fundamental que se mobilize os conhecimentos de uma forma integrada, ou seja, inter-relacionada face a uma dada situação ou problema, através de aprendizagens providas de intencionalidade pedagógica. Apesar das quatro áreas artísticas, neste ciclo, manterem a especificidade própria, organizam-se de forma integrada sob a designação genérica de expressões artísticas, garantindo a articulação horizontal interdisciplinar, característica presente no currículo deste nível de ensino, e a articulação vertical com a educação pré-escolar e os posteriores ciclos.

As metas curriculares surgem na sequência da revogação do *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* com o Despacho nº 17169/2011, de 23 de dezembro, sendo uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência “*com o objetivo de elevar os padrões de desempenho dos alunos em Portugal*” (Despacho nº 5306/2012: 13952).

O Despacho nº 5306/2012, de 18 de abril, refere que:

*o desenvolvimento do ensino será orientado por Metas Curriculares nas quais são definidos, de forma consistente, os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respectivos programas curriculares.*

*A definição destas Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permite que os professores se concentrem no que é essencial e ajuda a delinear as melhores estratégias de ensino (ibid).*

Relativamente às metas finais das diversas expressões artísticas do 1º ciclo foram organizadas em domínios comuns, decorrentes dos eixos organizadores das competências definidas no *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências*

---

*Essenciais*, já mencionados anteriormente, surgindo os subdomínios específicos para cada uma das expressões artísticas.

As metas finais propostas pela Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2010) de acordo com os domínios e subdomínios das diferentes áreas artísticas encontram -se no anexo 1.

As metas de aprendizagem constituem um documento que auxilia a planificação e a organização do ensino, sendo um instrumento de apoio à gestão do currículo, de utilização obrigatória por parte dos professores, apoiando-os no trabalho de planificação, na estruturação de estratégias e de avaliação, possibilitando aos alunos atingir os resultados de aprendizagem previstos no final do seu percurso curricular, contribuindo para o desenvolvimento integral destes.

### **2.3- As expressões artísticas no desenvolvimento integral do aluno**

É reconhecido que a arte contribui para a educação global do aluno, principalmente no seu desempenho académico, nas suas atitudes relativamente à escola e às aprendizagens e no seu bem-estar, sendo considerada “*uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida*” (CNEB-CE, 2001:149). A arte é um elemento indispensável na formação de indivíduos capazes de dar respostas variadas e adequadas a mudanças rápidas e constantes na sociedade em que vivemos, capazes de se empenharem ativamente na construção de si próprios e da comunidade, criando uma cultura aberta à utilização da espontaneidade e expressão individual, sem individualismo, mas aceitando o outro na sua verdadeira dimensão é fundamental no desenvolvimento holístico da pessoa contribuindo para uma educação para a vida.

*As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive (ibid).*

As expressões artísticas proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade estética, o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e cultural, resultando numa

evolução integral do indivíduo, e incentivam aprendizagens variadas, criativas e inovadoras que influenciam o modo de pensar, de agir e de ser.

*A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento (ibid).*

As atividades artísticas proporcionam a comunicação e a expressão e é através do jogo que as crianças satisfazem as suas necessidades de expressão desenvolvendo a sua personalidade.

A educação artística deverá ser motivada de modo a poder desenvolver-se sob a forma de vivências e experiências de jogos expressivos e criativos, ou seja, atividades lúdicas artísticas que utilizam o corpo no seu todo, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Numa sociedade moderna em constantes transformações é preciso ter capacidade de adaptação e dinamismo perante novas situações que exigem respostas divergentes aos desafios que surgem diariamente. O desenvolvimento do pensamento criativo corresponde a uma necessidade vital da vida moderna, devendo ser estimulado e desenvolvido, de forma a proporcionar atitudes de participação ativa e inovadora e de criar soluções formando homens capazes de adaptar-se ao futuro.

*Estimular a criatividade será também provar à criança que se confia nela, nas suas potencialidades de realização, levando-a a descobrir que a criação é mais importante que a simples execução reprodutiva. (...) Só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos que se deparem, através de uma constante adaptação às novas formas, de uma constante invenção de novos processos e de uma constante colaboração e cooperação social. (...) A educação criativa procura o desenvolvimento da capacidade que o homem tem de conseguir imaginar, inventar e criar coisas novas e originais. A capacidade de avançar para além do conhecimento e da mera inteligência associativa (Alberto Sousa, 2003:196-197).*

O desenvolvimento da sensibilidade estética é inerente às atividades artísticas. Para Herbert Read (2007), a estética está ligada aos sentimentos e às emoções, numa dimensão sensório-percetiva, em que o sentido estético é inseparável da generalidade dos homens, qualquer que seja o seu grau de desenvolvimento intelectual. O autor concebe a educação estética, como abrangendo:

*todos os modos de auto-expressão, literária e poética (verbal), assim como musical e auditiva, e forma uma abordagem integral da realidade (...) a educação daqueles sentidos em que se baseiam a consciência e, finalmente, a inteligência e raciocínio do indivíduo humano. E apenas na medida em que estes sentidos se relacionam harmoniosa e habitualmente com o mundo exterior que se constrói uma personalidade integrada (Herbert Read, 2007:20).*

Read considera que a função mais importante da educação da sensibilidade estética é o ajustamento dos sentimentos e das emoções subjetivos ao seu ambiente objetivo, esclarecendo que o sentido estético se relaciona com a dimensão sensorial e perceptiva, está ligado às emoções e aos sentimentos e que se relacionam harmoniosamente com o mundo exterior. Defende também que o sentido estético faz parte da maioria dos homens, independentemente do desenvolvimento intelectual. Em termos de objetivos da educação estética, Read refere:

- i. a preservação da intensidade natural de todas as formas de percepção e sensação;*
- ii. a coordenação das várias formas de percepção e sensação umas com as outras e em relação com o ambiente;*
- iii. a expressão de sentimentos de uma maneira comunicável;*
- iv. a expressão de uma maneira comunicável de formas de experiência mental que, de outro modo, ficariam parcial ou totalmente inconscientes;*
- v. a expressão do pensamento de maneira correcta (op.cit., 2007, p.22).*

Numa perspectiva educativa, o desenvolvimento da sensibilidade estética é um fator intrínseco à vivência artística que contribui para a formação da pessoa de modo a que ela analise as suas sensações e percepções, organizando o seu pensamento de forma a comunicar aos outros as suas emoções numa prática expressiva e comunicativa. Esta envolvência do sentido estético deverá ser praticada no ato educativo do quotidiano e não deverá significar uma posição de transmissão de conhecimentos, que está a modificar-se na sociedade atual, que espera da escola um desenvolvimento de pensamento crítico, criativo, na qual as expressões artísticas têm um papel preponderante na modelação das sociedades contemporâneas, contribuindo para um crescimento harmonioso do aluno, uma vez que a construção do saber integra

conhecimento, expressão e descoberta individual e cultural numa interligação de saberes. O ato de comunicar prevê que se estabeleça uma relação com o outro, e para conseguirmos esse relacionamento em sociedade, é necessário evidenciar a capacidade que cada um tem para controlar, identificar e reconhecer as suas próprias emoções e as dos outros, sendo necessário explorar sob o ponto de vista educacional: o desenvolvimento das capacidades relacionadas com o domínio das emoções e dos sentimentos, e através das expressões artísticas, as crianças têm a oportunidade de experienciar situações que conduzem à expressão de sentimentos e emoções proporcionando ao aluno instrumentos de afirmação da sua própria identidade, encontrando os seus próprios sentimentos, e o dos outros, assegurando um desenvolvimento integral. Desta forma, podemos entender que as expressões artísticas, numa dimensão pedagógica são importantes e necessárias para o desenvolvimento da criança e como afirma Bamford (2007) na sua comunicação intitulada *Aumento da Participação e Relevância na Educação Artística e Cultural*, na Conferência Nacional de Educação Artística Casa da Música no Porto:

*A educação artística de alta qualidade promove a identidade cultural e tem um impacto positivo no desempenho académico das crianças, especialmente em áreas de alfabetização e na aprendizagem de um segundo idioma. Concomitantemente, a educação rica em arte, que tem um alto nível de relevância leva a uma melhoria da atitude dos estudantes em relação à escola, à percepção da escola pelos pais e pela comunidade, bem como no interesse dos estudantes pela cultura e pelas artes (Bamford, 2007:9).*

#### **2.4 – Abordagem das expressões artísticas no contexto educacional**

Muitos dos princípios básicos que norteiam a educação atual, já eram referidos por Platão, no séc. IV a.C. na obra *A República* que expressa a sua sensibilidade pela arte ao afirmar que ela deve ser a base de toda a educação e, mais recentemente Herbert Read (2007), retoma a perspectiva de Platão, referindo que para uma apropriada formação da personalidade, a arte, sob todas as suas formas expressivas, desempenha um papel fundamental. A educação através de estratégias curriculares desperta na criança os seus dotes artísticos, tendo o professor uma atitude pedagógica natural relativamente às obras expressivas e criativas dos seus alunos, não fazendo comentários críticos ou de avaliação estética, uma vez que a criança quando desenha fá-lo como exteriorização dos

seus sentimentos e emoções e não como uma obra de arte. Numa época em que parece que as artes atingiram uma outra dimensão, é cada vez mais importante e pertinente o ensino das expressões artísticas para o desenvolvimento global e harmonioso da criança, tornando-a mais espontânea, sensível, expressiva e criativa para com o meio que a rodeia, porque a leva a interagir, a refletir, a questionar e a intervir com ele, enriquecendo-a a nível da sua cultura geral. É importante que a escola não se afaste deste desafio porque, só através de um desenvolvimento estético e artístico é possível um crescimento em literacia artística.

Compreende-se que a valorização das artes no currículo é um meio de formação equilibrada do ser, “*como de intervenção metodológica activa, ao serviço do próprio ensino de saberes*” (Alberto Sousa 2003:113), e cabe ao professor orientar toda esta dimensão expressiva e criadora, de forma, a ajudar a criança a compreender e a apreciar o mundo que a rodeia, sendo o seu corpo o “veículo” expressivo dos seus sentimentos e emoções que promove o equilíbrio entre a realidade exterior e o mundo subjetivo de cada uma das crianças através das atividades artísticas.

A criança, quando desenvolve a sua capacidade e aptidão expressivo - apreciativa, contribui para cultivar a experiência artística na escola e o docente deve articular os diversos conteúdos e aspetos educativos próprios da expressão e da apreciação para que se cumpram os objetivos da educação pela arte. A este propósito, Amílcar Martins (2002) refere um guião de objetivos gerais de ensino para o desenvolvimento de uma educação artística que devem estar articulados com os objetivos de aprendizagem dos diferentes níveis de escolaridade:

- *Criar e proporcionar oportunidades regulares para a prática e a experimentação das expressões artísticas em espaços formais de educação (jardins de infância e escolas), assim como em espaços informais de educação (museus, centros culturais,...);*
- *Estimular e desenvolver as diferentes formas de expressão e de comunicação artística;*
- *Educar a sensibilidade estética e fomentar o gosto por práticas artísticas individuais e de grupo;*
- *Promover o contacto regular e o conhecimento das diversas linguagens artísticas (o drama e o teatro, o movimento e a dança, a música e o canto, a plástica e o circo, o cinema e o audiovisual);*

- *Reflectir sobre os valores estéticos, bem como o desenvolvimento de saberes, de culturas e do espírito crítico e criativo;*
- *Detectar aptidões específicas em qualquer das áreas artísticas, proporcionando e/ou encaminhando para uma formação artística especializada, a nível vocacional e/ou profissional;*
- *Apoiar e participar no desenvolvimento da investigação nas diversas áreas artísticas (Amílcar Martins, 2002:57).*

Acreditando que o êxito de uma educação artística na escola depende do modo como os objetivos da educação pela arte podem ser promovidos e desenvolvidos, é importante que o professor do 1º ciclo, desenvolva a sua prática pedagógica sentindo-se motivado para assumir a responsabilidade de desenvolver integralmente a área das expressões artísticas do currículo, promovendo a transversalidade dos saberes e da prática em torno de projetos transdisciplinares que pressupõe a criação de equipas docentes que trabalhem em conjunto no âmbito da inovação pedagógica.

O autor referido também apresenta na obra *Didáctica das Expressões* um guião do perfil das atitudes e competências dos professores (anexo 2) relativamente ao ensino das expressões artísticas e do ensino artístico, apoiando-se num tríptico composto pela dimensão pessoa, dimensão artista e dimensão pedagogo.

Apesar de nos últimos anos se notarem grandes alterações ao nível dos currículos, das estratégias e das atitudes pedagógicas, ainda se verifica que estas alterações são insuficientes numa sociedade mutante em que há uma alteração no pensamento pedagógico, visando uma educação para a formação do ser e não exclusivamente para o ensino do saber. A própria Constituição da República Portuguesa aponta como objetivo da educação “*o desenvolvimento da personalidade*” (artº 73º 2.), considerando-o como o fomentador do “*progresso social*” (artº 73º 2.) e referindo que compete ao estado garantir este tipo de educação.

Só o professor, através do conhecimento das necessidades desenvolvimentais específicas de cada criança e do grupo em geral, é que terá a possibilidade de criar estratégias que proporcionarão a melhor oportunidade de desenvolvimento da personalidade da criança.



**PARTE II**

**ESTUDO EMPÍRICO**



---

## **CAPÍTULO III – ABORDAGEM METODOLÓGICA**

### **Introdução**

Após abordagem dos fundamentos teóricos relevantes para a investigação, traçaremos neste capítulo, as opções metodológicas utilizadas neste estudo. Através de uma análise qualitativa e interpretativa, tendo em conta o problema de partida que é pesquisar as expressões artísticas no currículo do 1º ciclo e sua relevância no desenvolvimento integral do aluno, procuraremos compreender qual o valor, a percepção, as ideias, significados, interpretações e os sentimentos dos professores sobre o ensino das expressões artísticas no 1º ciclo do ensino básico, no desenvolvimento global da criança e se põem em prática as expressões artísticas dando oportunidade ao aluno de vivenciar aprendizagens diversificadas para desenvolver as suas competências artísticas, de forma a fortalecer a sua identidade. Sendo um estudo fenomenológico, desenvolveremos o enquadramento de investigação qualitativa e descreveremos os procedimentos metodológicos, segundo orientação baseada no paradigma interpretativo, de modo a responder às intenções deste estudo. Faremos referência ao instrumento de recolha de dados a privilegiar nesta investigação que centrar-se-á em inquéritos por questionário a professores e alunos do 1º ciclo, que representam a amostra da população do estudo e referiremos a técnica de análise de conteúdo como meio privilegiado para analisar as representações dos sujeitos inquiridos.

### **3.1- Opções metodológicas**

A nossa investigação no campo da Arte e Educação enquadra-se numa abordagem de investigação qualitativa, uma vez que o objetivo do estudo se prende com o interesse de compreender, conhecer e descrever práticas e conceções pessoais. A investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que criam dados descritivos que permite observar a maneira de pensar dos participantes numa investigação. Consideramos esta metodologia de natureza descritiva e interpretativa a mais adequada para o nosso estudo. Bogdan e Biklen (1994) consideram como uma metodologia de investigação que destaca a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

---

Ao optarmos pela pesquisa qualitativa e envolvendo a obtenção de dados descritivos, damos mais relevância ao processo do que ao produto, procuramos retratar a perspectiva dos participantes. Os autores acima mencionados identificam cinco características que uma investigação qualitativa pode possuir:

- i. o ambiente natural é a fonte direta de dados e o investigador constitui o instrumento principal dessa recolha;
- ii. os dados recolhidos pelo investigador são na sua essência descritivos;
- iii. os investigadores interessam-se mais pelos processos em si do que pelos resultados ou produtos obtidos;
- iv. os investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
- v. o investigador dá uma importância especial ao ponto de vista dos participantes, às suas experiências.

Estas características refletem em grande parte o que se pretende fazer neste estudo que, como já se referiu, se centra numa abordagem qualitativa.

Para determinadas questões do questionário, o tratamento quantitativo revelou-se a técnica mais eficaz para uma melhor leitura e compreensão dos dados. Para as perguntas mais abertas, a leitura e a interpretação dos dados recolhidos fez-se através de dois grupos de categorias: uma que trata sobre questões relacionadas com o trabalho pedagógico e a outra refere-se à comunidade educativa. Nas tabelas de análise incluímos o número de respostas que corresponde ao número de sujeitos inquiridos, bem como a percentagem que representa, e exemplos de respostas com a transcrição das mensagens contidas nos questionários, possibilitando-nos captar a ênfase dada pelos registos dos sujeitos inquiridos, não perdendo o carácter descritivo, ou seja, verdadeiramente qualitativo.

### **3.2- Procedimentos e instrumentos aplicados na recolha de dados**

Os instrumentos de recolha de dados são fundamentais para se perceber e interpretar aquilo que os sujeitos pensam e sentem. Para Arends (1999), após a explicitação da problemática a ser investigada, a questão seguinte a ser resolvida pelo investigador diz respeito à forma de recolha de informação. A escolha do modo de recolha depende das

questões a que se pretende responder e do tempo que o investigador tem à sua disposição para a recolha e análise da informação. Depois de muita ponderação e atendendo aos fatores acima mencionados, decidiu-se privilegiar como instrumentos de recolha de dados a análise documental que se enquadra na temática da investigação e inquéritos por questionário que permitem aprofundar o conhecimento e compreensão por parte do investigador das perceções e interpretações que os sujeitos do estudo atribuem ao assunto sobre o qual estão a ser questionados.

### **3.2.1- Análise documental**

Os autores Pardal e Lopes (2011) referem que a técnica de recolha de informação necessária em qualquer investigação é a análise documental e que é uma tarefa difícil e complexa o recurso de documentos, exigindo do investigador paciência e disciplina. Completando o que foi dito, também se menciona Saint-Georges (1997), que diz que uma investigação sem documentação não existe. É necessário identificar as fontes, quais podemos dispor e qual o seu valor para a temática definida. Fizemos um estudo bibliográfico do discurso de diversos teóricos, psicólogos e pedagogos sobre o assunto em pesquisa, uma análise da legislação que regulamenta o ensino da educação artística, e ao nível curricular, das competências artísticas essenciais decretadas para o 1º ciclo do ensino básico. A utilização destas fontes de informação ajudaram-nos a desenvolver o quadro teórico e concetual que nos orientam na contextualização e concretização do estudo empírico a desenvolver.

### **3.2.2 - Inquéritos por questionário**

O inquérito é um importante instrumento de recolha de dados numa investigação de tipo qualitativo interpretativo e com ele pretende-se revelar determinados aspetos do fenómeno estudado que o investigador não pensa por si mesmo.

Como referem Bogdan e Biklen (1994), o inquérito por questionário é uma técnica não participante que se apoia numa sequência de perguntas escritas que se dirigem a um conjunto de inquiridos que emitem as suas opiniões sobre eles próprios ou o seu meio. Privilegiamos a aplicação de inquérito por questionário aos professores e alunos do

primeiro ciclo, composto por várias questões fechadas e abertas (anexo 6 e 8) que consideramos relevantes para o estudo com o objetivo de conhecer as concepções dos sujeitos colaboradores e que assegura a obtenção das informações pretendidas. Após a construção dos inquéritos, procedemos ao pedido de autorização à Direção - Geral da Educação para a sua aplicação, cumprindo todos os procedimentos, e à presidente da CAP do Agrupamento de Escolas. Também pedimos consentimento informado e esclarecido aos Professores e Encarregados de Educação das crianças inquiridas. Assim informamos corretamente os indivíduos sobre o trabalho de investigação que pretendíamos desenvolver, garantindo a confidencialidade dos dados e protegendo a identidade dos mesmos.

### 3.3- Sujeitos da pesquisa

O estudo realizou-se no Agrupamento de Escolas de Arouca, nas 9 escolas do 1º ciclo do ensino básico, sendo a população do estudo constituída por 35 professores titulares de turma e 613 alunos distribuídos conforme indica a tabela.

Escola	Docente	Turmas	Constituição da totalidade das turmas do 1º CEB				
			N.º de alunos				
			1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
ALV	2	2	11	4	7	8	30
ARC	7	7	53	50	48	0	151
PEB	7	7	22	18	24	68	132
BOV	5	5	14	24	14	21	73
CAN	3	3	9	18	15	6	48
PMO	2	2	4	6	6	8	24
PTE	2	2	5	7	6	7	25
PER	5	5	18	21	29	24	92
BAC	2	2	7	12	13	6	38
<b>9</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	143	160	162	148	<b>613</b>

Tabela 1: População do estudo

Como se pretende compreender a opinião dos professores relativamente ao papel que se atribui às expressões artísticas no desenvolvimento integral da criança em contexto escolar, inicialmente, tinha-se pensado realizar os inquéritos só aos professores, mas com o desenvolvimento do trabalho e o facto de se lidar diariamente com os alunos, sentiu-se a necessidade de conhecer as ideias desses mesmos alunos relativamente ao tema em estudo. Sendo um estudo de natureza qualitativa, em que o propósito do estudo é explorar e descrever conhecimentos num determinado domínio, a dimensão da amostra pode ser reduzida, sendo suficiente para obter informações sobre o fenómeno em análise. Segundo Bogdan e Bicklen (1994), uma investigação qualitativa deve ter amostras pequenas.

Pensámos recorrer a uma seleção de amostra não probabilística, sendo os professores e os alunos selecionados por conveniência, com base em critérios de escolha intencional, de acordo com os objetivos da investigação. Segue-se tabela explicativa.

Sujeitos do Estudo	Número de Inquéritos por Questionários Realizados	Crítérios de Escolha
Professores	28	Professores que lecionam nas 9 escolas do 1ºciclo do Agrupamento. Professores com interesse e disponibilidade de participarem no estudo.
Alunos	36	Alunos da escola BAC onde a professora investigadora leciona. Alunos com interesse e disponibilidade de participarem no estudo.

Tabela 2: Seleção da amostra do estudo para o inquérito por questionário

### 3.4 – Análise de conteúdo

O tratamento e análise dos dados da pesquisa segue quatro operações básicas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos resultados, a partir da inferência. É uma componente muito importante do estudo

pois pressupõe diversas atividades, tais como: a descrição de resultados, a agregação e ordenação dos dados, o estabelecimento de relações / análises de relação, a comparação de resultados, a procura de padrões e a transmissão de informação, sob a forma de gráficos ou quadros.

Os dados obtidos pelos inquéritos foram analisados pelo número de respostas a cada questão e pelas justificações dadas pelos colaboradores através da análise de conteúdo, permitindo uma rigorosa e objetiva representação do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações de descrição do conteúdo, de forma a obter indicadores quer sejam qualitativos ou quantitativos, que possibilitam a inferência de conhecimentos, a interpretação fundamentada das mensagens. A definição de categorias para se reunir um conjunto de elementos são procedimentos inerentes ao processo de análise de conteúdo. Neste trabalho os dados estão organizados em tabelas com resultados em percentagem e com exemplos de respostas que são as unidades de registo.

---

## CAPÍTULO IV – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

### Introdução

O presente capítulo será dedicado à análise e interpretação de dados. Abordaremos de uma forma descritiva os questionários aplicados aos professores e aos alunos. Para uma melhor compreensão do objeto de estudo apresentaremos uma perspectiva de relação entre a descrição e a interpretação determinada por fundamentos teóricos e pela ótica da investigadora enquanto professora do 1º ciclo que como refere Bogdan e Biklen (1994), as perspectivas do investigador são um fator importante, a análise de dados não tem de ser realizada unicamente a partir dos dados.

#### 4.1- Análise e interpretação de dados

Neste capítulo abordaremos de uma forma descritiva os questionários aplicados aos professores e aos alunos. Para uma melhor compreensão do objeto de estudo apresentaremos uma perspectiva de relação entre a descrição e a interpretação determinada por fundamentos teóricos e pela ótica da investigadora enquanto professora do 1º ciclo que como refere Bogdan e Biklen (1994), as perspectivas do investigador são um fator importante, a análise de dados não tem de ser realizada unicamente a partir dos dados.

Para as perguntas fechadas do questionário, optou-se pelo tratamento quantitativo para uma melhor compreensão dos resultados. Para as questões abertas, decidimos estabelecer dois tipos de categorias: uma que trata sobre questões de trabalho pedagógico e outra relacionada com questões sobre as expressões artísticas e a comunidade educativa. Na categoria “Trabalho pedagógico” incluímos:

- os depoimentos que justificam a importância da integração das expressões artísticas no Currículo do 1º ciclo;
- as declarações que explicam o não cumprimento das horas letivas semanais destinadas à prática das expressões artísticas e físico-motora;
- as razões justificativas da utilização privilegiada de umas áreas artísticas em detrimento de outras na preparação da prática letiva docente;

- os testemunhos dos professores face às dificuldades sentidas no ensino das expressões artísticas;
- os depoimentos sobre como os professores definem a sua experiência na orientação das atividades artísticas;
- a opinião dos docentes relativa à coadjuvação por professores especialistas;
- as razões dadas sobre a aquisição e desenvolvimento do sentido criativo e expressivo dos alunos em relação a fins do século passado;
- os depoimentos que justificam a valorização das expressões artísticas para a aprendizagem de conteúdos de outras áreas curriculares;
- as respostas referidas pelos professores sobre as competências desenvolvidas pela educação artística nos alunos.

Na categoria “As expressões artísticas e a comunidade educativa” inserimos o parecer dos professores relativamente às expectativas dos pais e outros membros da comunidade educativa em relação às expressões artísticas na escola.

Os resultados obtidos permitirão realçar os elementos mais significativos para este estudo.

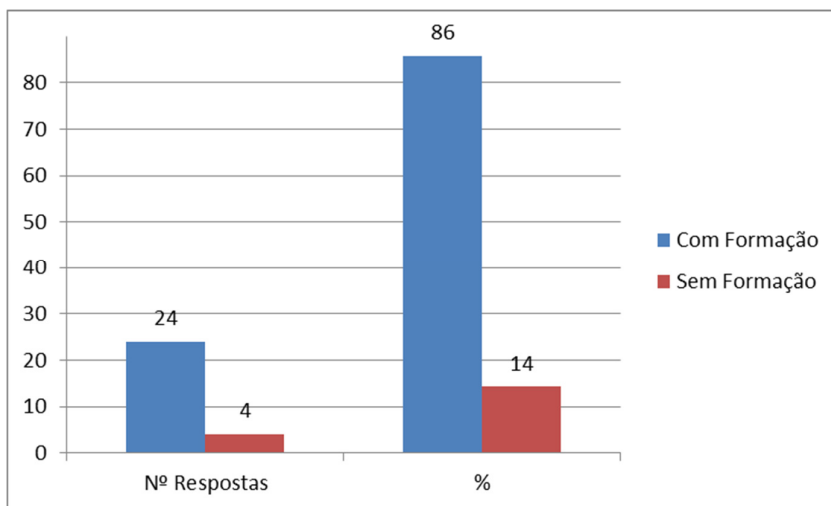
#### **4.1.1- Análise do questionário realizado aos professores**

Este questionário foi realizado a vinte e oito professores do 1º ciclo do ensino básico, em funções nas nove escolas, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Arouca. Destes docentes, vinte cinco pertencem ao Quadro de Agrupamento e três ao Quadro de Zona Pedagógica.

##### **4.1.1.1- Formação dos professores**

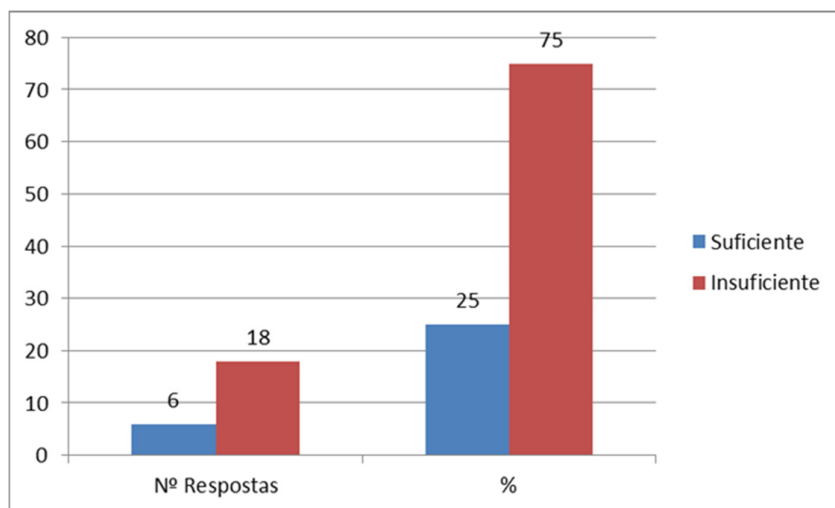
Partindo da análise e interpretação dos dados obtidos, tentamos perceber se os professores tiveram formação em expressões artísticas no seu curso académico e durante a sua experiência profissional para uma efetiva prática de atividades expressivas na sala de aula/escola.

Gráfico 1 – Formação em expressões artísticas no curso académico



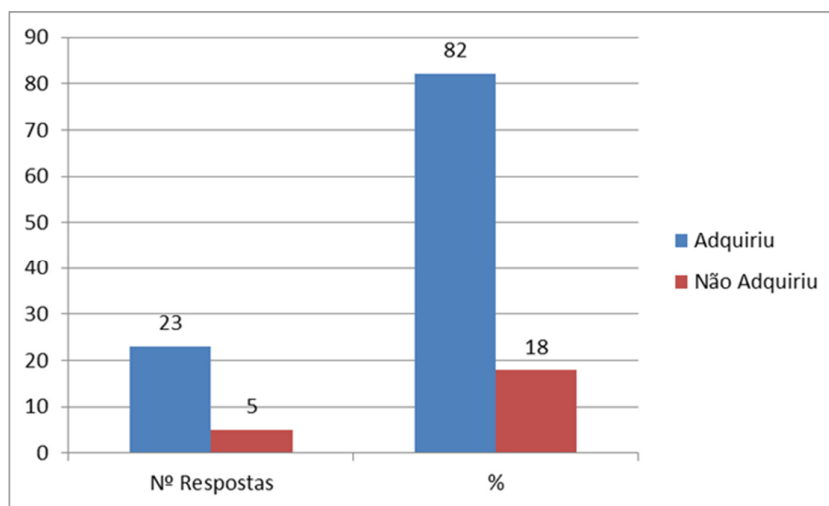
Ao analisarmos o gráfico 1, podemos constatar que 86% dos professores inquiridos tiveram formação académica ao nível das expressões artísticas e só 14% é que não tiveram. Em nossa prática pedagógica quotidiana, enquanto professora do 1º ciclo do ensino básico, percebemos que apesar da maioria dos professores terem formação inicial na área das expressões artísticas, estes sentem dificuldade em garantir o desenvolvimento adequado da educação artística, para a concretização dos objetivos enunciados no programa, que valorizam as atividades manuais, e a promoção da educação artística contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética de forma a detetar e estimular aptidões nesses domínios.

Gráfico 1.1 – Grau de satisfação em relação à formação em expressões artísticas no curso acadêmico



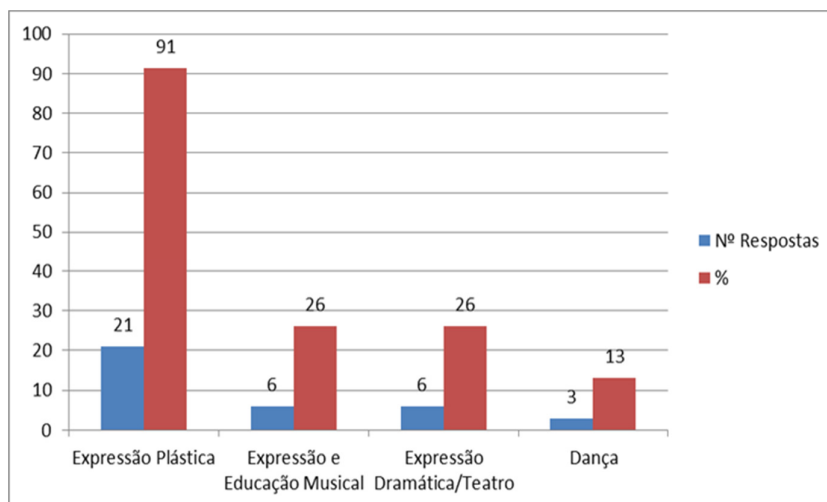
Dos 86% dos professores que tiveram formação em expressões artísticas no seu curso acadêmico, 75% destes consideram que a formação foi insuficiente e só 25% é que acreditam que a formação foi suficiente. Compreende-se, assim, a dificuldade que a maioria dos docentes apresenta em desenvolver na prática letiva experiências significativas que assegurem e promovam o desenvolvimento adequado da educação artística, de modo a sensibilizar os alunos para as diversas formas de expressão estética e estimular capacidades nesses domínios. Em nossa opinião, a formação acadêmica não é suficiente para a aquisição de conhecimentos e de competências que permitam pôr em prática as expressões artísticas, conforme recomendam as metas curriculares do 1º ciclo.

Gráfico 2 – Aquisição de conhecimentos em expressões artísticas em formação contínua



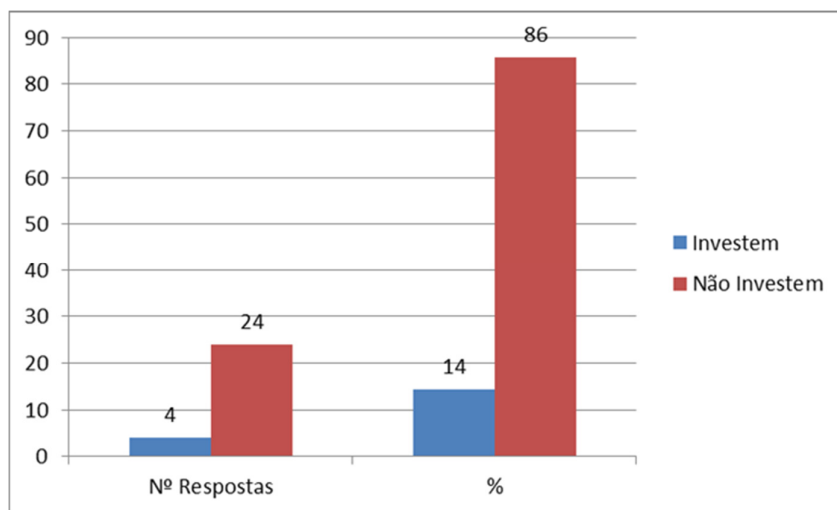
No que se refere à formação contínua, como se pode constatar no gráfico 2, 82% dos docentes adquiriram conhecimentos relativamente às expressões artísticas, e só 18% é que não adquiriram. Esta situação demonstra que os professores sentem necessidade de se manterem atualizados na área das expressões artísticas para poderem ajudar o desenvolvimento dos alunos a todos os níveis. A dualidade de pedagoga e investigadora permite-nos considerar que a formação contínua é essencial para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. Só se consegue ser bom professor, tendo como projeto de vida profissional a formação contínua que proporciona um desenvolvimento de boas práticas na orientação e intervenção da educação artística no 1º ciclo do ensino básico e ajuda a colmatar eventuais lacunas de quem teve uma formação académica menos recente.

Gráfico 2.1 – Áreas artísticas em que os professores adquiriram formação



De acordo com os dados apresentados no gráfico 2.1, no que respeita à aquisição de conhecimentos na formação contínua, em expressões artísticas, a área com maior percentagem é a de Expressão Plástica (91%), seguindo-se as áreas de Expressão e Educação Musical, e de Expressão Dramática/Teatro com 26%, e a área com menor adesão é a da Dança com 13%. Estas respostas levam, inevitavelmente, à reflexão e questionamento sobre o facto de que a área de Expressão Plástica é a mais trabalhada na sala de aula, e a de Dança, é precisamente a menos trabalhada. Os docentes sentem-se mais preparados na realização de atividades de Expressão Plástica porque apresentam mais conhecimentos a este nível, enquanto que na Dança, os professores têm pouca formação para proporem atividades aos alunos, e é também nesta área que existe menos formação comparativamente às restantes áreas de expressão artística. Em nossa opinião, a formação contínua de professores é fundamental nas áreas de expressão artística e, muito especialmente, em Dança, por ser a área com menos formação. Torna-se necessário formar docentes com competências para ensinar estas áreas artísticas.

Gráfico 3 – Investimento dos centros de formação/agrupamento de escolas em ações de formação



A maior parte dos professores inquiridos, que corresponde a 86%, consideram que os Centros de Formação, como os Agrupamentos de Escola, não investem na formação no domínio das expressões artísticas. Parece-nos relevante que é preciso reforçar a formação de professores no domínio das artes, através da promoção de cursos de formação contínua, do incentivo a complementos de formação nas quatro áreas artísticas, do acesso à investigação no domínio das expressões artísticas e inclusive o estímulo na produção de materiais para apoiarem os professores nas suas atividades.

Concluimos que a presença das expressões artísticas no 1º ciclo, só será praticável de acordo com o currículo, se for dada a possibilidade aos professores de colmatarem as suas lacunas de aprendizagem nestas áreas, quer seja na sua formação inicial, que consideram insuficiente, quer na formação contínua, que deverá ser mais valorizada pelos Centros de Formação e pelos próprios Agrupamentos de Escola.

Iremos abordar de seguida a questão da categorização do trabalho pedagógico dos professores.

#### 4.1.1.2- Trabalho pedagógico

Neste tema tentamos perceber as percepções dos professores relativamente ao seu trabalho pedagógico no que concerne à educação artística, sendo esta desenvolvida através de quatro áreas artísticas, que devem ser trabalhadas de uma forma integrada pelo docente da turma, em regime de monodocência, podendo ser coadjuvado por professores especialistas.

Tabela 4 – Integração das expressões artísticas no currículo do 1º ciclo

Resultados Pedagogia	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
Importante	28	100	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque contribui para a formação integral dos alunos.</li> <li>- Torna-os mais criativos e expressivos.</li> <li>- Pode complementar as aprendizagens nas outras áreas curriculares, para além de permitir o desenvolvimento da criatividade e a veia artística dos alunos.</li> <li>- (...) porque permite desde muito cedo que a criança se exprima livremente nestes domínios.</li> <li>- (...) permite diversificar estratégias no sentido de motivar os alunos na prática letiva.</li> <li>- (...) podendo articular com todas as outras áreas.</li> <li>- Porque é uma mais-valia para promover o interesse dos alunos e para consolidar matérias.</li> <li>- Ajuda o aluno a expressar-se, a concentrar-se e a tornar-se mais seguro.</li> <li>- Fomenta a capacidade criativa, desenvolve a autoconfiança e a autoestima e conduz à interiorização.</li> <li>- Porque consideram importante o aproveitamento de talentos que muitas das vezes passam despercebidos.</li> </ul>
Sem Importância	0	0	

Como podemos observar pela análise da tabela 4, a totalidade, 100%, dos professores inquiridos consideram que é importante a integração das expressões artísticas no currículo do 1º ciclo. Justificam-se referindo que as expressões artísticas contribuem para a formação integral dos alunos, permitem o desenvolvimento da criatividade e a

essência artística destes e que a criança se exprime livremente nestes domínios desde muito cedo. Também referem que as expressões artísticas podem articular com as restantes áreas curriculares, complementar as aprendizagens e consolidar as matérias. Permitem diversificar estratégias para motivar os alunos na prática letiva promovendo o interesse, a concentração, a segurança, a autoconfiança e a autoestima, bem como, o aproveitamento de aptidões que a maior parte das vezes passam despercebidos.

Os docentes reconhecem que as expressões artísticas são fundamentais na expressão da personalidade, na estruturação do pensamento e na formação do carácter das crianças. Através da nossa experiência, percebemos a importância das expressões artísticas no currículo do 1º ciclo, enquanto potencializadoras de estímulos, de aquisição de novas aprendizagens e competências de expressividade, de criatividade, de imaginação e de comunicação que respondam aos desafios atuais que apontam para a valorização de um novo indivíduo, formado pela diversidade cultural, social, afetiva, intelectual e psicológica. Estamos convictos que as expressões artísticas são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos e que a sua aprendizagem deverá iniciar-se o mais cedo possível.

Na tabela seguinte, 5, apresentamos os resultados relativos ao cumprimento ou não das horas letivas destinadas à prática das expressões artísticas.

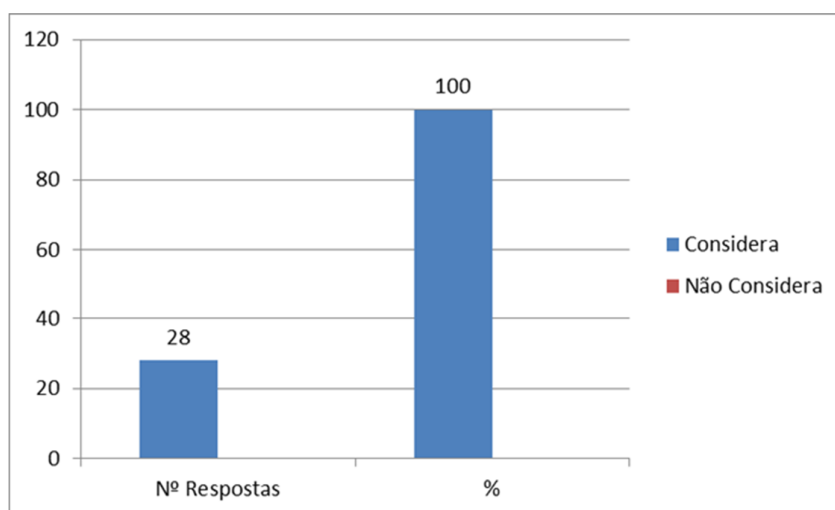
Tabela 5 – Cumprimento das horas letivas das expressões artísticas

Resultados Pedagogia	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
Cumpre	4	14	
Não Cumpre	24	86	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque dou mais importância às áreas de Português e Matemática.</li> <li>- Necessidade de reforço das áreas fundamentais do Português e Matemática.</li> <li>- O programa não permite.</li> <li>- Os exames de Português e Matemática leva a que se tenha algumas prioridades.</li> <li>- Por necessidade de canalizar algum tempo para as restantes áreas curriculares.</li> <li>- Falta de qualificação em algumas das expressões artísticas e por privilegiar outras áreas (Português, Matemática).</li> <li>- Porque as outras áreas têm currículos demasiados extensos.</li> <li>- Porque como estão em "segundo" plano, ou seja, não existem "exames", acabamos por não cumprir na sua totalidade as horas letivas.</li> <li>- Sinto necessidade de dar mais relevância às outras áreas curriculares.</li> <li>- Turmas com vários níveis e a pressão de resultados positivos levam a deixar as áreas artísticas para trás.</li> </ul>

Em relação ao cumprimento das horas letivas das expressões artísticas, 86% dos docentes não cumprem as horas letivas destinadas à prática de atividades artísticas, e só 14% é que cumprem. Segundo o Decreto – Lei nº 91/2013 de 10 de julho, a carga horária semanal relativa às expressões artísticas e físico – motora é no mínimo de três horas. Contudo, os docentes que referem o não cumprimento das horas letivas, justificam-se mencionando que dão mais relevância às áreas curriculares disciplinares de matemática e português porque apresentam conteúdos programáticos demasiado extensos e os alunos precisam de reforçar as aprendizagens, e pelo facto de haver exame nacional a estas áreas e a pressão de resultados positivos, considerando-as prioritárias comparativamente às expressões artísticas, relevando estas para segundo plano. Também referem o problema de haver turmas com vários níveis de ensino e a falta de qualificação dos docentes em algumas áreas de expressão artística. Em nossa opinião, os

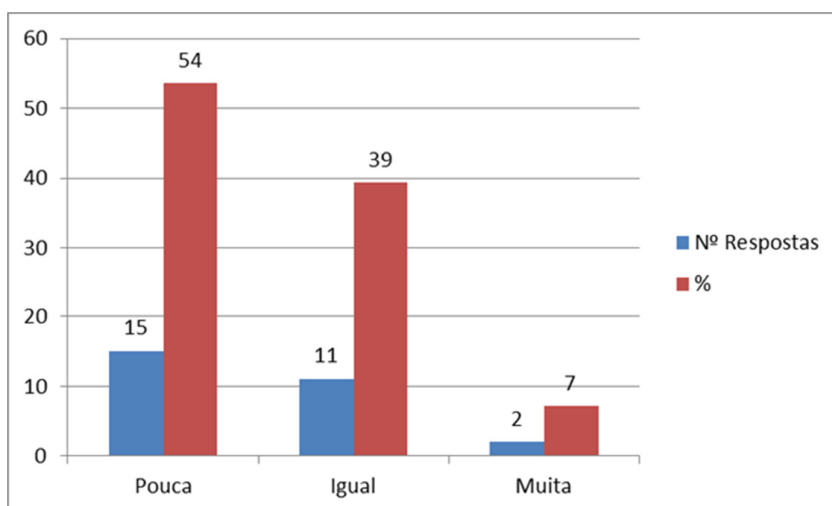
professores devem encarar a educação como um conjunto de quatro pilares fundamentais para a construção do indivíduo: Aprender a Conhecer; Aprender a Fazer; Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser para a valorização da pessoa em todas as suas dimensões. Desta forma, a educação deve ser vista para além da sua função de instrução, e o professor do 1º ciclo, em monodocência, deve criar as condições necessárias para a gestão integrada do currículo e garantir a articulação horizontal interdisciplinar que caracteriza o currículo deste ciclo. Como professora deste nível de ensino, consideramos que a coadjuvação de professores especialistas das diferentes áreas artísticas, pode contribuir para esta articulação, sendo da responsabilidade do professor da turma coordenar e gerir globalmente o currículo.

Gráfico 6 – As expressões artísticas e as datas comemorativas



Os professores inquiridos consideram, por unanimidade, que as expressões artísticas são mais trabalhadas no festejo de datas comemorativas que constam no Plano Anual do Agrupamento. Através da nossa experiência, enquanto professora deste ciclo de ensino, pudemos confirmar que as atividades de expressão artística são planeadas e operacionalizadas em articulação vertical quer com a educação pré-escolar, quer com os subsequentes ciclos do ensino básico, sendo relevante e tendo impacto, o festejo das datas comemorativas junto das crianças, família e comunidade educativa em geral.

Gráfico 7 – Importância das expressões artísticas comparativamente às restantes áreas curriculares



Pela análise do gráfico 7, verifica-se que só 7% dos professores é que atribuem muita importância às expressões artísticas na sua prática pedagógica, comparativamente às restantes áreas curriculares e 39% dão a mesma importância às expressões artísticas e às restantes áreas curriculares. De salientar que 54% dos professores atribuem pouca importância às expressões artísticas em comparação com as restantes áreas curriculares. Ao cruzarmos os dados com a tabela 5, pudemos verificar que esta referência confere que a maioria dos professores, 86%, não cumprem as horas letivas destinadas à prática das expressões artísticas. Consideramos que este é um aspeto que deve ser melhorado, pois percebe-se que os docentes apesar de considerarem as expressões artísticas essenciais no desenvolvimento dos alunos e serem áreas curriculares disciplinares obrigatórias, continuam a desvalorizá-las, e reforça a ideia que, efetivamente, são consideradas apenas um recurso para vivenciar datas comemorativas. Em nossa opinião, é importante que os professores do 1º ciclo procurem uma mudança de agir e compreendam que é fundamental proporcionar aos alunos atividades de expressão artística conforme preconiza o currículo do 1º ciclo. Acreditamos que a educação só poderá ser completa e global se as expressões artísticas fizerem parte integrante dela.

Tabela 8 – Valorização das quatro áreas artísticas na preparação da prática letiva

Resultados Pedagogia	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
Valoriza	8	29	
Não Valoriza	20	71	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Privilegio mais as Expressões Plástica, Musical e Dramática porque considero ter mais formação nestas áreas.</i></li> <li>- <i>Expressão Plástica e Expressão Físico-Motora, porque são aquelas em que sinto mais à vontade na sua exploração.</i></li> <li>- <i>Expressão Plástica e Educação Visual, porque é a área que melhor se articula com as restantes áreas não artísticas.</i></li> <li>- <i>Expressão Plástica para desenvolvimento do sentido estético.</i></li> <li>- <i>Previlégio a Expressão Musical pois tenho mais habilitações nesta área.</i></li> <li>- <i>Trabalho mais a Expressão Dramática, nas datas comemorativas, exemplo: "Lenda de S. Martinho", "Alimentação", "Festas de Natal e Final de Ano".</i></li> <li>- <i>Expressão Plástica porque é mais fácil arranjar recursos; também porque está mais ligada às áreas fundamentais.</i></li> <li>- <i>Expressão Plástica porque com ela é mais fácil gerir a interdisciplinaridade.</i></li> <li>- <i>Expressão Plástica e Visual e Expressão Dramática/Teatro para comemorar datas.</i></li> <li>- <i>Previlégio a área de música uma vez que há motivação dos alunos para a dança e o canto.</i></li> </ul>

Em relação à preparação da prática letiva, só 29% dos professores é que valorizam as quatro áreas artísticas da mesma forma e 71% não as valorizam, havendo mais docentes a privilegiarem a área de Expressão Plástica, seguindo-se a Expressão Musical e Dramática e, por fim, a Dança. A justificação apresentada pelos docentes é a de que a área de Expressão Plástica desenvolve o sentido estético, que é mais fácil gerir a interdisciplinaridade e os recursos existentes, e evidenciam-na na celebração de datas comemorativas, a par da Expressão Dramática. No que respeita à Expressão Musical os docentes referem que os alunos se sentem motivados para o Canto e a Dança. A formação também é considerada na valorização de umas áreas em relação a outras,

consoante a preparação e capacidade de cada docente na realização de atividades de expressão artística.

Tabela 9 – Dificuldade no ensino das expressões artísticas

Resultados Pedagogia	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
Tem dificuldade	15	54	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Expressão e Educação Musical porque desejaria ter uma formação mais completa.</i></li> <li>- <i>Falta de formação e de segurança para lecionar as Expressões Artísticas.</i></li> <li>- <i>Falta de tempo para a implementação de atividade.</i></li> <li>- <i>Falta de qualificação e falta de verbas para adquirir material adequado.</i></li> <li>- <i>Diversificação das atividades.</i></li> <li>- <i>Estratégias para a implementação desta área.</i></li> <li>- <i>Pouco jeito.</i></li> <li>- <i>Inexistência de materiais.</i></li> <li>- <i>Alguma falta de formação.</i></li> <li>- <i>Falta de formação/meios e materiais para o seu ensino.</i></li> <li>- <i>A pouca prática diminui a formação e capacidade letiva nesta área.</i></li> </ul>
Não tem dificuldade	13	46	

Da análise da tabela 9, podemos concluir que 46% dos professores não sentem dificuldade no ensino das expressões artísticas e 54% sentem dificuldade. As razões apontadas pelos docentes relativamente às dificuldades sentidas no ensino das expressões são: a falta de formação nestas áreas, a ausência de verbas para aquisição de materiais, a escassez de tempo e de estratégias para a implementação de atividades expressivas e criativas, e a falta de segurança e de jeito na prática destas áreas.

Tabela 10 – Definição da experiência na orientação das atividades artísticas

Resultados Pedagogia	Exemplos de Respostas
Definição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>A minha experiência tem sido pouca e sinceramente um pouco "deficitária".</i></li> <li>- <i>Envolvente, trabalho de equipa.</i></li> <li>- <i>Estas áreas sempre foram bem acolhidas pelos meus alunos.</i></li> <li>- <i>Relativamente a estas áreas necessito de mais conhecimentos.</i></li> <li>- <i>Pouca experiência/ aptência por uma expressão em relação a outra.</i></li> <li>- <i>Tenho sempre a sensação de que me faltam conhecimentos para um bom desenvolvimento.</i></li> <li>- <i>Gosto destas áreas e sei que os alunos também, mas há que fazer escolhas, pois os exames são apenas a Português e Matemática.</i></li> <li>- <i>Cativante, interdisciplinar.</i></li> <li>- <i>Reduzida.</i></li> <li>- <i>Pouca formação.</i></li> <li>- <i>Pouco desenvolvida.</i></li> <li>- <i>Tem sido uma experiência um pouco frustrante devido a não dominar minimamente os itens desta área.</i></li> <li>- <i>Experiência razoável, que foi adquirida ao longo dos anos de trabalho.</i></li> <li>- <i>É gratificante, pois são áreas que para além de dominar, aprecio imenso.</i></li> <li>- <i>A experiência é baseada em atividades do dia a dia.</i></li> <li>- <i>São momentos de alegria e muita atividade.</i></li> <li>- <i>Penso ter uma boa experiência na orientação das atividades artísticas porque tenho gosto pela área e invisto em formações nesta área.</i></li> <li>- <i>O que acontece muitas vezes é que os alunos ficam muito excitados nestas aulas e por vezes sinto um pouco de dificuldades em gerir o barulho.</i></li> <li>- <i>Uma experiência enriquecedora.</i></li> <li>- <i>Sinceramente tenho tido por vezes alguma dificuldade em orientar algumas atividades.</i></li> <li>- <i>Os alunos ficam mais agitados e são mais difíceis de se organizarem quando se trabalham as expressões.</i></li> <li>- <i>Não é fácil pois o tempo é pouco para aprofundar.</i></li> <li>- <i>Envolve-me com os alunos.</i></li> <li>- <i>Positiva.</i></li> </ul>

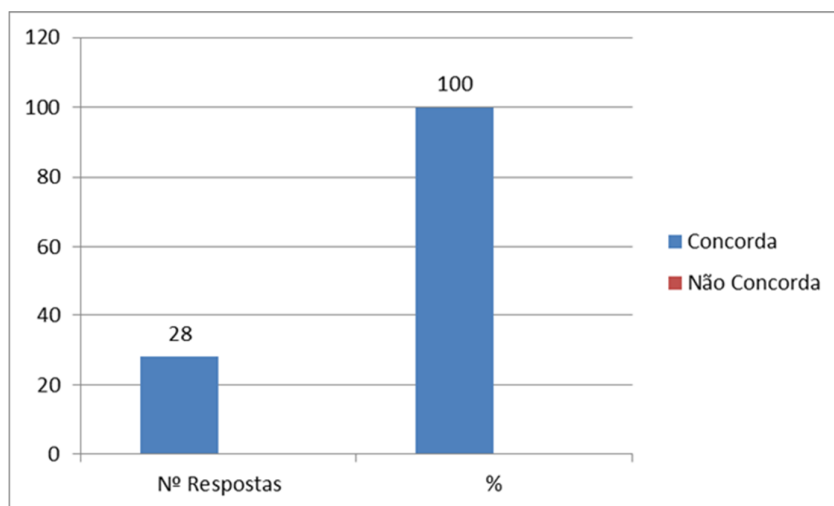
Foi pedido aos professores que através de palavras ou ideias simples definissem a sua experiência na orientação das atividades artísticas, e pela análise das respostas dadas é possível depreendermos que a maior parte dos professores inquiridos demonstram dificuldades na prática das expressões porque sentem falta de formação para um bom desenvolvimento destas áreas, consideram complicado organizarem os alunos e gerirem o barulho quando se trabalham as expressões e o facto dos alunos fazerem exame a português e matemática canalizando o tempo para estas áreas. Alguns professores pensam ter uma experiência enriquecedora e positiva, com uma orientação de atividades artísticas favorável porque dominam, apreciam e investem em formação nestes domínios.

Tabela 11 – Coadjuvação por professores especialistas

Resultados Pedagogia	Exemplos de Respostas
Opinião	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Concordo, seria uma mais valia para trabalhar melhor esta área.</i></li> <li>- <i>Concordo porque acho que podem estar melhor preparados, uma vez que a nossa preocupação é maior com o Português e a Matemática porque há exame nacional no final do 1º ciclo.</i></li> <li>- <i>Concordo, embora, nestes últimos anos com a implementação das AEC, estas áreas são remetidas para as AEC.</i></li> <li>- <i>Acho muito proveitoso para o professor da turma e consequentemente para os alunos.</i></li> <li>- <i>Acho muito bem porque era bem necessário no 1º ciclo, os professores desenvolverem as expressões de uma melhor forma.</i></li> <li>- <i>Eu concordo porque considero o trabalho cooperativo importante para a melhoria da prática docente.</i></li> <li>- <i>Penso que o professor da turma deve ter mais formação para poder lecionar com mais confiança estas áreas.</i></li> <li>- <i>Seria excelente, devido ao facto de se poderem complementar conhecimentos e aprendizagens a inculir nos alunos.</i></li> <li>- <i>Acho que era muito importante poder ser coadjuvado por professores especialistas, uma vez que há pouca formação nesta área.</i></li> <li>- <i>Acho que seria uma medida extremamente positiva.</i></li> <li>- <i>Penso que seria uam mais valia, uma partilha com estes docentes.</i></li> <li>- <i>Positiva, desde que não se sobreponha ao Português e Matemática.</i></li> <li>- <i>Serão bem vindos, se isso representar na realidade uma mais valia e não apenas virem completar horário.</i></li> <li>- <i>São áreas muito específicas que necessitam realmente de formação adequada(...).</i></li> <li>- <i>Considero importante essa coadjuvação, ministrada por professores com formação especializada nessas áreas.</i></li> <li>- <i>Acho positivo que tal aconteça, pois assim as lacunas existentes serão mais facilmente ultrapassadas.</i></li> <li>- <i>Penso que seria importante naquelas em que o professor da turma sente dificuldades.</i></li> <li>- <i>Acho importante ser ajudado por alguém que domine a área.</i></li> </ul>

O currículo refere que o professor da turma pode ser coadjuvado por professores especialistas. Decidiu-se questionar os docentes relativamente a este aspeto, e segundo as suas opiniões, como demonstra a tabela, é visível a importância que atribuem à coadjuvação de professores especialistas nestas áreas porque consideram vantajoso para a melhoria da prática docente e, conseqüentemente, para os alunos o trabalho cooperativo e o complemento de conhecimentos e aprendizagens. Um dos professores menciona que nos últimos anos, as expressões artísticas são remetidas para as atividades de enriquecimento curricular. Outro refere que os titulares de turma devem ter mais formação para lecionarem estas áreas com mais confiança. Através da nossa experiência reconhecemos a importância da coadjuvação, uma vez que possibilita aos alunos o acesso a todas as expressões artísticas e permite-nos aprofundar o nosso processo formativo, que por sua vez, pode originar práticas pedagógicas mais inovadoras e promotoras de programas artísticos.

Gráfico 12 – Sensibilização das crianças para as artes



Pela análise do gráfico 12, as respostas dos professores são unânimes ao concordarem que a educação artística pretende sensibilizar as crianças para as artes mostrando-lhes as suas potencialidade criadoras e, acima de tudo expressivas, sendo a arte importante na vida da criança. Consideramos que a arte é relevante no processo de formação dos alunos, tornando-os indivíduos críticos, criativos e dinâmicos inseridos no contexto da sociedade atual que é diversificada e desafiadora. Assim, é importante que as nossas

práticas pedagógicas, se orientem para uma educação com, e através da arte, onde os alunos possam desenvolver o seu potencial em toda a sua dimensão.

Tabela 13 – Aquisição e desenvolvimento do sentido criativo e expressivo dos alunos em relação ao que ocorria no final do século passado

Resultados Pedagogia	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
Considera	20	71	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualmente já se valorizam mais estas áreas.</li> <li>- Têm trabalhado de forma mais contínua estas áreas nas Atividades de Enriquecimento Curricular.</li> <li>- Penso que atualmente como as crianças se expressam mais livremente conseguem desenvolver melhor o seu sentido expressivo.</li> <li>- Porque os próprios conteúdos programáticos assim o exigem.</li> <li>- Porque estas áreas são mais valorizadas desenvolvendo o sentido criativo/expressivo.</li> <li>- Entendo que atualmente e, comparativamente com anos anteriores, estas áreas são mais desenvolvidas e mais praticadas.</li> <li>- Desde que começaram as AECS, os alunos têm desenvolvido mais o seu sentido criativo/expressivo.</li> <li>- Os professores mais novos têm melhor formação nesta área.</li> <li>- Maior acesso a materiais e tecnologias usadas nas expressões.</li> <li>- São mais motivados para isso.</li> <li>- A cada vez mais crescente importância dada a esses aspetos da educação.</li> <li>- Maior preocupação em cumprir o programa (Expressões no horário); apoio das AECS.</li> <li>- Há mais sensibilidade do professor de turma para essa área e a implementação das AECS permitiu desenvolver essas áreas.</li> <li>- Oferta de atividades, projetos de escola, (...).</li> <li>- Mais atividades realizadas nesse sentido e mudança das ideias dos professores relativamente a esse tema.</li> </ul>
Não Considera	8	29	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho está baseado na leitura, escrita e no trabalho do manual que não reflete muito o sentido criativo nos alunos.</li> <li>- Falta de empenho dos alunos e desvalorização por parte dos pais.</li> <li>- Falta de tempo.</li> <li>- A pressão sentida pelos professores na obtenção de resultados positivos na área de Português e Matemática leva a isso.</li> </ul>

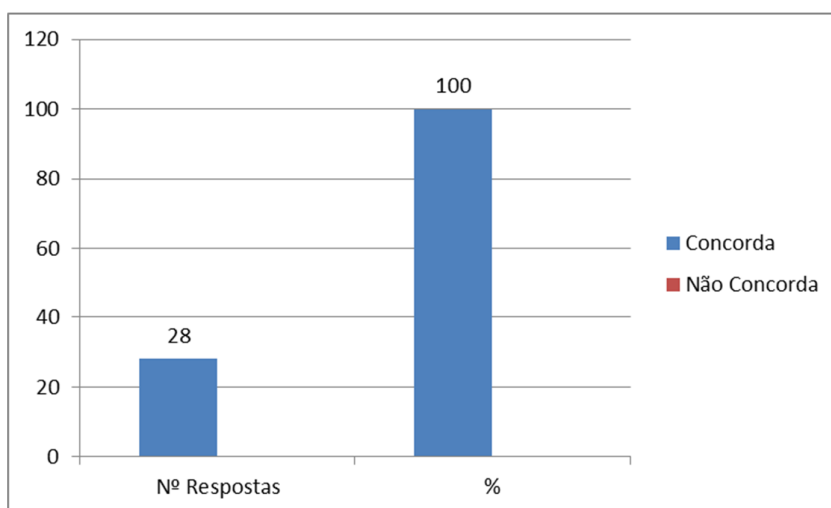
Ao questionar-se os professores sobre a aquisição e desenvolvimento do sentido criativo e expressivo dos alunos em relação à situação que se verificava no final do século passado, 71% dos docentes consideram que os alunos têm adquirido e desenvolvido o sentido criativo e expressivo porque pensam que comparativamente a fins do século passado as expressões artísticas são mais valorizadas, desenvolvidas e praticadas, devido à mudança de atitude dos professores que estão mais sensibilizados para esta área, à importância dada à educação artística que está em fase de crescimento. Os professores mais novos têm melhor formação, existe uma maior preocupação em cumprir o programa, visto as expressões artísticas estarem inseridas no horário semanal, a existência de oferta de atividades e projetos de escola desenvolvidos neste âmbito, o maior acesso a materiais e tecnologias, e com a implementação das atividades de enriquecimento curricular nas escolas do 1º ciclo, estas promovem o desenvolvimento da educação artística. 29% dos professores não consideram que os alunos tenham adquirido e desenvolvido o sentido criativo e expressivo apontando algumas razões para que tal aconteça. Referem que os professores se sentem pressionados na obtenção de resultados positivos nas áreas curriculares disciplinares de português e matemática, originando falta de tempo para trabalhar as diferentes expressões artísticas, que o ensino se baseia na leitura e na escrita, não refletindo muito o sentido criativo e expressivo dos alunos. Havendo alguma falta de empenho destes e a desvalorização das expressões por parte dos pais.

Tabela 14 – Utilização das expressões artísticas para a aprendizagem de conteúdos de outras áreas curriculares

Resultados Pedagogia	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
Utiliza	23	82	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Uso por exemplo o teatro para sistematizar conteúdos de Estudo do Meio ou Português.</i></li> <li>- <i>(...) sugerindo ao aluno que ilustre um texto (...). Sobretudo através de canções e ritmos.</i></li> <li>- <i>(...) dramatizações.</i></li> <li>- <i>Aprendizagem de conteúdos com canções/gestos.</i></li> <li>- <i>Jogos de expressão corporal.</i></li> <li>- <i>Concursos de Expressão Plástica.</i></li> <li>- <i>O desenho e pintura, o teatro para desenvolver a oralidade.</i></li> <li>- <i>Não muitas vezes, mas trabalho as lengalengas, por vezes o desenho livre, (...).</i></li> <li>- <i>Expressão Dramática, Físico-Motora/Dança e Musical.</i></li> </ul>
Não Utiliza	5	18	

Através da análise da tabela 14, podemos constatar que a maioria dos professores, cerca de 82%, utilizam as expressões artísticas para os alunos fazerem aprendizagens de conteúdos de outras áreas curriculares, referindo a utilização de dramatizações para desenvolver a oralidade e sistematizar conteúdos de estudo do meio e português, a utilização do desenho e da pintura e o uso de canções e ritmos. Só 18% dos professores é que não utilizam as áreas de expressão artística para a aprendizagem de conteúdos de outras áreas.

Gráfico 15 – Importância das expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural do aluno



Ao questionar-se os professores sobre a importância da contribuição do ensino das expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural do aluno, a totalidade dos docentes, 100%, responderam que consideram importante o contributo da educação artística na construção da identidade pessoal e cultural da criança. Pensamos que para responder de forma positiva às necessidades, interesses e desafios da sociedade contemporânea, a educação artística é um caminho que permite um conhecimento profundo sobre o indivíduo, enquanto ser individual, e um reconhecimento enquanto ser cultural. Neste sentido, cada vez mais a prática das expressões artísticas é fundamental na formação pessoal e necessária para um nível cultural mais elevado dos nossos alunos.

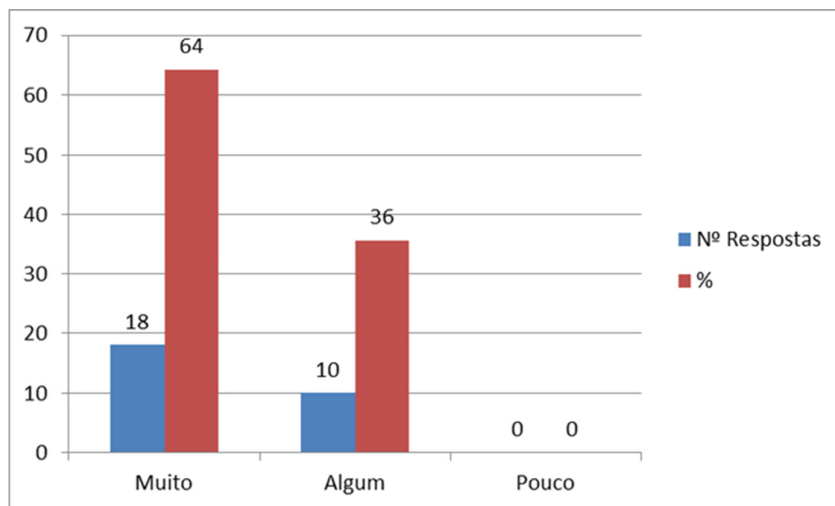
Tabela 16 – Competências desenvolvidas pela educação artística

Resultados Pedagogia	Exemplos de Respostas
competências	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Sentido estético, saber estar.</i></li> <li>- <i>(...) postura corporal, sensibilidade, criatividade.</i></li> <li>- <i>Desenvolver a autoestima e a expressividade.</i></li> <li>- <i>(...) responsabilidade.</i></li> <li>- <i>A Educação Artística desenvolve a autonomia, (...) a imaginação.</i></li> <li>- <i>(...) comunicação, socialização, linguagem oral/escrita.</i></li> <li>- <i>Aumento da criatividade, da autoconfiança, da improvisação, de cooperação e de motivação para a aprendizagem.</i></li> <li>- <i>(...) o desenvolvimento do raciocínio, o espírito observativo, a destreza, a perfeição, o espírito colaborativo.</i></li> <li>- <i>Atenção, memorização, desinibição.</i></li> <li>- <i>Desenvolvimento da capacidade de concentração, (...) de autoconfiança e autoestima.</i></li> <li>- <i>A socialização, a cidadania, o sentido estético, o raciocínio, a visualização/orientação espacial.</i></li> <li>- <i>Coordenação, (...) responsabilidade e organização.</i></li> <li>- <i>(...) sensibilidade, motricidade, espírito crítico, relacionamento interpessoal.</i></li> <li>- <i>Desenvolve (...) a destreza manual (...).</i></li> <li>- <i>Capacidades motoras, auditivas, visuais,(...).</i></li> <li>- <i>Proporciona ao aluno, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e criativa, promove o desenvolvimento integral do aluno.</i></li> </ul>

Como se pode constatar através da tabela 16, os professores mencionam várias competências que consideram que a educação artística desenvolve nos alunos. Referem que a educação artística permite desenvolver o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade, a imaginação e a capacidade inventiva. Permite um desenvolvimento da personalidade de forma autónoma e criativa, um desenvolvimento integral e equilibrado do aluno, tornando-o mais sensível na perceção do mundo que o rodeia, numa prática expressiva, avaliativa e ativa. Consideramos que a educação artística proporciona ao aluno um ambiente enriquecedor à participação em experiências, processos e

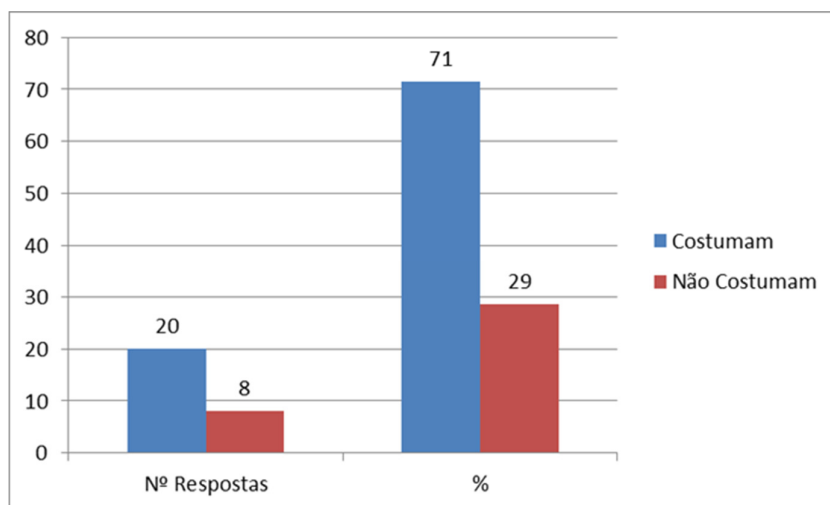
desenvolvimentos criativos e inovadores que correspondem às novas necessidades que a sociedade do século XXI exige: cidadãos criativos, flexíveis e inovadores.

Gráfico 17 – Envolvimento dos alunos nas atividades de expressão artística



Da análise do gráfico 17, podemos concluir que 64% dos professores consideram que os alunos se envolvem muito nas atividades de expressão artística. No entanto, 36% dos professores consideram existir apenas algum envolvimento por parte dos alunos.

Gráfico 18 – Os alunos costumam sugerir atividades de expressão artística



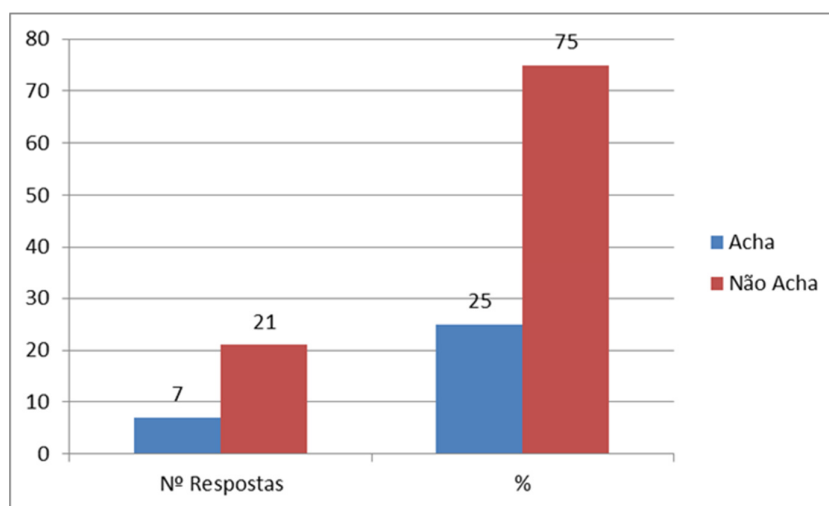
Quando questionámos os professores sobre se é habitual os alunos sugerirem atividades que gostam de fazer nas áreas de expressão artística, 71% dos professores mencionam que os alunos costumam sugerir atividades e 29% referem que os alunos não costumam propor atividades.

Iremos abordar a categorização das expressões artísticas e a comunidade educativa.

#### 4.1.1.3- As expressões artísticas e a comunidade educativa

Através da interpretação dos dados, tentamos perceber qual a opinião dos professores relativamente à valorização e às expectativas dos pais e da comunidade em relação à educação artística, e se a escola corresponde a essa expectativa.

Gráfico 19 – Valorização das expressões artísticas pelos pais



Ao questionarem-se os inquiridos sobre se os pais dos alunos valorizam as expressões artísticas, 25% acham que sim e 75% consideram que as expressões artísticas não são valorizadas pelos pais.

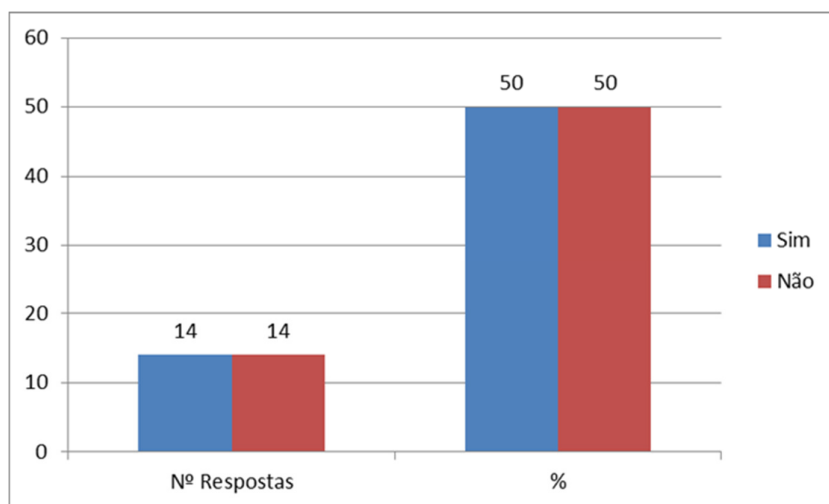
Tabela 20 – Expectativas dos pais e outros membros da comunidade em relação às expressões artísticas na escola

Resultados Comunidade	Exemplos de Respostas
Expectativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns valorizam, outros não.</li> <li>- Esperam que os alunos aprendam a desenhar e pintar e a "fazer teatro".</li> <li>- Valorizam bastante e admiram os trabalhos dos seus educandos.</li> <li>- Gostam de ver os filhos a representar, dançar, declamar poesias, realizar desenhos e pinturas. Alguns esperam que sejam trabalhadas, mas alguns consideram de menor importância.</li> <li>- O desenvolvimento criativo, a organização e perfeição dos trabalhos ou aprendizagens.</li> <li>- Pensam que as expressões artísticas são áreas insignificantes.</li> <li>- Poucos valorizam.</li> <li>- Os Pais/Enc.com mais conhecimentos (cultura) acabam por valorizar mais.</li> <li>- Penso que os pais não valorizam esta área, mas sim, as áreas de Português e Matemática.</li> <li>- Os pais não valorizam as Expressões.</li> <li>- Considero que os membros têm pouca expectativa em relação às Expressões.</li> <li>- Considero que os pais valorizam mais o Português e a Matemática em detrimento das Expressões Artísticas.</li> <li>- Penso que as expectativas não são muito favoráveis pois não lhe atribuem grande valor.</li> <li>- Quer os pais, quer a comunidade valorizam mais a Matemática e o Português pois estão sujeitas a exame.</li> <li>- Consideram as Expressões Artísticas como menos importantes.</li> <li>- Pensam que são áreas de pouca importância.</li> <li>- As expectativas são muito baixas.</li> <li>- A comunidade, no geral, é pouco recetiva.</li> <li>- Não consideram estas áreas relevantes para o seu futuro.</li> <li>- A meu ver os pais desvalorizam as Expressões Artísticas.</li> </ul>

Relativamente às expectativas que os pais e outros membros da comunidade têm em relação às expressões artísticas na escola, a maior parte dos professores inquiridos referem que são áreas pouco valorizadas pelos pais porque não as consideram relevantes para o futuro dos filhos, valorizando mais as áreas de Matemática e Português que estão

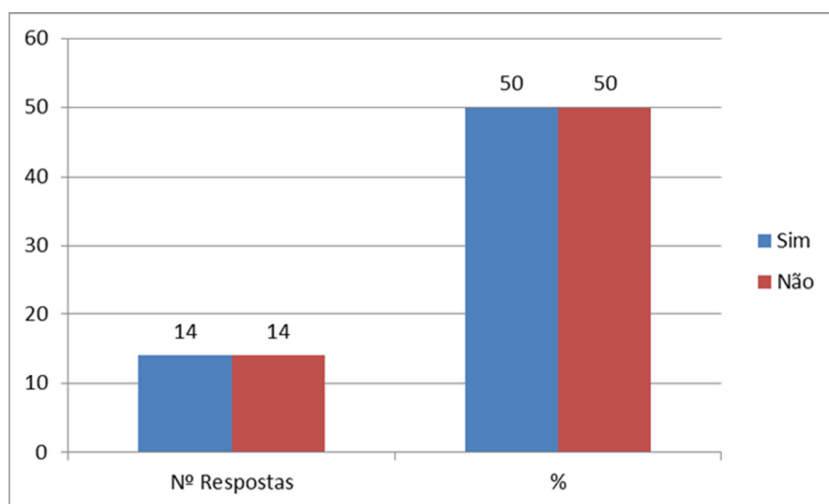
sujeitas a exame. Alguns professores afirmam que os pais valorizam as expressões artísticas e admiram os trabalhos dos seus educandos, pois gostam de ver os filhos a representarem, a declamarem poemas, a realizarem desenhos e pinturas, a dançarem, de forma a desenvolver a criatividade, a organização e a perfeição dos trabalhos ou aprendizagens numa construção da personalidade.

Gráfico 21 – A escola/expressões artísticas correspondem às expectativas da comunidade



Relativamente à questão, se a escola corresponde às expectativas da comunidade, curiosamente, existe um empate de opinião, em que 50% dos professores consideram que sim e os outros 50% respondem que não.

Gráfico 22 – Participação da comunidade em relação à escola/expressões artísticas



Ao questionar-se os professores sobre a participação da comunidade na escola no que concerne às expressões artísticas, 50% dos inquiridos consideram que a comunidade é participativa colaborando com a escola na realização de atividades, principalmente na celebração de datas comemorativas e os outros 50% acham que não.

Após a análise dos questionários, podemos constatar que os professores consideram insuficiente a sua formação, tanto no curso acadêmico, como na formação contínua, sentindo-se pouco à vontade para a prática das expressões artísticas, e reconhecem o valor da educação artística no desenvolvimento pessoal e cultural da criança, no entanto, desvalorizam as expressões artísticas em prol essencialmente das áreas curriculares disciplinares de matemática e português, havendo uma discrepância entre as orientações curriculares e a prática efetiva das expressões artísticas no 1º ciclo do ensino básico.

Em nossa opinião, para a educação artística ter a mesma importância das outras áreas curriculares disciplinares e ser considerada essencial para o desenvolvimento da criança, será imprescindível uma consciencialização e tomada de atitude por parte do professor e de toda a escola numa verdadeira mudança, tendo uma visão holística da educação. É uma nova maneira de relação do ser humano com o mundo, uma nova visão da natureza, da sociedade, do outro e de si mesmo. Segundo o Relatório da Comissão Internacional de Educação para a UNESCO são quatro os Pilares Básicos da Educação para o Séc. XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos, Aprender a Ser. Neste sentido, o professor e a escola deve ter como objetivo tornar o aluno num cidadão

crítico, criativo, inventivo e que saiba contemplar, escutar e sentir, preparando-o para atuar na sociedade e construir a sua própria história. Consideramos que a coadjuvação de professores especialistas das diferentes áreas artísticas, pode contribuir para a mudança e segurança das nossas práticas pedagógicas, e a educação ser vista para além da sua função de instrução e se oriente numa perspetiva de proporcionar aos alunos a área das expressões artísticas conforme recomenda o currículo do 1º ciclo para que os alunos possam desenvolver o seu potencial em toda a sua dimensão pessoal e cultural.

#### 4.1.2- Análise do questionário realizado aos alunos

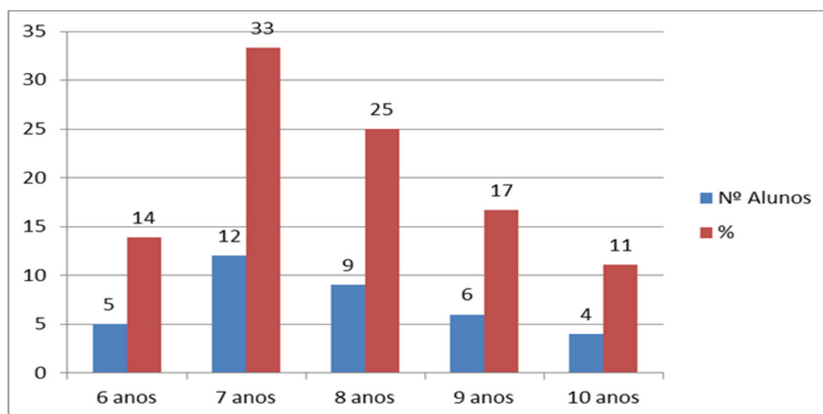
Este questionário foi realizado a trinta e seis alunos do 1º ciclo do ensino básico, do 1º ao 4º ano de escolaridade, da Escola “BAC”, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Arouca.

Partindo da análise e interpretação dos dados obtidos, tentámos perceber se os alunos valorizam as atividades artísticas no seu processo de ensino/aprendizagem.

##### 4.1.2.1- Identificação dos alunos

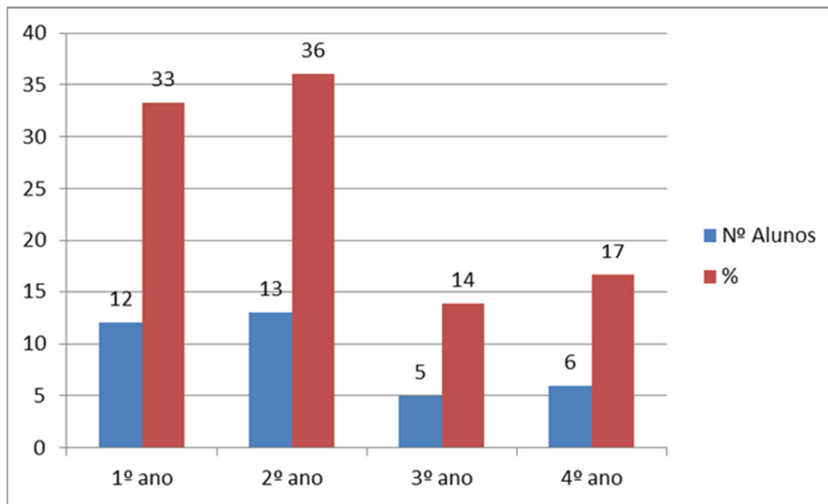
Nesta categoria pretende-se saber a idade e a escolaridade dos alunos inquiridos e se estão inscritos nas atividades de enriquecimento curricular.

Gráfico 1 – Idade dos elementos da amostra



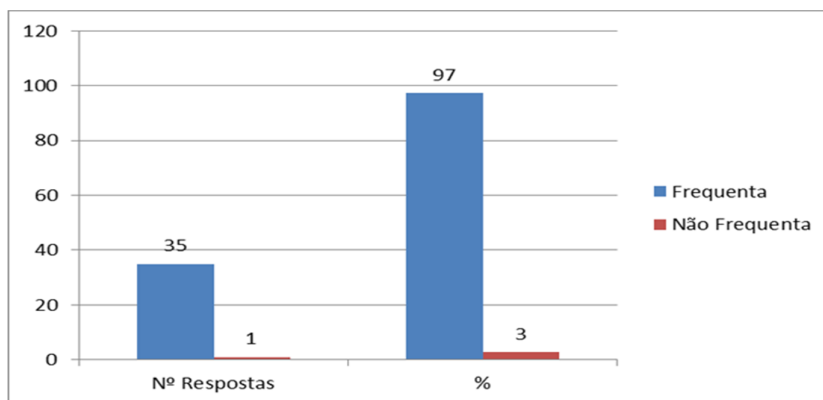
Partindo da leitura do gráfico 1, relativo à idade dos intervenientes, regista-se nesta escola, a predominância de alunos da faixa etária dos 7 anos que corresponde a 33%, seguindo-se a faixa etária dos 8 anos com 25% e a dos 9 anos de idade com 17%. Com menor percentagem temos a faixa etária dos 6 anos com 14% e dos 10 anos de idade com 11%.

Gráfico 2 – Escolaridade dos elementos da amostra



Pela análise do gráfico 2, relativa à escolaridade dos inquiridos, constata-se que 36% dos alunos estão matriculados no 2ºano, 33% no 1ºano, 17% no 4ºano e 14% no 3ºano de escolaridade.

Gráfico 3 – Frequência nas atividades de enriquecimento curricular

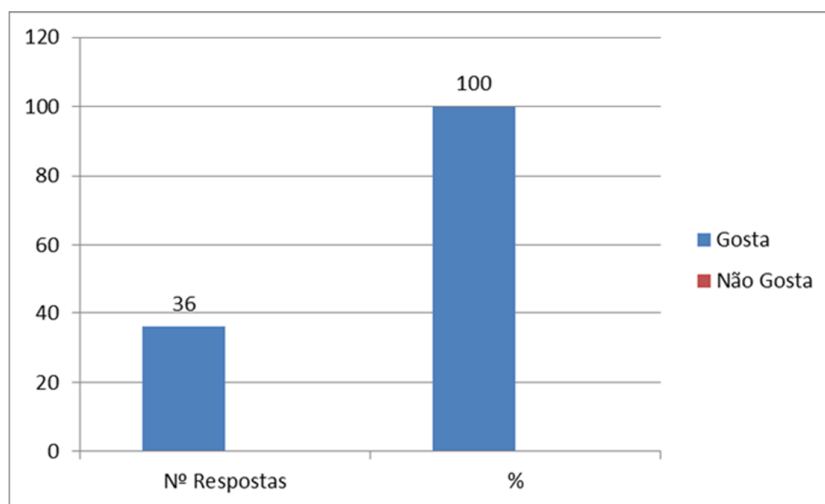


No que respeita à frequência dos alunos nas Atividades de Enriquecimento Curricular, o gráfico 3, demonstra que 97% frequentam as atividades e apenas 3% é que não estão inscritos. Salienta-se o facto da maior parte dos inquiridos da escola frequentarem as atividades de enriquecimento curricular, sendo lecionadas as seguintes expressões artísticas: Expressão Musical, Expressão Dramática/Teatro, Educação Físico - Desportiva/Dança. É de realçar, a articulação existente entre os Professores Titulares de Turma e os Professores das AECS, no que respeita às atividades vivenciadas na escola, principalmente as que constam no Plano Anual do Agrupamento, havendo um complemento de objetivos no processo ensino/aprendizagem.

#### 4.1.2.2- Trabalho pedagógico

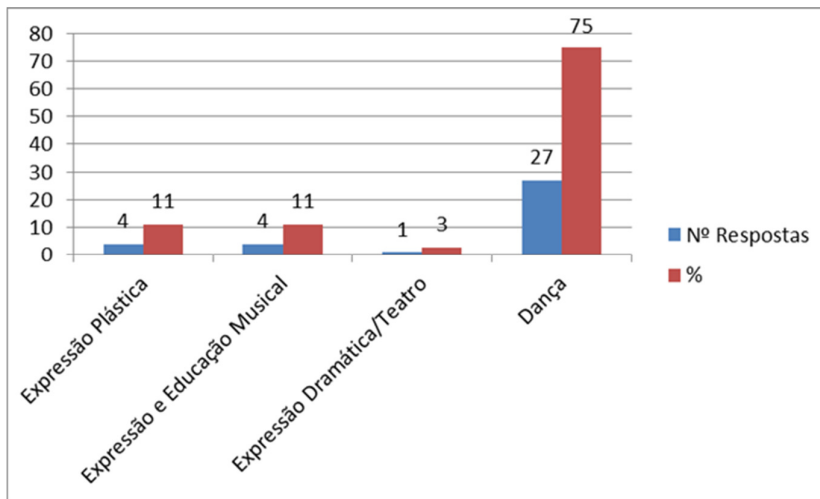
Nesta categoria tentámos perceber as perceções dos alunos relativamente ao seu interesse no que respeita à área das Expressões Artísticas, à importância que lhes conferem e às competências desenvolvidas nas atividades expressivo/artísticas.

Gráfico 4 – Interesse na área das expressões artísticas



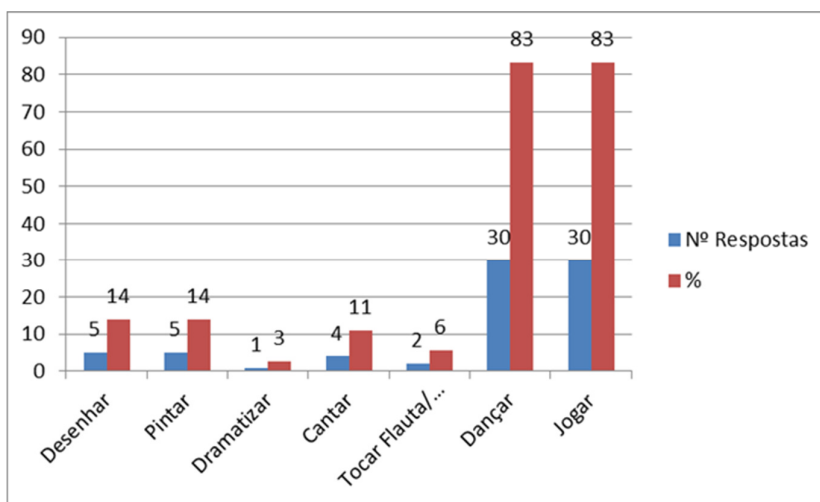
De acordo com a análise do gráfico 4, verifica-se que a totalidade dos inquiridos, isto é, 100% gostam da área das Expressões Artísticas.

Gráfico 4.1 – Expressão artística preferida



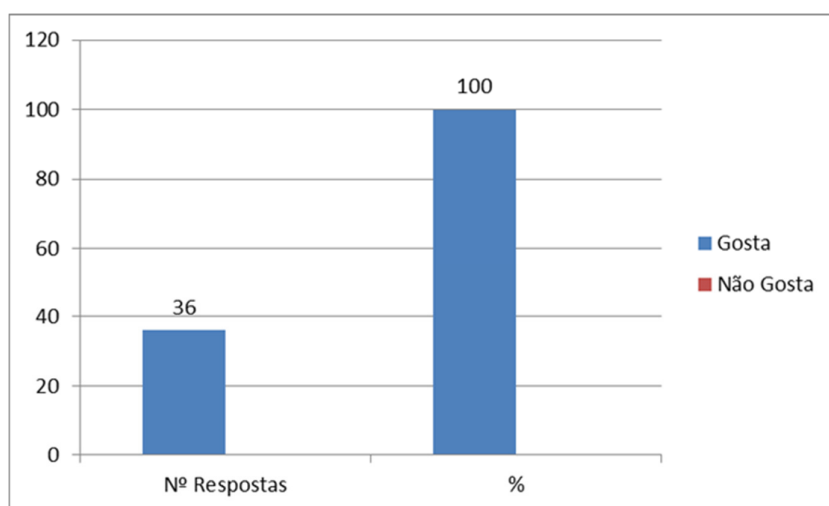
Quanto à expressão artística preferida dos alunos, a que apresenta maior percentagem é a Dança com 75%, seguindo-se a Expressão Plástica e a Musical (11%), e a menos preferida, é a de Expressão Dramática/Teatro com apenas 3%. De salientar, que apesar da Dança ser a expressão artística menos trabalhada na sala de aula, é precisamente a atividade preferida dos inquiridos.

Gráfico 4.2 – Atividades realizadas na expressão artística preferida



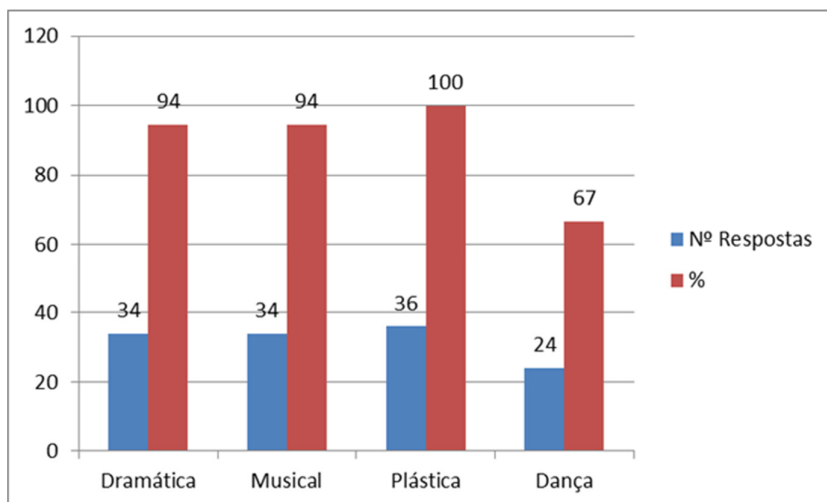
Em complementaridade à questão sobre a expressão artística preferida dos alunos, colocou-se a questão relativamente às atividades realizadas em sala de aula na área preferida. Consta-se através do gráfico 4.2, que 83% dos alunos costumam dançar e jogar, seguindo-se as atividades de desenhar e pintar com 14%, cantar com 11%, tocar flauta ou outros instrumentos com 6% e dramatizar com 3%. Estas respostas estão de acordo com a área de expressão artística preferida (referido no gráfico 4.1), dado que, a área preferida é a Dança e a que gostam menos é a Expressão Dramática/Teatro.

Gráfico 5 – Interesse nas atividades de expressão artística realizadas na escola



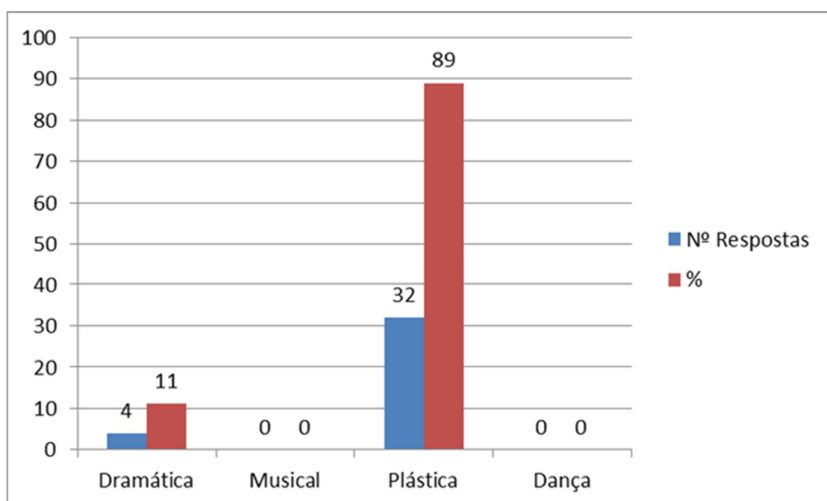
Tendo em conta a informação do gráfico 5, verifica-se que todos os alunos inquiridos (100%) afirmam gostar das atividades de expressão artística que realizam na escola.

Gráfico 5.1 – Atividades artísticas trabalhadas em sala de aula



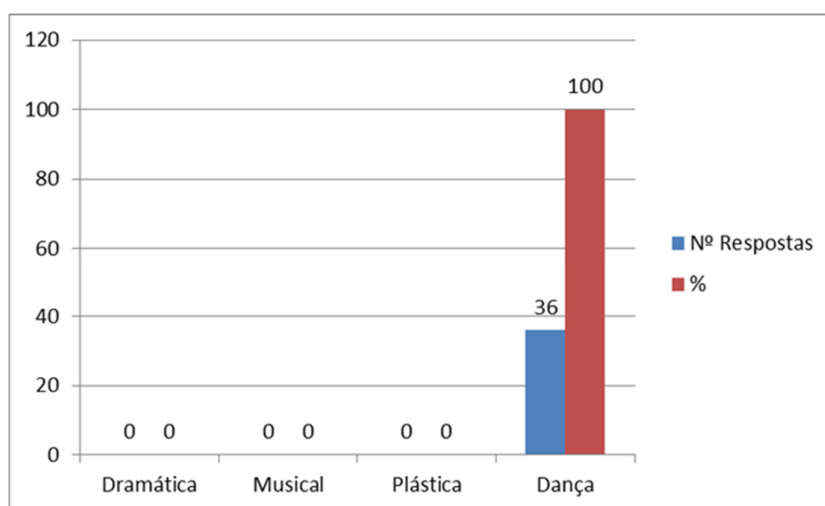
Para complementar a questão anterior sobre o interesse dos alunos nas expressões artísticas realizadas na escola, o gráfico 5.1, indica-nos as atividades artísticas trabalhadas em sala de aula. Podemos verificar que as quatro atividades artísticas são trabalhadas na escola. 100% dos alunos referem que realizam atividades de Expressão Plástica, seguindo-se as atividades de Expressão Dramática e Música com 94% e a Dança com 67%.

Gráfico 5.2 – Atividades artísticas mais trabalhadas em sala de aula



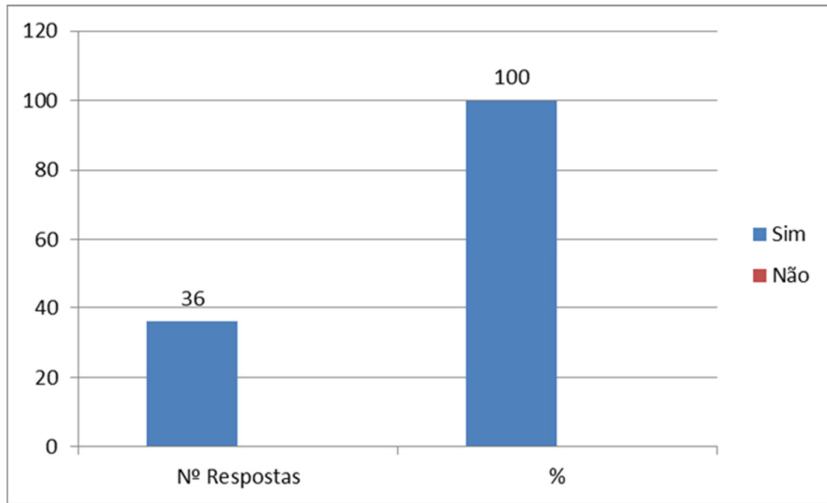
Continuando com o desdobramento da questão sobre o interesse dos alunos nas expressões artísticas que realizam na escola, este gráfico, 5.2, demonstra-nos a atividade artística mais trabalhada na sala de aula. Os resultados demonstram que a maioria dos inquiridos, 89%, referem que a Expressão Plástica é a área mais trabalhada, seguindo-se a área de Expressão Dramática com 11%. Esta referência está de acordo com a preferência que os professores atribuem à área de Expressão Plástica.

Gráfico 5.3 – Atividades artísticas menos trabalhadas em sala de aula



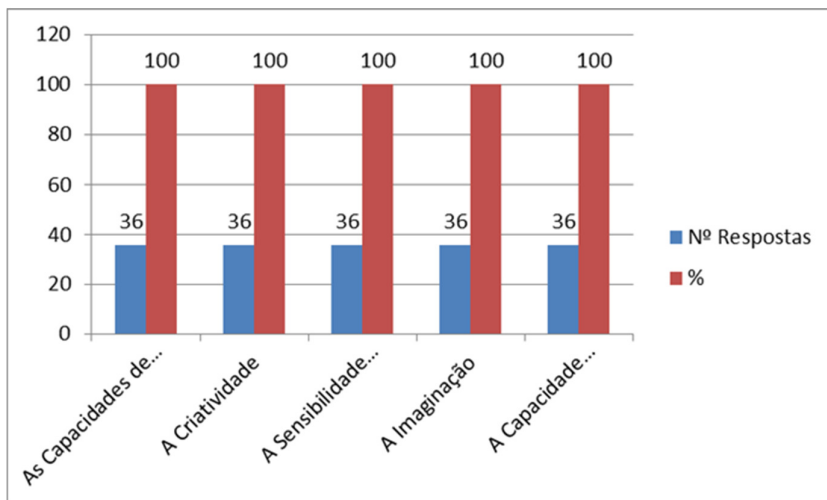
Relativamente à atividade artística menos trabalhada em sala de aula, pela análise do gráfico 5.3, verifica-se unanimidade nas respostas dadas, com 100% a referir a Dança. Salienta-se a conformidade com as respostas dadas pelos professores quando referem a Dança como a área menos privilegiada em sala de aula.

Gráfico 6 – Importância das atividades artísticas



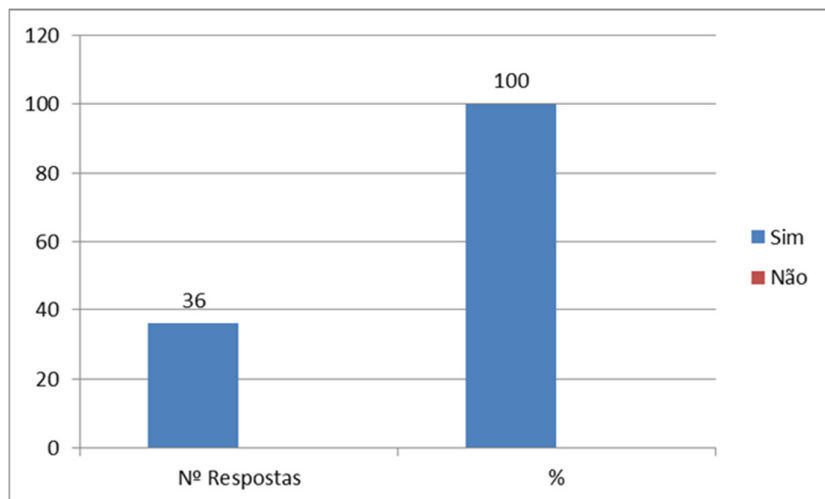
Ao questionar-se os alunos sobre a importância de se trabalhar na escola as atividades artísticas, a totalidade dos inquiridos, 100%, respondem que é importante realizar-se atividades artísticas na sala de aula.

Gráfico 7 – Competências desenvolvidas pelas atividades artísticas



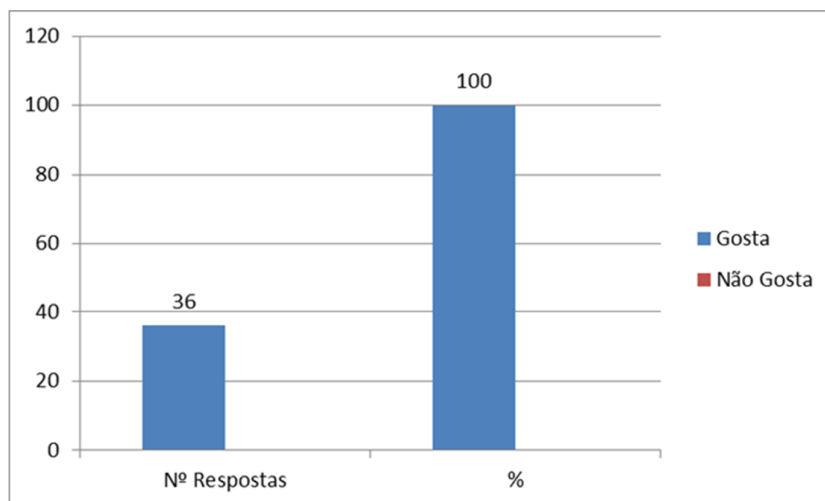
Como demonstra o gráfico 7, os alunos todos, 100%, consideram que as atividades artísticas desenvolvem várias competências, tais como: as capacidades de expressão e comunicação, a criatividade, a sensibilidade estética, a imaginação e a capacidade crítica.

Gráfico 8 – Realização de festas de natal, janeiras e final de ano na escola



Pela análise do gráfico 8 podemos concluir que 100% dos alunos referem que se realizam festas de “natal”, “janeiras” e “final de ano” na sua escola.

Gráfico 9 – Participação nas festas da escola

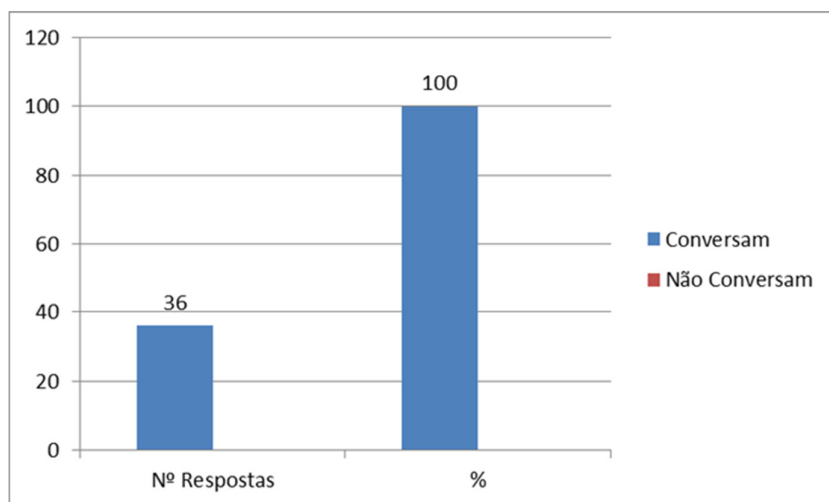


No que respeita à participação dos alunos nas festas da escola, 100% dos inquiridos mencionam que gostam de participar nas festas da escola. Estes resultados demonstram que os alunos gostam de realizar atividades artísticas e de as apresentar à comunidade, visto que todas as festas realizadas nesta escola são abertas à comunidade.

#### 4.1.2.3- A comunidade educativa

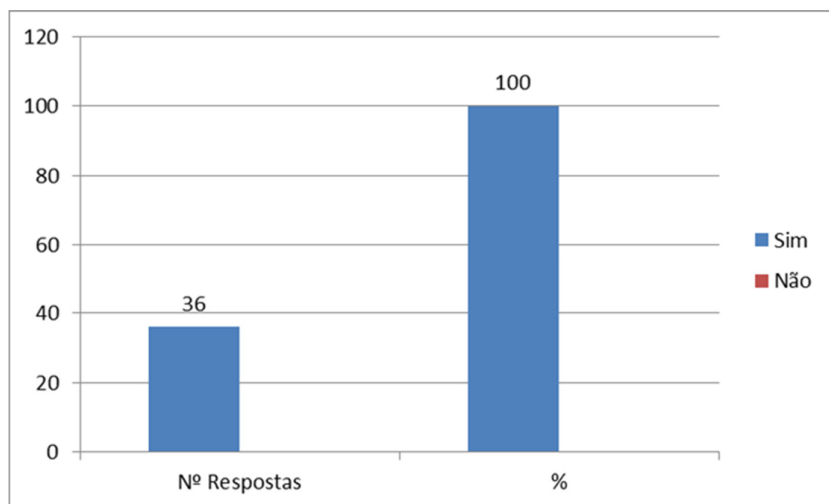
Através da interpretação dos dados, tentamos perceber qual a opinião dos alunos quanto à presença dos pais na escola, à sua participação nas festas da escola e ao interesse que demonstram sobre o que acontece no estabelecimento de ensino e se conversam com os filhos sobre isso.

Gráfico 10 – Diálogo entre pais e filhos sobre os acontecimentos da escola



Através da análise do gráfico 10, consideramos interessante o facto do total da amostra, 100%, responder que existe diálogo entre os pais e os filhos sobre as atividades/acontecimentos existentes na escola. Esta situação demonstra o interesse que os pais têm, por saberem e estarem a par da dinâmica vivenciada pelos seus educandos.

Gráfico 11 – Participação dos pais nas festas da escola



Partindo da leitura do gráfico 11, constata-se que 100% dos alunos referem que os seus pais participam nas festas das escolas. Esta situação demonstra que existe uma grande afluência dos pais que querem participar e assistir às festas realizadas pela escola, o que nos leva a concluir, que os pais têm boas expectativas em relação às atividades artísticas trabalhadas e demonstradas nestas festas que são abertas à comunidade.

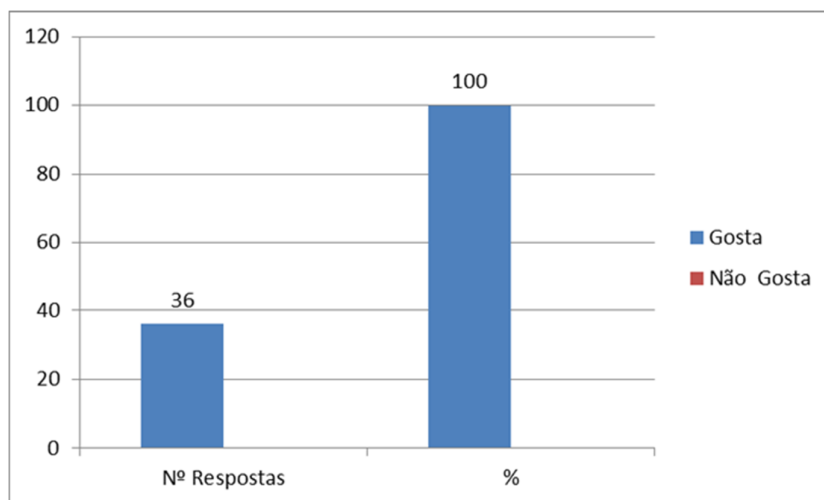
Tabela 11.1 – Referência às festas da escola

Resultados Comunidade	Nº Respostas	%	Exemplos de Respostas
	19	53	<i>Festa de Natal, Final de Ano, Janeiras</i>
	7	19	<i>Festa de Natal, Festa de Final de Ano</i>
	1	3	<i>Festa de Natal</i>
	9	25	<i>Festa de Final de Ano</i>

Para se complementar a questão anterior da participação dos pais nas festas da escola, questionaram-se os alunos sobre a referência das festas. Os resultados que a tabela 11.1

apresenta, demonstram que, maioritariamente, 53% dos alunos, referem que os pais participam na “festa de natal”, “festa final de ano” e “janeiras”, 25% na “festa final de ano”, 19% na “festa de natal” e “final de ano”, e 3% na “festa de natal”.

Gráfico 12 – Visita dos pais à escola



Quanto à última questão, verificamos que todos os alunos, 100%, gostam de ter a presença dos pais na escola. Parece-nos importante a contribuição que os pais e a própria comunidade local podem ter, em articulação com a escola, na valorização da educação artística junto dos alunos, através, por exemplo, de projetos desenvolvidos com a escola e comunidade.

Após a análise dos questionários, podemos constatar que os alunos gostam de realizar atividades de expressão artística e consideram importantes essas atividades para o desenvolvimento de várias competências na vertente artística. Percebemos ainda que as crianças apreciam a presença e a participação dos pais nas festas da escola, que evidenciam as expressões artísticas, havendo uma proximidade da família e da comunidade local à escola. Consideramos fundamental, este aspeto, nos tempos atuais e pensamos que a escola deve criar condições para esta proximidade através de projetos (e porque não as festas que se realizam) para demonstrar a importância das expressões artísticas na educação. Em nossa opinião, os alunos, os pais e encarregados de educação e comunidade apresentam uma grande receptividade no desenvolvimento de projetos artísticos com qualidade e interesse. Através da nossa experiência parece-nos que as

atividades de expressão artística têm um impacto positivo no desempenho escolar dos alunos e faz aumentar o interesse destes e dos próprios pais e comunidade pela educação artística.



---

## CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Considerações finais

O objetivo central deste estudo consistiu em compreender a importância que se atribui às expressões artísticas no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança, abordando-as no contexto educacional. Procurou-se determinar o valor da educação artística na escola, compreender de que forma os professores valorizam as expressões artísticas, demonstrar a sua relevância na formação integral dos alunos e saber a opinião destes relativamente às expressões artísticas. Na procura de um enquadramento teórico e concetual para este trabalho, destacámos os depoimentos de alguns autores que têm refletido e debatido sobre o papel da arte na educação e reconhecem a necessidade de novas reflexões numa sociedade em permanente mudança, que aponta para a valorização de um novo indivíduo, formado pela diversidade cultural, social, psicológica, intelectual e afetiva. Também recorremos a vários documentos oficiais, nos quais, a educação artística tem uma dimensão pedagógica importante, que deve ser estimulada e valorizada.

De acordo com o nosso estudo, consideramos que desde muito cedo, a escola representa um lugar importante na vida das crianças, e como tal, a educação, cada vez mais, deve ter uma componente artística, para um favorável desenvolvimento das crianças, necessário à nova realidade social e individual, que valoriza os saberes interligados, sendo importante que o professor promova as expressões artísticas na escola em articulação com outras matérias promovendo a transversalidade dos saberes. Em nossa opinião, a promoção de práticas pedagógicas com abordagem nas expressões artísticas é um meio privilegiado para o desenvolvimento global do aluno e tem um impacto positivo no seu desempenho académico. Por isso, torna-se importante que a educação artística seja uma área curricular a privilegiar no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança do 1º ciclo do ensino básico. Tendo em vista estes fundamentos, procurámos através dos testemunhos partilhados nos inquéritos aos professores e aos alunos, a recolha de indicadores que possibilitam o conhecimento e a reflexão sobre o que pensam, o que fazem e o que sentem acerca das expressões artísticas neste contexto de 1º ciclo. Atendendo ao estudo realizado, pode concluir-se que embora os professores sintam dificuldade na prática efetiva das expressões artísticas

como preconiza o currículo, consideram-nas importantes no desenvolvimento pessoal e cultural da criança, possibilitando-lhes uma formação integral.

Procurando relacionar os resultados obtidos, tentámos perceber se os professores tiveram formação em expressões artísticas no seu curso académico e durante a sua experiência profissional e verificámos que a maioria dos professores tiveram formação, mas sentem dificuldade em garantir o desenvolvimento adequado da educação artística na sua prática letiva, por considerarem que a sua formação académica foi insuficiente. Relativamente à formação contínua, exprimem a necessidade de se manterem atualizados para o desenvolvimento de boas práticas e sentem-se mais preparados na realização de atividades de expressão plástica do que na dança, sendo esta área, comparativamente às restantes áreas de expressão, aquela em que os docentes têm menos formação. Também consideram que os Centros de Formação, como os Agrupamentos de Escola, não investem na formação, e para os professores trabalharem as expressões artísticas sem receios, parece-nos fundamental, a valorização de formação contínua nas quatro áreas artísticas, através da promoção de cursos de formação que desenvolvam a sensibilidade e o gosto pelas artes.

De acordo com as perceções dos docentes, é unânime a opinião de que a integração das expressões artísticas no currículo do 1º ciclo é importante e que estas são fundamentais na expressão da personalidade, na estruturação do pensamento e na formação do carácter das crianças, referindo que a educação artística contribui para a formação integral dos alunos. Apesar de atribuírem esta importância às expressões artísticas, a maior parte dos professores, não cumprem as horas letivas destinadas à prática de atividades artísticas, contempladas no Decreto – Lei nº 91/2013 de 10 de julho, a carga horária semanal relativa às expressões artísticas e físico-motora é, no mínimo, de três horas. Os docentes justificam-se mencionando que dão mais relevância às áreas curriculares disciplinares de Matemática e Português, considerando-as prioritárias comparativamente às expressões artísticas, e também referem, o problema de haver turmas com vários níveis e a falta de qualificação em algumas áreas de expressão artística. Percebe-se que os docentes apesar de considerarem as expressões artísticas essenciais no desenvolvimento dos alunos e serem áreas curriculares disciplinares obrigatórias, continuam a desvalorizá-las, e reforça a ideia que, efetivamente, são consideradas apenas um recurso para vivenciar datas comemorativas que constam do Plano Anual do Agrupamento e do próprio Estabelecimento.

---

Em relação à preparação da prática letiva, a maioria dos professores, não valorizam as quatro áreas da mesma forma, havendo mais docentes a privilegiarem a área de Expressão Plástica, seguindo-se a Expressão Musical e Dramática e, por fim, a Dança. A formação é considerada na valorização de umas áreas em relação a outras, consoante a preparação de cada docente.

Os docentes também apontam como dificuldades sentidas no ensino das expressões, a ausência de verbas para aquisição de materiais, a falta de segurança e de estratégias para a implementação das atividades artísticas. Consideram complicado organizarem os alunos e gerirem o barulho quando se trabalham as expressões e o facto dos alunos fazerem exame a português e matemática canalizando o tempo para estas áreas. Alguns professores pensam ter uma experiência de atividades artísticas favorável porque dominam, apreciam e investem em formação contínua nestes domínios.

Relativamente à coadjuvação por professores especialistas referida no currículo, os docentes referem que é vantajoso para a melhoria da sua prática docente o trabalho cooperativo e, conseqüentemente, para os alunos.

A maioria dos docentes consideram que os alunos têm adquirido e desenvolvido mais o sentido criativo e expressivo, comparativamente ao que se passava em finais do século passado, devido à mudança de atitude dos professores, que estão mais sensibilizados para esta área, e com maior preocupação em cumprir o programa, a própria existência de projetos/atividades de agrupamento/escola desenvolvidos neste âmbito e a implementação das atividades de enriquecimento curricular que promovem o desenvolvimento da educação artística na escola. Alguns professores, pelo contrário, consideram que os alunos não têm adquirido e desenvolvido o sentido criativo e expressivo, apresentando falta de empenho e que os pais desvalorizam as expressões artísticas, bem como, referem a pressão que os professores sentem na obtenção de resultados positivos nas áreas curriculares disciplinares de português e matemática.

Na generalidade, os docentes utilizam as expressões artísticas para os alunos fazerem aprendizagens de conteúdos de outras áreas curriculares, mencionando que serve de motivação, e consideram que estes se envolvem bastante nas atividades, sugerindo tarefas que gostam de realizar. Referem que a educação artística desenvolve a sensibilidade, a criatividade, a expressividade, a imaginação, o sentido estético, o espírito observativo, a capacidade de concentração, entre outras competências. Os professores são unânimes relativamente à importância da contribuição do ensino das expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural do aluno.

---

A maioria dos docentes considera que os pais desvalorizam as expressões artísticas, tendo poucas expectativas porque não as consideram relevantes para o futuro dos seus filhos, valorizando as áreas de Matemática e Português que estão sujeitas a exame nacional. Em relação à escola corresponder às expectativas da comunidade, existe um empate de opinião, à semelhança do que acontece com a participação da comunidade na escola.

Na escola em estudo existe uma participação bastante considerável dos pais/comunidade na realização de atividades artísticas, principalmente relativas a datas comemorativas mencionadas no Plano Anual de Agrupamento e/ou Estabelecimento. Esta situação é confirmada, na interpretação de dados dos inquéritos dos alunos, que referem, na totalidade, que os seus pais participam e assistem às festas (festa de natal, janeiras e festa final de ano) promovidas pela escola, que são abertas à comunidade, havendo uma dinâmica e uma articulação entre a escola, os pais e as próprias associações locais. A comemoração do carnaval, apesar de não ter sido mencionado pelas crianças, também é muito vivenciada. Estas festas proporcionam ao meio local a promoção de tradições culturais que ajudam a dinamizar a freguesia. Os alunos gostam de ter a presença e a participação dos pais nestas atividades artístico-culturais, o que nos parece essencial, o contributo que os pais e a comunidade podem oferecer, articulando com a escola na promoção e valorização da educação artística, mesmo que esta colaboração, seja mais notada, na celebração de datas comemorativas. Consideramos, que nesta escola, os pais valorizam, participam e têm boas expectativas em relação às atividades artísticas desenvolvidas, até porque, para além de colaborarem com a escola, também conversam com os filhos sobre os eventos realizados, demonstrando interesse pelos projetos que são desenvolvidos e trabalhados no estabelecimento do seu educando, conseguindo-se uma proximidade da família e da comunidade local, à escola.

Os alunos gostam, igualmente, de participar nas festas da escola, realizando atividades artísticas e de as apresentar à comunidade.

Estas atividades expressivas também são articuladas com os professores de atividades de enriquecimento curricular que trabalham colaborativamente com o professor titular de turma, salientando-se a frequência de 35 alunos nas AEC, numa amostra de estudo de 36.

Constatamos que a totalidade das crianças gosta de realizar atividades de expressão artística e que a sua área preferida é a Dança, seguindo-se a Expressão Plástica e a Expressão Musical, terminando com a de Expressão Dramática/Teatro. As atividades

---

que realizam na sua área preferida são a dança e o jogo, seguindo-se as atividades de desenhar e pintar, depois a de cantar, posteriormente tocar flauta ou outros instrumentos e, por fim, dramatizar. Podemos verificar que as quatro atividades artísticas são trabalhadas na escola, até porque, os alunos referem que realizam em sala de aula, atividades de Expressão Plástica, seguindo-se atividades de Expressão Dramática e Música e finalmente atividades de Dança. Eles apontam como atividade artística mais trabalhada em sala de aula, a Expressão Plástica, seguida da Expressão Dramática e a atividade menos trabalhada, a Dança. Ao cruzarmos os dados com os inquéritos dos professores, verificamos a correspondência das respostas, pois estes, referem que a área de Expressão Plástica é a mais trabalhada e a menos privilegiada é a Dança.

Todos os alunos consideram importante a realização de atividades artísticas na sala de aula e que desenvolvem várias competências, tais como: as capacidades de expressão e comunicação, a criatividade, a sensibilidade estética, a imaginação e a capacidade crítica.

Este trabalho de investigação possibilitou-nos uma perceção mais clara sobre a importância da educação artística como prioridade na educação e sua relevância no desenvolvimento integral do aluno. Partilhamos a ideia de que a educação só poderá ser completa e globalizante se a educação artística fizer parte integrante dela. Estamos convencidos que uma educação global que desenvolve atividades de expressão artística, no seu seio, potencializa desafios de competências de criatividade, de imaginação, de expressividade e de comunicação, conduzindo os alunos a um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem e de formação do indivíduo ao longo da vida. Proporcionou-nos um entendimento mais elucidado da integração das expressões artísticas em projetos comemorativos desenvolvidos com crianças e comunidade, considerados como impulsionadores da aproximação da família e restante comunidade à escola, e como construtores no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Assim sendo, as expressões artísticas, no 1º ciclo, são tidas como uma importante dimensão pedagógica, que deve ser estimulada e valorizada pelo seu carácter lúdico e expressivo, no desenho educativo atual e futuro.

As interpelações que surgiram ao longo deste estudo ajudaram-nos a encontrar o sentido das nossas conceções pedagógicas, que se dirigem, sempre, na procura de uma educação artística, no 1º ciclo, verdadeiramente significativa como preconiza o currículo. Estamos convictos que é necessário reforçar a formação inicial e contínua de professores nesta área, de forma, a proporcionar experiências artísticas globalizantes que permitam uma

---

vivência artística integrada, com maior abertura a novas situações e apelando à integração dos saberes, constituindo assim, um conjunto de conhecimentos mais unificado e coerente, bem como, o trabalho cooperativo com professores especialistas nesta área. Realçamos que esta prática globalizante das expressões artísticas é a metodologia mais adequada a implementar no 1º ciclo do ensino básico. Nas palavras dos autores que mencionámos ao longo do trabalho, não poderá haver uma verdadeira educação global, se não se fortalecerem, desde cedo, as componentes da educação artística.

Parece-nos evidente que, apesar dos professores considerarem fundamental as expressões artísticas no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança, há um longo trabalho a realizar, quer do ponto de vista da formação, quer do próprio sentido das políticas educativas que atribuem à área das expressões um grande valor educativo, sob pena de continuarmos a ter orientações curriculares favoráveis ao seu desenvolvimento e práticas restringidas que desvalorizam essas orientações curriculares, sentindo dificuldades na sua concretização.

Apresentam-se seguidamente as limitações da pesquisa e as recomendações futuras.

### **Limitações da pesquisa**

Identificamos neste estudo as nossas restrições como principiantes em investigação e as limitações quanto à possibilidade de generalização dos dados, uma vez que, o estudo se circunscreve apenas aos professores entrevistados, incide somente numa escola com duas turmas, e o facto de a investigadora assumir as funções de docência numa das turmas implicadas no estudo.

Consideramos que esta dualidade, de pedagoga e de investigadora, acabou por possibilitar um confronto produtivo entre o saber ser e o saber fazer, que contribuiu de algum modo, para a nossa formação enquanto professores e para a fundamentação da nossa perspetiva sobre a educação artística e a sua importância no desenvolvimento integral do aluno do 1º ciclo do ensino básico.

## **Recomendações futuras**

Como recomendações futuras, pensamos que a educação artística deve continuar a merecer uma especial atenção por parte das entidades governamentais nacionais e estrangeiras. Não podemos deixar de referir a importância que os governos, particularmente de Portugal, devem atribuir à implementação de programas artísticos, e é da nossa responsabilidade, pedagogos, artistas e investigadores, colaborar na promoção desses programas para o desenvolvimento pessoal e cultural do indivíduo.

Consideramos importante o estabelecimento de parcerias ativas entre escolas e organizações artísticas, entre professores, artistas e as comunidades educativas para uma promoção e sensibilização das diferentes formas de expressão artística.

O papel da escola deverá ser o de estimular a descoberta dos modos de expressão e cultivar a necessidade da experiência artística, numa grande proximidade entre o professor e aluno, para o desenvolvimento de uma dimensão criativa na relação do indivíduo com o mundo.

De acordo com os resultados obtidos através do nosso trabalho podemos concluir que é urgente proporcionar uma formação contínua aos professores nas áreas de expressão artística para administrarem estas áreas sem receios.

Esperamos que esta nossa experiência e a nossa sensibilidade na valorização da expressão artística contribuam para o reconhecimento das artes na aprendizagem e na formação integral de futuros cidadãos e para a abertura de novos caminhos e de novas experiências no domínio da educação artística no 1º ciclo do ensino básico.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAREZ, Francisco. (2006). Roteiro para a Educação Artística. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- ARENDS, Richard. (1999). Aprender a Ensinar. Lisboa: Mc Graw-Hill.
- ARISTÓTELES. (2004). *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BAMFORD, Anne. (2007). *Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural*. Apresentado na Conferência Nacional de Educação Artística. Porto. Acedido em 26 de janeiro de 2011 em <http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Confer%C3%Aancia%20Anne%20Bamford,%20Portugues.pdf>.
- BOGDAN, Robert., & BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- BRASSART, Simone, & ROUQUET André. (1977). *A Educação Artística na Acção Educativa*. Edições Almedina.
- DELORS, Jacques (1998). *Educação - Um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez Editora.
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, volume 1 (2001). Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Editorial Verbo.
- GORDON, Edwin. (2000)., *Teoria da Aprendizagem Musical, Competências, Conteúdos e Padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- MARTINS, Amílcar (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

- 
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (2000). *A Educação Artística e a Promoção das Artes, na Perspectiva das Políticas Públicas*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*. Lisboa. Departamento da Educação Básica.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2010). *Metas de Aprendizagem*. Lisboa. Ministério da Educação. Acedido em 25 de setembro de 2013, em <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensinobasico/metas-de-aprendizagem/>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico-1º Ciclo*. Lisboa. Departamento da Educação Básica.
- MORIN, Edgar. (2001). *O Desafio do Século XXI — Religar os Conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- \_\_\_\_\_ (2002) *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PARDAL, Luís & LOPES, Eugénia. S. (2011). *Métodos e Técnicas de investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- READ, Herbert (2007). *A Educação pela Arte*. Coleção Arte e Comunicação. Lisboa: Edições 70.
- REIS, Raquel. (2003) *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ROLDÃO, Maria do Céu (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo: Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora.
- SANTOS, Arquimedes (1989). *Mediações Artístico - pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.

SAINT-GEORGES, Pierre. (1997). Pesquisa e Crítica das Fontes de Documentação nos Domínios Económicos, Social e Político. In: ALBARELLO, Luc. et al. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. 1ª Edição, Lisboa: Gradiva Publicações Ltda.. (pp.15-47).

SOUSA, Alberto B., (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*, 1º Vol. *Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

## LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho. *DIÁRIO DA REPÚBLICA nº 131/13 — I Série*. Ministério da Educação. e Ciência Lisboa. [Estabelece as novas matrizes curriculares do 1º ciclo do ensino básico e dos cursos profissionais do ensino secundário].

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto. *DIÁRIO DA REPÚBLICA nº 201/01 — I Série*. Ministério da Educação. Lisboa. [Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico].

Decreto-Lei nº 344/1990, de 2 de outubro. *DIÁRIO DA REPÚBLICA nº 253/90 — I Série*. Ministério da Educação. Lisboa. [Estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extra-escolar].

Lei Constitucional nº 1/2005, de 12 de agosto *DIÁRIO DA REPÚBLICA nº 155/05 — I Série A. Constituição da República Portuguesa*. Sétima Revisão Constitucional. Lisboa.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. *DIÁRIO DA REPÚBLICA nº 237/86 — I Série. Lei de Bases do Sistema Educativo*. Ministério da Educação. Lisboa.



**ANEXOS**



**Anexo1- Metas finais das áreas artísticas no 1º ciclo**

Expressão Dramática/Teatro
Domínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação
Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise / Pesquisa
<i>Meta Final 1) O aluno explora as suas potencialidades expressivas e comunicativas em situações de prática e avaliação de actividades dramáticas e projectos de teatro.</i>
Domínio: Desenvolvimento da criatividade
Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise / Pesquisa
<i>Meta Final 2) O aluno integra os conhecimentos adquiridos em novas formas de apreciação de actividades dramáticas e espectáculos de teatro, bem como em soluções originais, diversificadas e alternativas para os desafios criativos.</i>
Domínio: Apropriação da linguagem elementar de expressão dramática
Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise / Pesquisa
<i>Meta Final 3) O aluno adquire e aplica a linguagem elementar do teatro para nomear e analisar actividades, técnicas e funções desta arte performativa, em situações de criação, de fruição e de estudo.</i>
<i>Meta Final 4) O aluno adquire e aplica a linguagem elementar do teatro para nomear e analisar componentes da construção performativa, em situações de criação, de fruição e de estudo.</i>
Domínio: Compreensão das artes no contexto
Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise / Pesquisa
<i>Meta Final 5) O aluno reconhece e analisa práticas teatrais de diferentes estilos, géneros e origens culturais, com as quais contacta em contextos diversificados (grande sala, sala-estúdio, rua...) e com recurso a vários suportes (bibliográfico, audiovisual, multimédia, digital...).</i>

Expressão Musical
Domínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação
Subdomínio: Interpretação e comunicação
<i>Meta Final 6) O aluno canta sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos, em métrica binária e ternária, utilizando a memória.</i>
<i>Meta Final 7) O aluno toca sozinho e em grupo, peças de diferentes formas, géneros, estilos e culturas, utilizando técnicas diferenciadas de acordo com a tipologia musical, em instrumentos não convencionais e convencionais na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada.</i>
<i>Meta Final 8) O aluno analisa e comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos que conhece, utilizando vocabulário apropriado.</i>
Domínio: Desenvolvimento da criatividade
Subdomínio: Criação e experimentação
<i>Meta Final 9) O aluno improvisa e compõe acompanhamentos e pequenas peças musicais, utilizando a voz, o corpo e instrumentos não convencionais e convencionais.</i>
<i>Meta Final 10) O aluno expressa ideias sonoras utilizando recursos técnico-artísticos elementares, tendo em conta diversos estímulos e/ou intenções.</i>
<i>Meta Final 11) O aluno cria códigos para registo gráfico de criações musicais.</i>
Domínio: Apropriação da linguagem elementar da música
Subdomínio: Perceção sonora e musical
<i>Meta Final 12) O aluno identifica, analisa e descreve características rítmicas, melódicas, tímbricas e formais da música.</i>

<i>Meta Final 13) O aluno utiliza notação não convencional para ler e expressar ideias musicais.</i>
Domínio: Compreensão das artes no contexto
Subdomínio: Culturas musicais nos contextos
<i>Meta Final 14) O aluno reconhece e valoriza a música como construção social, como património e como factor de identidade social e cultural.</i>
Dança
Domínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação
Subdomínio: Expressão e comunicação
<i>Meta Final 15) O aluno expressa de forma não-verbal diversas temáticas da realidade envolvente, utilizando de modo eficaz o potencial comunicativo do corpo.</i>
Subdomínio: Partilha e interação
<i>Meta Final 16) O aluno, individualmente e em grupo, apresenta, interage e partilha com as audiências peças de dança e pequenos estudos coreográficos de diferentes formas, géneros, estilos e culturas.</i>
Subdomínio: Interpretação e comunicação
<i>Meta Final 17) O aluno interpreta temas, ideias, emoções e sentimentos, mobilizando o vocabulário específico da dança.</i>
Domínio: Desenvolvimento da criatividade
Subdomínio: Criação e experimentação
<i>Meta Final 18) O aluno, individualmente ou em grupo, explora, inventa, improvisa e compõe sequências lógicas de movimentos a partir de modelos apresentados sobre as várias formas e estilos de dança.</i>

<i>Meta Final 19) O aluno cria formas corporais e estruturas rítmicas, de modo a possibilitar a interpretação de movimentos originais.</i>
Subdomínio: Relação e Interação
<i>Meta Final 20) O aluno contribui para a construção de sequências de dança com base em regras de improvisação/composição e de acordo com alguns modelos de intervenção coreográfica.</i>
Domínio: Apropriação elementar da linguagem da dança
Subdomínio: Conhecimento e vivência da dança
<i>Meta Final 21) O aluno pratica, identifica e contextualiza diferentes formas de dança e sua terminologia básica.</i>
Subdomínio: Conhecimento de materiais coreográficos
<i>Meta Final 22) O aluno apropria-se dos materiais espaciais (foco, planos, níveis, direcções, volumes) e os temporais (duração e intensidade) para interpretar sequências de dança.</i>
Domínio: Compreensão das artes no contexto
Subdomínio: Apreciação e fruição
<i>Meta Final 23) O aluno observa, analisa e comenta peças de dança em diferentes contextos.</i>
Expressão Plástica

Domínio: Compreensão das artes no contexto
Subdomínio: Comunicação visual
<p><i>Meta Final 24) O aluno é capaz de ler e analisar diferentes formas visuais (e.g. natureza, obra de arte, arquitectura, design, objectos do quotidiano, entre outras) através do contacto com diferentes modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, entre outros) em diferentes contextos: físico (museus, catálogos, monumentos, galerias e outros centros de cultura) e digital (Internet, CDROM).</i></p>
Domínio: Apropriação da linguagem elementar das artes
Subdomínio: Comunicação visual e elementos da forma
<p><i>Meta Final 25) O aluno adquire e aplica a linguagem elementar das artes visuais para identificar e analisar, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em obras artísticas e noutras narrativas visuais, em situações de observação e/ou da sua criação plástica.</i></p>
<p><i>Meta Final 26) O aluno identifica a representação da figura humana (proporção natural e a desproporção) em diversos suportes: físico (museus e outros centros de arte, catálogos,...) e digital (Internet, CDROM,...), compreendendo a intencionalidade do efeito da deformação como meio expressivo.</i></p>
<p><i>Meta Final 27) O aluno descreve a cor em situações do mundo que nos rodeia (natureza, obras de arte, arquitectura, design, objectos do quotidiano, entre outros objectos culturais) e explicita a sua importância na aparência visual dos objectos.</i></p>
<p><i>Meta Final 28) O aluno reconhece o valor expressivo da linha, num contexto figurativo ou abstracto, recorrendo ao património natural (natureza e cenas do quotidiano) e ao património artístico (monumentos e museus), em suportes físicos e/ou digitais.</i></p>
<p><i>Meta Final 29) O aluno reconhece e relaciona as diferentes formas dos objectos no património natural (natureza, objectos do quotidiano) e no património artístico (pintura, escultura, arquitectura, entre outros), compreendendo a diferença entre valor utilitário e estético das formas.</i></p>

<i>Meta Final 30) O aluno reconhece as diferentes texturas nos elementos/objectos do património natural (natureza, objectos do quotidiano) e no património artístico (pintura, escultura, arquitectura, entre outras).</i>
Domínio: Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação
Subdomínio: Comunicação visual
<i>Meta Final 31) O aluno manifesta capacidades expressivas e comunicativas nas suas produções plásticas, assim como na observação das diferentes formas visuais.</i>
Domínio: Desenvolvimento da criatividade
Subdomínio: Comunicação visual e elementos da forma
<i>Meta Final 32) O aluno transforma os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação das formas visuais (obra de arte, natureza, entre outros objectos culturais) e em novos modos de representação.</i>

DGIDC, 2010, acedido em <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensinobasico/metas-de-aprendizagem/> , acedido em 25 de setembro de 2013

## Anexo 2 – Guião do perfil das atitudes e competências dos educadores

Dimensão Pessoa	Dimensão Artista	Dimensão Pedagogo
<p><b>Atitudes e competências ligadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ao gosto pela interactividade humana, à abertura ao outro e à diferença.</li> <li>- ao acolhimento, à escuta e ao relacionamento empático.</li> <li>- à presença e afirmação própria.</li> <li>- à utilização da espontaneidade, da sensibilidade, do equilíbrio emocional, da criatividade e do espírito de iniciativa.</li> <li>- à predisposição para favorecer a entreaajuda, a solidariedade e a cooperação.</li> <li>- à curiosidade intelectual e artística, ao sentido da organização e do estudo metódico.</li> <li>- ao sentido activo da liberdade, da responsabilidade, da tolerância e da paz.</li> </ul>	<p><b>Atitudes e competências ligadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- à utilização da criatividade, do ludismo, da improvisação dramática, sono-musical, plástica e ludo-linguística.</li> <li>- à utilização de pontes de comunicação com a cultura estético-artística do ambiente próximo e mais distante.</li> <li>- à utilização e valorização das linguagens e dos instrumentos das expressões e das expressões artísticas.</li> <li>- à utilização de processos indutivos e dedutivos facilitadores de manifestações de criatividade e de criação artística.</li> <li>- à análise e crítica dos processos e produtos das manifestações artísticas.</li> </ul>	<p><b>Atitudes e competências ligadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- à promoção das expressões e das expressões artísticas (i.e. actividades artísticas e para-artísticas) nos jardins de infância, nas escolas e nas instituições educativas não formais e informais.</li> <li>- ao conhecimento e utilização da didáctica das expressões.</li> <li>- à articulação das expressões com outras matérias</li> <li>- à animação de grupos e à gestão da classe.</li> <li>- à utilização dos instrumentos de intervenção, de animação, e de avaliação das expressões e das expressões artísticas.</li> </ul>

Fonte: Amílcar Martins 2002:79

---

**Anexo 3 - Autorização da realização de inquéritos por questionário em meio escolar pela Direção Geral de Educação**

*Exmo(a)s. Sr(a)s.*

*O pedido de autorização do inquérito n.º 0391800002, com a designação Inquérito por Questionário, registado em 06-06-2013, foi aprovado.*

*Avaliação do inquérito:*

*Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Maria Helena Ribeiro da Rocha*

*Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.*

*Com os melhores cumprimentos*

*José Vitor Pedroso*

*Diretor de Serviços de Projetos Educativos*

*DGE*

*Observações:*

- a) A realização do(s) Inquérito(s) fica sujeita a autorização da Direção do Agrupamento de Escolas selecionado.*
- b) Exige-se a garantia de anonimato dos respondentes, confidencialidade, proteção e segurança dos dados recolhidos, considerando-se o disposto na Lei n.º 67/98. Informamos que os inquiridos não devem ser identificáveis, seja pelo nome ou por qualquer outro modo de identificação pessoal direta ou indireta. Deve ser pedido consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. Para os alunos menores (menos de 18 anos) este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos EE devem ficar em poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado.*

*Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.*

**Anexo 4 - Pedido de autorização para aplicação de inquéritos por questionário à presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento**

*Exma Presidente da CAP  
Agrupamento de Escolas de Arouca*

Assunto: Pedido de Autorização para Aplicação de Inquéritos por Questionário.

Maria Helena Ribeiro da Rocha, docente do Quadro de Agrupamento do Agrupamento de Escolas de Arouca, professora na EB1 de Bacelo - Tropeço e aluna do Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, vem, por este meio, solicitar junto de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> autorização para a aplicação de um questionário a uma amostra de 36 alunos do 1º Ciclo e a 28 professores do 1º Ciclo do Agrupamento.

Enquanto mestranda estou a preparar uma dissertação de mestrado intitulada "As Expressões Artísticas no Currículo do 1º Ciclo: Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno" e neste trabalho de investigação é imprescindível a aplicação no terreno de um questionário aos alunos e professores, a fim de recolher elementos necessários para o estudo que me encontro a efetuar. Os dados serão confidenciais.

Agradeço a atenção dispensada ao meu pedido e o seu contributo para o sucesso deste projeto de investigação.

Com os melhores cumprimentos.

Arouca, 4 de junho de 2013

A Docente

---

(Maria Helena Ribeiro de Rocha)

---

**Anexo 5 - Pedido de colaboração no preenchimento do questionário aos professores do 1º ciclo do agrupamento**

**Exmo(a) Colega**

Maria Helena Ribeiro da Rocha, docente do Quadro de Agrupamento do Agrupamento de Escolas de Arouca, professora na EB1 de Bacelo – Tropeço e aluna do Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, vem, por este meio, solicitar a vossa colaboração no preenchimento de um questionário.

Enquanto mestranda estou a preparar uma dissertação de mestrado intitulada "As Expressões Artísticas no Currículo do 1º Ciclo: Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno" e neste trabalho de investigação é imprescindível a aplicação no terreno de um questionário aos docentes, a fim de recolher elementos necessários para o estudo que me encontro a efetuar. Os dados serão confidenciais.

Deste modo, venho solicitar a sua autorização para a aplicação do referido questionário. Agradeço a atenção dispensada ao meu pedido e o seu contributo para o sucesso deste projeto de investigação.

Com os melhores cumprimentos.

Arouca, 04 de junho de 2013

---

(Maria Helena Ribeiro da Rocha)

-----  
Docente do Agrupamento de Escolas de Arouca da Escola

---

Aceito  Não aceito  colaborar na aplicação do questionário solicitado pela colega, no âmbito do seu trabalho de investigação.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013

O (A) Docente

---

## Anexo 6 – Inquérito por questionário aos professores

Com este questionário pretendo desenvolver um trabalho de investigação no âmbito do mestrado em Arte e Educação que pretende saber qual o papel que se atribui às expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural da criança em contexto escolar do 1º ciclo. Necessito da sua colaboração para o preenchimento do seguinte questionário. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Peço-lhe que se assegure que leu as questões cuidadosamente e que respondeu a todas antes de devolver o questionário.

Agradeço a sua colaboração e o seu contributo.

### FORMAÇÃO

1- No seu curso académico teve formação em Expressões Artísticas? Sim  Não

1.1- Se respondeu sim, considera que a formação que teve nesta área foi suficiente?

Sim  Não

2- Ao longo da sua formação contínua adquiriu conhecimentos relativamente às Expressões Artísticas? Sim  Não

2.1- Se respondeu sim, em que Área(s) Artística(s)?

Expressão Plástica e Educação Visual

Expressão e Educação Musical

Expressão Dramática/Teatro

Expressão Físico – Motora/Dança

3- Pensa que os Centros de Formação/ou Agrupamentos de Escola investem em ações de formação contínua nas Expressões Artísticas? Sim  Não

### TRABALHO PEDAGÓGICO

4- Considera importante que a área das Expressões Artísticas integre o currículo do primeiro ciclo? Sim  Não

4.1- Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

5- Cumpre com rigor as horas letivas destinadas para a realização das quatro áreas artísticas? Sim  Não

5.1- Se respondeu Não, refira porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Considera que as Expressões Artísticas são mais trabalhadas nas datas comemorativas? Sim  Não

7- Que importância atribui a esta área comparativamente às restantes áreas curriculares disciplinares? Pouca  Igual  Muita

8- Na preparação da sua prática:

8.1-Valoriza as quatro áreas artísticas da mesma forma? Sim  Não

8.1.2- Se respondeu Não, refira qual(ais) privilegia e porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9- Tem sentido dificuldade(s) no ensino das Expressões Artísticas? Sim  Não

9.1- Se respondeu Sim, refira quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10- Através de palavras ou ideias simples como é que define a sua experiência na orientação das atividades artísticas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11- O currículo refere que o professor da turma pode ser coadjuvado por professores especialistas. Qual é a sua opinião relativamente a este aspeto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12- Concorda que a Educação Artística pretende sensibilizar as crianças para as artes mostrando-lhes as suas potencialidades criadoras e acima de tudo expressivas?

Sim  Não

13- Em relação a alguns anos atrás, considera que os alunos têm adquirido e desenvolvido o sentido criativo/expressivo? Sim  Não

13.1- Enumere razões por que isso acontece: \_\_\_\_\_

---

14- Utiliza as Expressões Artísticas para os alunos fazerem aprendizagens de conteúdos de outras áreas curriculares? Sim  Não

14.1- Se respondeu Sim, refira quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15- Considera importante a contribuição do ensino das Expressões Artísticas no desenvolvimento Pessoal e Cultural do aluno? Sim  Não

16- Que competências é que considera que a Educação Artística desenvolve nos alunos? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

17- Qual o envolvimento dos alunos nas atividades de Expressão Artística?

Muito  Algum  Pouco

18- Os alunos costumam sugerir atividades que gostariam de fazer nas Áreas de Expressão Artística? Sim  Não

### **AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E A COMUNIDADE EDUCATIVA**

19- Acha que os pais valorizam as Expressões Artísticas? Sim  Não

20- Que expectativas têm os pais e outros membros da comunidade em relação às Expressões Artísticas na escola? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

21- Pensa que a Escola/Expressões Artísticas corresponde às expectativas da comunidade? Sim  Não

22- A comunidade é participativa em relação à Escola/Expressões Artísticas?

Sim  Não

Muito Obrigada pela sua colaboração.

---

**Anexo 7 - Pedido de autorização aos encarregados de educação para aplicação de um questionário aos alunos do 1º ciclo**

**Exmo(a) Senhor (a)**

**Encarregado(a) de Educação**

Maria Helena Ribeiro da Rocha, professora na EB1 de Bacelo e aluna do mestrado em Arte e Educação na Universidade Aberta, vem, por este meio, solicitar a colaboração do seu educando(a) no preenchimento de um questionário. Encontro-me a preparar uma dissertação de mestrado intitulada " As Expressões Artísticas no Curriculum do 1º Ciclo: Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno" e, neste trabalho de investigação, é imprescindível a aplicação no terreno de um questionário aos alunos. Deste modo, venho solicitar autorização do(a) Encarregado(a) de Educação para que o seu educando(a) possa participar neste estudo respondendo a algumas questões.

Agradeço a atenção dispensada.

Arouca, 7 de junho de 2013

\_\_\_\_\_  
(Maria Helena Rocha)

-----  
Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado(a) de Educação do(a)  
aluno(a) \_\_\_\_\_ da turma: \_\_\_\_ do \_\_\_\_º ano, da  
Escola \_\_\_\_\_

**Autorizo**  **NÃO Autorizo**  a colaboração do meu (minha)  
educando(a) através do preenchimento do referido questionário.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013

\_\_\_\_\_  
(Encarregado de Educação)

## Anexo 8- Inquérito por questionário aos alunos

Com este questionário pretendo desenvolver um trabalho de investigação que pretende saber qual o papel que se atribui às expressões artísticas no desenvolvimento pessoal e cultural da criança em contexto escolar do 1º ciclo. Assim, preciso da tua colaboração para o preenchimento do seguinte questionário.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Se tiveres dúvidas não hesites em pedir ajuda a um adulto. Muito Obrigada pela tua colaboração.

### IDENTIFICAÇÃO

1 – Idade: \_\_\_\_\_

2- Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_

3 – Frequentas as Atividades de Enriquecimento Curricular? Sim  Não

### TRABALHO PEDAGÓGICO

4 - Gostas da Área das Expressões Artísticas? Sim  Não

4.1 - Se Sim, de que Área de Expressão Artística gostas mais? (**Coloca um X apenas na Área que mais gostas**).

Expressão Plástica

Expressão e Educação Musical

Expressão Dramática/Teatro

Expressão Físico – Motora/Dança

4.2 - O que costumás fazer na tua Área de Expressão Artística preferida? (**Coloca um X**).

Desenhar

Pintar

Dramatizar

Cantar

Tocar flauta/outros instrumentos

Dançar

Jogar

5. Gostas das atividades de Expressão Artística que realizas na escola? Sim  Não

5.1 - Na sala de aula que atividades artísticas trabalhas? (**Coloca um X nas atividades que trabalhas**).

Dramática  Musical  Plástica  Dança

5.2 - Na sala de aula qual é a atividade artística mais trabalhada? (**Coloca um X apenas na atividade que é mais trabalhada**).

Dramática  Musical  Plástica  Dança

5.3 - Na sala de aula qual é a atividade artística menos trabalhada? (**Coloca um X apenas na atividade que é menos trabalhada**).

Dramática  Musical  Plástica  Dança

6 - Pensas que é importante trabalharmos na escola as atividades artísticas? Sim  Não

7- O que achas que as Atividades Artísticas desenvolvem? (**Coloca um X**).

As capacidades de expressão e comunicação

A criatividade

A sensibilidade estética

A imaginação

A capacidade crítica

8 - Na tua escola realizam festas (ex: Festa de Natal, Final de Ano)? Sim  Não

9 - Gostas de participar nas festas da escola? Sim  Não

### A COMUNIDADE EDUCATIVA

10 - Os teus pais conversam contigo sobre o que acontece na escola? Sim  Não

11 - Os teus pais já estiveram em alguma festa da escola? Sim  Não

11.1 - Se sim, em qual? \_\_\_\_\_

12 - Gostas que os teus pais venham à escola? Sim  Não

Muito Obrigada pela tua participação ☺